

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Tecnologia em Agronegócio

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010.....	4
1.1 OBJETIVOS.....	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA.....	9
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES.....	9
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso.....	9
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso.....	10
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	11
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	11
1.4.5 Cálculo da nota do curso.....	12
1.4.6 Nota final.....	14
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes.....	15
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial.....	17
1.4.9 Coeficiente de Assimetria.....	18
1.4.10 Coeficiente de Variação.....	18
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL.....	20
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA.....	28
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais.....	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral.....	32
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	35
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	38
3.2.1 Componente de Formação Geral.....	38
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico.....	42
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.....	47
3.3.1 Componente de Formação Geral.....	47
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	48
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9.....	49
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral.....	53
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10.....	54
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico.....	57
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico.....	59
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38.....	60
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	60
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39.....	62
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	63
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA.....	64
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	64
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico.....	65

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	66
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	68
4.3.1 Componente de Formação Geral	68
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	69
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	70
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA.....	71
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	72
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	73
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	75
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	75
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO.....	76
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	78
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	83
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	83
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	83
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	89
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	94
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES	130
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO.....	149
ANEXO IV - PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO.....	207

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Tecnologia em Agronegócio, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas Áreas de:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Tecnologia em Agronegócio, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de

avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e o de Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata da percepção dos estudantes sobre a prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de maior e os de menor desempenho, bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *online* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Agronegócio é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010.

Aníbal Sebastião Alves Filho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano;

Arison José Pereira, Universidade do Tocantins;

Edison Schmidt Filho, Centro Universitário de Maringá;

Everson Molina Campos, Centro Universitário Barão de Mauá;

Francisco José Montório Sobral, Instituto Federal de Santa Catarina; e

Robson Potita Formigheri, Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia em Agronegócio estão definidas na Portaria INEP nº 227, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, teve por objetivos²:

a) Avaliar por meio de prova escrita se o estudante, após o período cursado, demonstra ter adquirido conhecimentos satisfatórios para o perfil de um Tecnólogo em Agronegócio;

b) Verificar se o estudante apresenta competências e habilidades nos conhecimentos correlatos à profissão;

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 227.

² Art. 4º, Portaria INEP nº 227.

c) Construir uma série histórica das avaliações, visando a um diagnóstico do ensino de Tecnologia em Agronegócio, para analisar o processo de ensino–aprendizagem e suas relações com fatores socioeconômicos, ambientais e culturais; e

d) Identificar as necessidades, demandas e problemas do processo de formação do Tecnólogo em Agronegócio, considerando-se as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, assim como os princípios expressos no Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. O perfil corresponde à formação de profissional tomará como referência um profissional tecnicamente capacitado, com conhecimentos cientificamente embasados, com uma visão crítica, analítica, humanística e sistêmica das cadeias produtivas do agronegócio, com capacidade empreendedora e administrativa, dinâmico e arrojado, ético, e estimulado a buscar novos conhecimentos e mercados.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes habilidades e competências³:

a) Compreender os princípios, os conceitos, a importância e a visão sistêmica do agronegócio;

b) Elaborar projetos viáveis e sustentáveis do ponto de vista econômico, ambiental e social em empresas do setor agropecuário;

c) Desenvolver padrões de qualidade e gerenciar custos nos processos produtivos do setor agropecuário, atendendo a legislação vigente;

d) Elaborar e implementar planos de negócios, utilizando métodos e técnicas de gestão nos processos de produção, transformação, comercialização e logística do setor agropecuário;

³ Art. 6º, Portaria INEP nº 227.

e) Formular estratégias competitivas e viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária, por meio do domínio de conhecimento das cadeias produtivas do setor;

f) Analisar e discernir a conjuntura econômica, bem como dimensionar o impacto social do agronegócio, com vistas a atuar proativamente no processo de tomada de decisões pertinentes ao setor;

g) Analisar cenários, identificar nichos mercadológicos e alternativas de captação de recursos para viabilização do negócio agrícola e promover o associativismo;

h) Compreender os processos produtivos e a logística dos produtos de origem animal e vegetal, bem como gerir a operação de processos produtivos do agronegócio empresarial e familiar; e

i) Identificar as diferentes etapas de cadeias de produção agropecuária, bem como entender a sua dinâmica.

A prova do ENADE/2010, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, adotou como referencial os seguintes conteúdos⁴:

I – Cadeias de produção agropecuária – Conceitos, princípios, importância e visão sistêmica do agronegócio; sistemas de produção; estrutura dos sistemas agroindustriais; cadeias produtivas; agricultura familiar; produtos agrícolas e agroindustriais; desenvolvimento sustentável; qualidade na produção agropecuária;

II - Gestão empresarial no agronegócio – Características das empresas rurais; gestão da empresa agrícola; tomada de decisões no agronegócio; comercialização e o desenvolvimento econômico; associativismo e cooperativismo; análise de viabilidade econômica; sustentabilidade ambiental e impacto social dos projetos de Agronegócio; gestão de pessoas no agronegócio; empreendedorismo; legislação no agronegócio; planos de negócios;

III - Economia e políticas públicas no agronegócio – Aspectos socioeconômicos das atividades agrícolas; análise de mercados agrícolas; conjuntura econômica do agronegócio; conceitos de macro e microeconomia; políticas públicas do agronegócio; crédito rural;

IV – Comercialização e *marketing* do agronegócio - Estratégias de comercialização; métodos de análises de sistemas de comercialização; fundamentos dos mercados futuros e *commodities*; plano de *marketing*; logística no agronegócio; pesquisa de novos mercados; e

V - Gestão de custos no agronegócio - A contabilidade de custos nas empresas rurais; classificação dos custos; sistemas de custeios no agronegócio; análise de preços agropecuários.

⁴ Art. 7º, Portaria INEP nº 227.

O Componente relativo ao Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio do ENADE/2010 foi elaborado atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$

e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Tecnologia em Agronegócio). A expressão é a seguinte:

$${}^j DP_C^{FG} = \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \quad (7)$$

$$= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}}$$

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

$$\begin{aligned}
{}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}{}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}{}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}{}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}{}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}{}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}{}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}{}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}{}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}{}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}{}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}{}^j N_C^{CE} \tag{9}$$

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}{}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}{}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \tag{10}$$

$${}_{k,s_k,m_k}{}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}{}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \tag{11}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, $\overline{{}_k^j C^{FG}}$ e $\overline{{}_k^j C^{CE}}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j NC = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e

${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}}
\end{aligned} \tag{17}$$

$${}^j \bar{A}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \tag{18}$$

$${}^j \bar{A}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE}}{K} \tag{19}$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{20}$$

$$\begin{aligned}
{}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}}
\end{aligned} \tag{21}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}}{{}^j DP_A^{FG}} \tag{22}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}}{{}^j DP_A^{CE}} \tag{23}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \tag{24}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_{A-}^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \tag{25}$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \tag{26}$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG}$ inferior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG}$ superior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ inferior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ superior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_c-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Agronegócio contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 57 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 45 dos 57 cursos de Tecnologia em Agronegócio, número correspondente a 78,9% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	57	12	45
Norte	5	2	3
Nordeste	2	1	1
Sudeste	17	2	15
Sul	21	5	16
Centro-Oeste	12	2	10

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sul foi a de maior representação, concentrando 21 dos cursos participantes, ou 36,8% do total nacional. Na região Sudeste estavam, por sua vez, 29,8% desses cursos. A região de menor participação foi a Nordeste, com 2 cursos participantes, ou 3,5% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (50,0%), e a região Sudeste, a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (88,2%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sul, com 16 cursos, dentre os 45 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sul apresentou também o maior quantitativo, 5 dos 12 nesta categoria.

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 57 cursos de Tecnologia em Agronegócio avaliados no exame, 30, equivalentes a 52,7% desse total, eram oferecidos em Faculdades. As Universidades, por sua vez, participaram com 19 cursos (33,3% do total). Já os Centros Universitários eram 8 do total, o que corresponde a 14,0% dos cursos.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	57	19	8	30
Norte	5	2	0	3
Nordeste	2	1	0	1
Sudeste	17	3	5	9
Sul	21	10	1	10
Centro-Oeste	12	3	2	7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sul apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois dos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (10) e Faculdades (10), quando comparada às demais regiões e apenas 1 curso em Centro Universitário.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sudeste figurou na segunda posição, com 17 cursos participantes, dos quais 3 foram desenvolvidos em Universidades, 5 em Centros Universitários e 9 em Faculdades. Esta região teve a maior proporção de cursos em Centros Universitários e a menor proporção em Universidades.

Já na região Centro-Oeste havia 21,1% do total de cursos da Área de Tecnologia em Agronegócio, percentual associado ao total de 12 dos 57 cursos avaliados. Destes, 3 eram oferecidos em Universidades, 2 em Centros Universitários e 7 em Faculdades.

Como já mencionado, a região Nordeste teve a menor participação no total nacional de cursos de Tecnologia em Agronegócio, 2 cursos, sendo que 1 em Universidade e o outro em Faculdade.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar

que Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Os três primeiros estados correspondem a mais de metade dos cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes no ENADE de 2010. Em 13 das UFs e no DF não são oferecidos cursos nesta área.

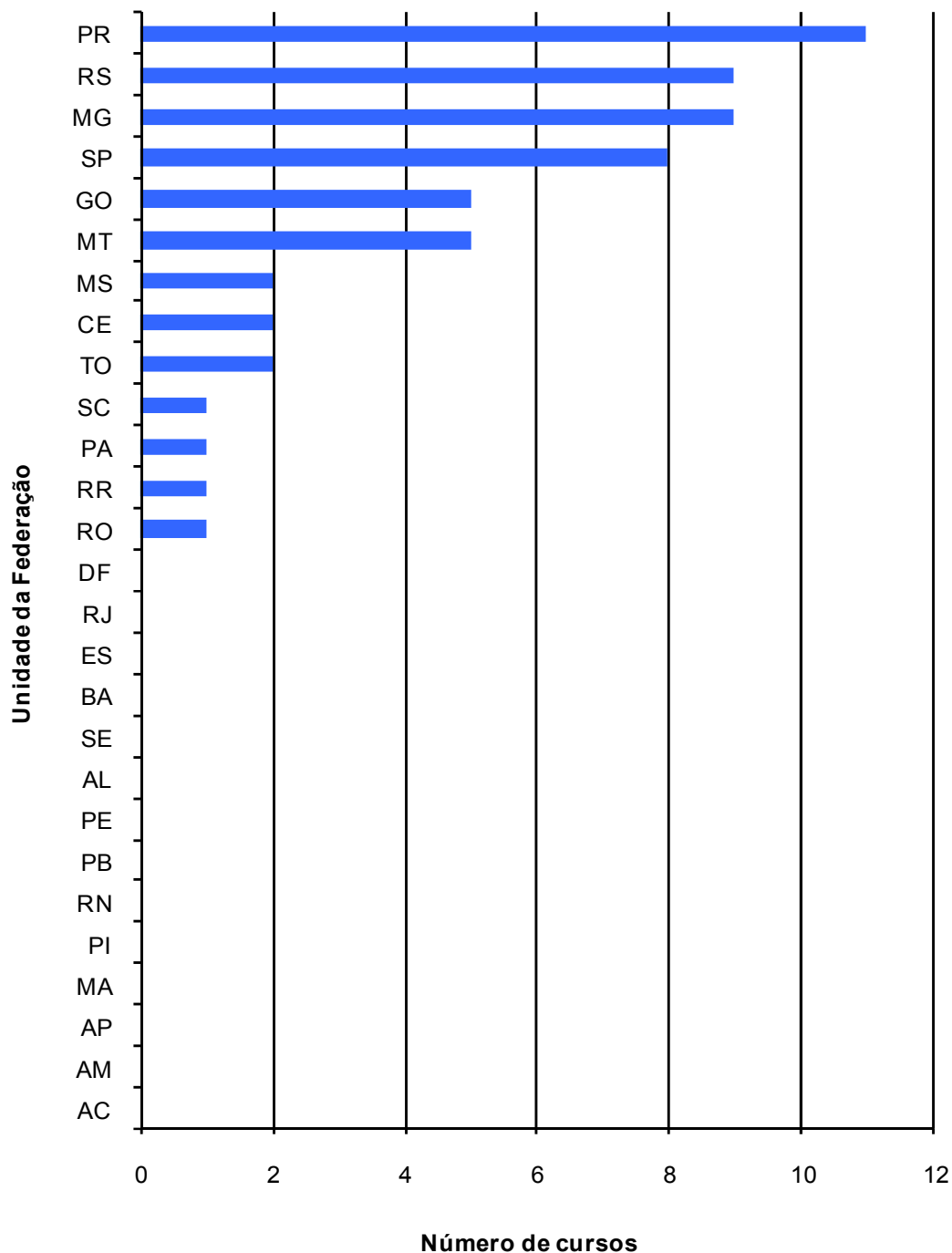


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do exame 1.795 estudantes, dos quais 1.163 (ou 64,8%) eram Ingressantes e 632 (ou 35,2%), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	1.795	394	1.401
Ingressantes	1.163	254	909
Concluintes	632	140	492
Norte	128	46	82
Ingressantes	74	29	45
Concluintes	54	17	37
Nordeste	46	7	39
Ingressantes	46	7	39
Concluintes	0	0	0
Sudeste	483	145	338
Ingressantes	261	74	187
Concluintes	222	71	151
Sul	678	100	578
Ingressantes	428	74	354
Concluintes	250	26	224
Centro-Oeste	460	96	364
Ingressantes	354	70	284
Concluintes	106	26	80

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 78,1% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio de todo o país (1.401 estudantes em IES privadas e 394 em públicas).

A região Sul apresentou o maior número de estudantes, 678, dos quais 578 (85,3%) estudavam em instituições privadas, enquanto 100 (14,7%), em públicas. Do total dos estudantes participantes da região, 63,1% eram Ingressantes e 36,9%, Concluintes.

Na região Centro-Oeste, onde a quantidade total de participantes também foi elevada (460 alunos), houve maior percentual de estudantes cursando Tecnologia em Agronegócio em IES privadas (79,1%) do que na região Sudeste (70,0%). Do total dos estudantes da região Centro-Oeste, 77,0% eram Ingressantes e 33,0%, Concluintes.

Na Região Sudeste participaram 483 estudantes, correspondendo a 26,9% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 145 participantes (30,0% do total regional), e as instituições privadas, 338 estudantes, o que correspondeu a 70,0% do total regional. Na região, 54,0% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 128 participantes, correspondentes a 7,1% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 46 alunos de instituições públicas e 82 de privadas, respectivamente 35,9% e 64,1% do total regional. Do total dos estudantes da região Norte, 57,8% eram Ingressantes e 42,2%, Concluintes.

A região Nordeste apresentou a menor quantidade de estudantes inscritos e presentes na Área de Tecnologia em Agronegócio: 46, correspondendo a 2,6% do total nacional, sendo todos Ingressantes (100%). Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 39, enquanto que a rede pública possuía apenas 7 estudantes participantes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	1.795	429	438	928
Ingressantes	1.163	319	314	530
Concluintes	632	110	124	398
Norte	128	46	0	82
Ingressantes	74	29	0	45
Concluintes	54	17	0	37
Nordeste	46	7	0	39
Ingressantes	46	7	0	39
Concluintes	0	0	0	0
Sudeste	483	73	106	304
Ingressantes	261	54	55	152
Concluintes	222	19	51	152
Sul	678	196	223	259
Ingressantes	428	148	158	122
Concluintes	250	48	65	137
Centro-Oeste	460	107	109	244
Ingressantes	354	81	101	172
Concluintes	106	26	8	72

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 1.795 estudantes de Tecnologia em Agronegócio inscritos e presentes para o exame de 2010 em todo o Brasil, 429 (23,9%) estudavam em Universidades, 438 (24,4%), em Centros Universitários e 928 (51,7%) estavam vinculados a Faculdades. Os Ingressantes predominaram em todas as combinações de tipos de Organizações Acadêmicas participantes e Grande Região, com exceção das Faculdades no Sudeste (com o mesmo número de Ingressantes e Concluintes) e Sul (com menor número de Ingressantes do que de Concluintes). Dos Ingressantes, 319 do total nacional estudavam em Universidades, 314 em Centros Universitários e 530 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 110 desenvolviam seus estudos em Universidades, 124 estudavam em Centros Universitários e 398 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de inscritos e presentes estudando em Universidades foi a Norte, com 46 do total, o que corresponde a 35,9% dos estudantes desse tipo de Organização Acadêmica. Desse total, 29 (63,0%) eram Ingressantes e 17 (37,0%) eram Concluintes. Ainda na região Norte, 82 estudavam em Faculdades.

A região Sudeste, com o segundo maior contingente de participantes, teve 261 Ingressantes e 222 Concluintes. Nessa região, 304 estudantes estavam em Faculdades, dos quais 50,0% eram Ingressantes e 50,0% Concluintes. Estavam presentes, ainda, 73 estudantes vinculados a Universidades, com 74,0% de Ingressantes e 26,0% de Concluintes. Nos Centros Universitários a quantidade de Ingressantes (55) foi superior a de Concluintes (51).

Dos 460 alunos participantes da região Centro-Oeste, 23,3% estavam em Universidades, 23,7% em Centros Universitários e 53,0% em Faculdades, respectivamente 107, 109 e 244 estudantes. Em todos os três tipos de Organização Acadêmica, o número de Ingressantes era superior ao de Concluintes.

Na região Sul os 196 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 28,9% do total regional, sendo de 32,9% a proporção dos alunos de Centros Universitários e de 38,2% os estudantes de Faculdades.

Quanto à região Nordeste, que apresentou a menor quantidade de inscritos e presentes, como já mencionado, dos 46 estudantes, 15,2% eram de Universidades, e 84,8% de Faculdades. Não existiam alunos de Centros Universitários

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Tecnologia em Agronegócio por Unidade da Federação. Pode-se observar que, na maioria dos estados brasileiros, os Ingressantes participaram em maior quantidade (as exceções foram os estados de Minas Gerais e Pará). Os estados do Paraná, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes.

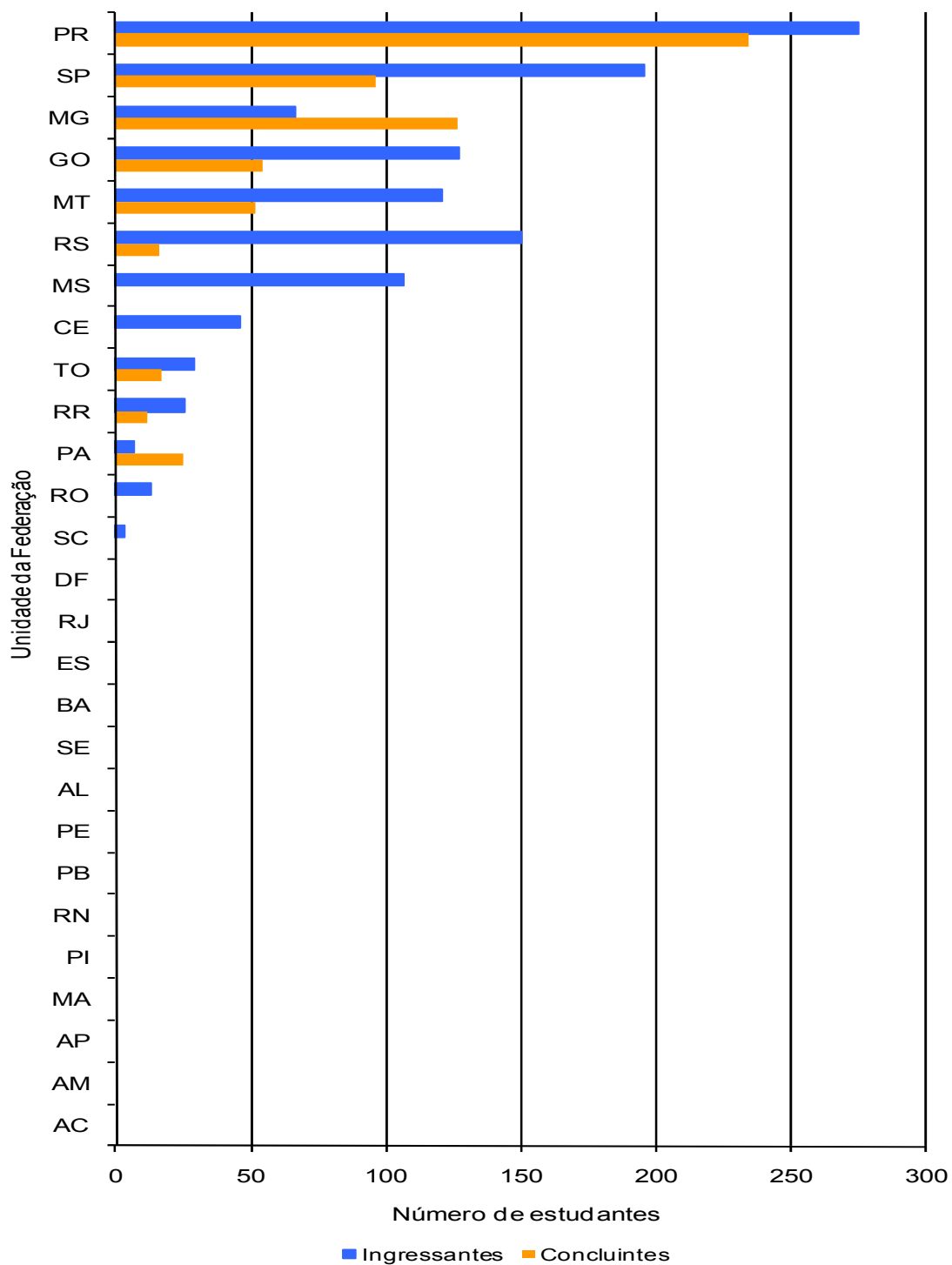


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi 2.311. Destes, 1.795 estiveram presentes, sendo de 22,3% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (27,9%) do que entre Concluintes (9,3%).

A nota média de toda a prova foi 39,6, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa, 38,1, que os Concluintes, cuja média foi 42,3. O desvio padrão foi 13,4, sendo o do grupo de Ingressantes um pouco menor (13,1) do que o do grupo dos Concluintes (13,6); os coeficientes de variação (34,4% no grupo dos Ingressantes e 32,2% no dos Concluintes) indicam menor dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 81,4, obtida por Ingressantes, sendo superior a de Concluintes (78,0).

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	2.311	1.614	697
Presentes	1.795	1.163	632
NOTA	Média	39,6	42,3
	Erro padrão da média	0,3	0,5
	Desvio padrão	13,4	13,6
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	38,8	41,9
	Máxima	81,4	78,0
	Coefficiente de Assimetria	0,2	0,0
	Coefficiente de Variação	33,8%	32,2%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as proporções mais elevadas de notas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes, com a exceção do último grupo com notas: (80 a 90]. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana, 37,2 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, 41,9, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1).

Os coeficientes de assimetria indicam um comportamento simétrico (0,0) para os Concluintes, e positivo (0,2) para Ingressantes.

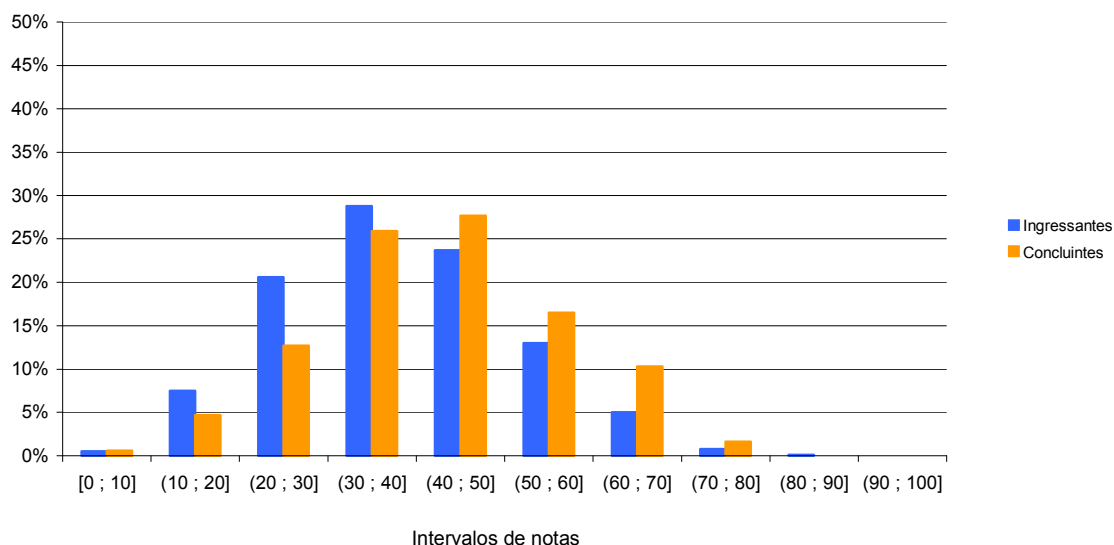


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média de 38,1 para Ingressantes e de 42,3 para Concluintes), existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95%, para Ingressantes, entre a menor média, a obtida na região Sudeste (35,7) e a maior, na região Sul (39,5), nesse grupo.

Entre os Concluintes, já não existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias. A maior média de notas foi obtida pela região Norte (44,2), ao passo que a menor foi identificada na região Centro-Oeste (41,5). Ressalta-se que não houve participação de Concluintes na região Nordeste. As demais médias de notas foram 41,8 para a região Sudeste e 42,7 para a região Sul.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (46,0), com desempenho acima da média nacional. Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média 41,2, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (42,5). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram nota média 36,8, abaixo da média nacional.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, para os Concluintes vinculados a Universidades, a média de 44,6 ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 39,7, também acima da nacional para esse grupo. Entretanto, Ingressantes de Centros Universitários ultrapassaram os de Universidade, com nota média 40,3. Nesse mesmo tipo de organização acadêmica, os Concluintes obtiveram a mesma nota média dos estudantes de Universidades, ou seja, 44,6.

Quanto aos provenientes de Faculdades, Ingressantes alcançaram nota média 35,7, enquanto Concluintes atingiram 40,9, ambas abaixo da média nacional.

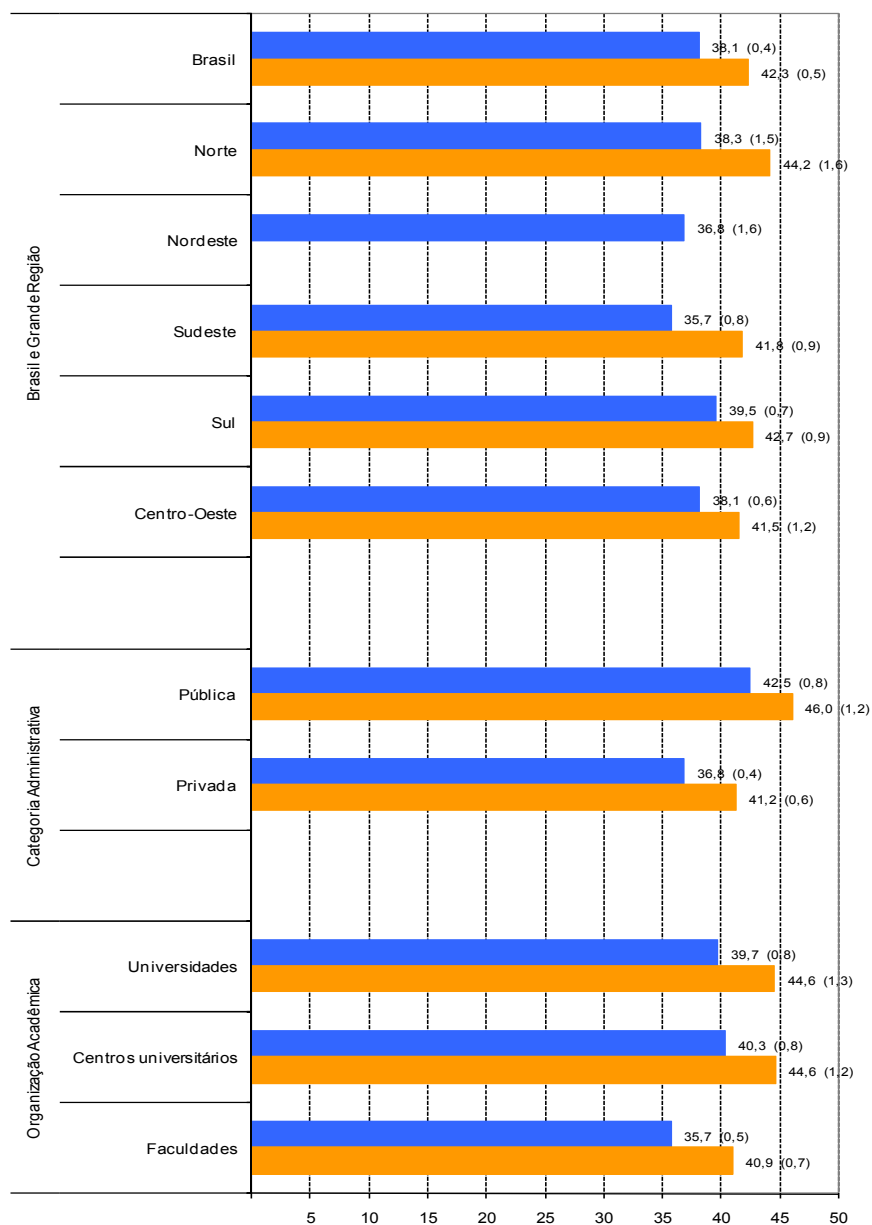


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram desempenho médio de 38,0, que foi superior ao dos Ingressantes, 36,2. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi semelhante: 16,6 para Ingressantes e 16,2 para Concluintes.

Os dois grupos alcançaram notas máximas aproximadas, sendo 86,5 a maior nota obtida por pelo menos um Ingressante, e 85,0 a maior nota entre os Concluintes.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	36,8	36,2	38,0
	Erro padrão da média	0,4	0,5	0,6
	Desvio padrão	16,5	16,6	16,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	36,5	35,5	37,5
	Máxima	86,5	86,5	85,0
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,0
	Coefficiente de Variação	44,8%	45,9%	42,6%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativa ao desempenho no componente de Formação Geral. Nesse componente, os Concluintes apresentaram desempenho superior. Dos Ingressantes, um pouco mais de 20,0% obtiveram notas na faixa entre 20 e 30 pontos, sendo essa a faixa modal. Nas faixas de notas seguintes, mais elevadas, verifica-se queda gradual de ocorrência de estudantes Ingressantes. Entre os Concluintes, houve percentual maior de estudantes no intervalo entre 30 e 40 pontos, acima dos 20,0%. Também foi observada queda gradual no desempenho, nos intervalos de notas mais elevados, com 7,0% desses estudantes tendo atingido a faixa de 60 a 70 e 1,9% a de notas entre 70 e 80 pontos. Apenas 4,1% dos Concluintes tiveram desempenho na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos. O coeficiente de assimetria foi positivo (0,2) para Ingressantes, e simétrico (0,0) para Concluintes.

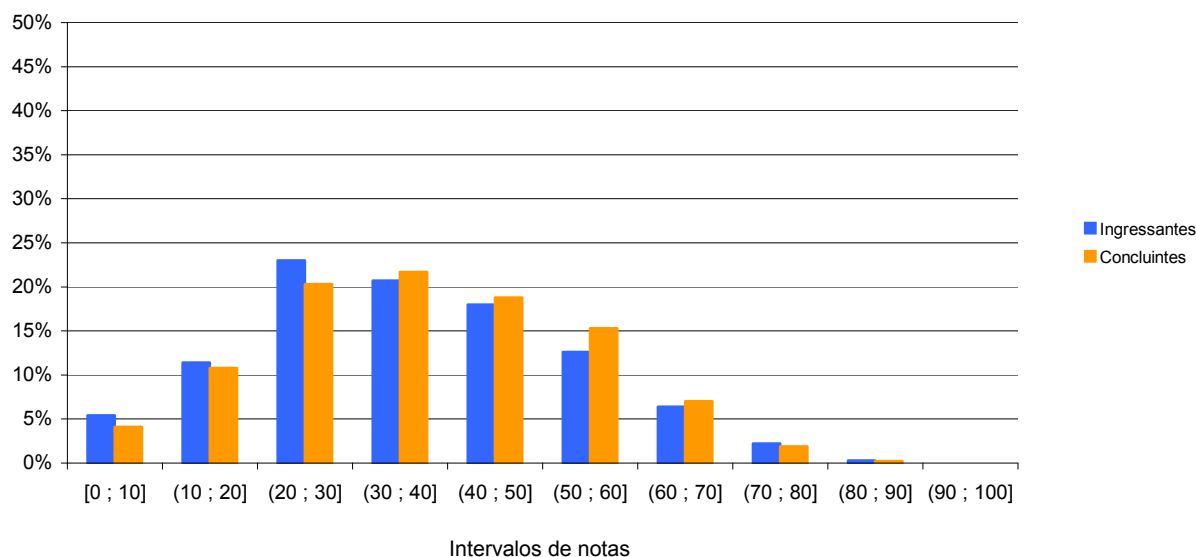


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias nas regiões Nordeste (42,7, a mais alta) e Sudeste (32,0, a mais baixa). No grupo de Concluintes, a nota mais elevada ocorreu na região Norte, com média 41,0. A diferença entre notas mais altas e mais baixas não foi estatisticamente significativa ao nível de 95%: a menor nota foi 36,8, correspondeu aos Concluintes da região Sudeste. Há que se considerar, mais uma vez, que não houve Concluintes da região Nordeste participando do exame. Destaca-se que a região Sudeste ficou abaixo da média nacional no componente de Formação Geral.

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 41,8 em cursos de IES públicas e de 36,9 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram, respectivamente, 42,0 (superior a de Concluintes) e 34,6. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e de Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que, nas instituições privadas, foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, não se nota estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior e a menor média. Nas Universidades, houve

desempenho melhor do que em Centros Universitários e Faculdades. Neste primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média 38,0, enquanto Concluintes obtiveram 40,6. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média 37,4 nos Centros Universitários e 34,4 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi 40,0 para Centros Universitários e 36,6 para as Faculdades.

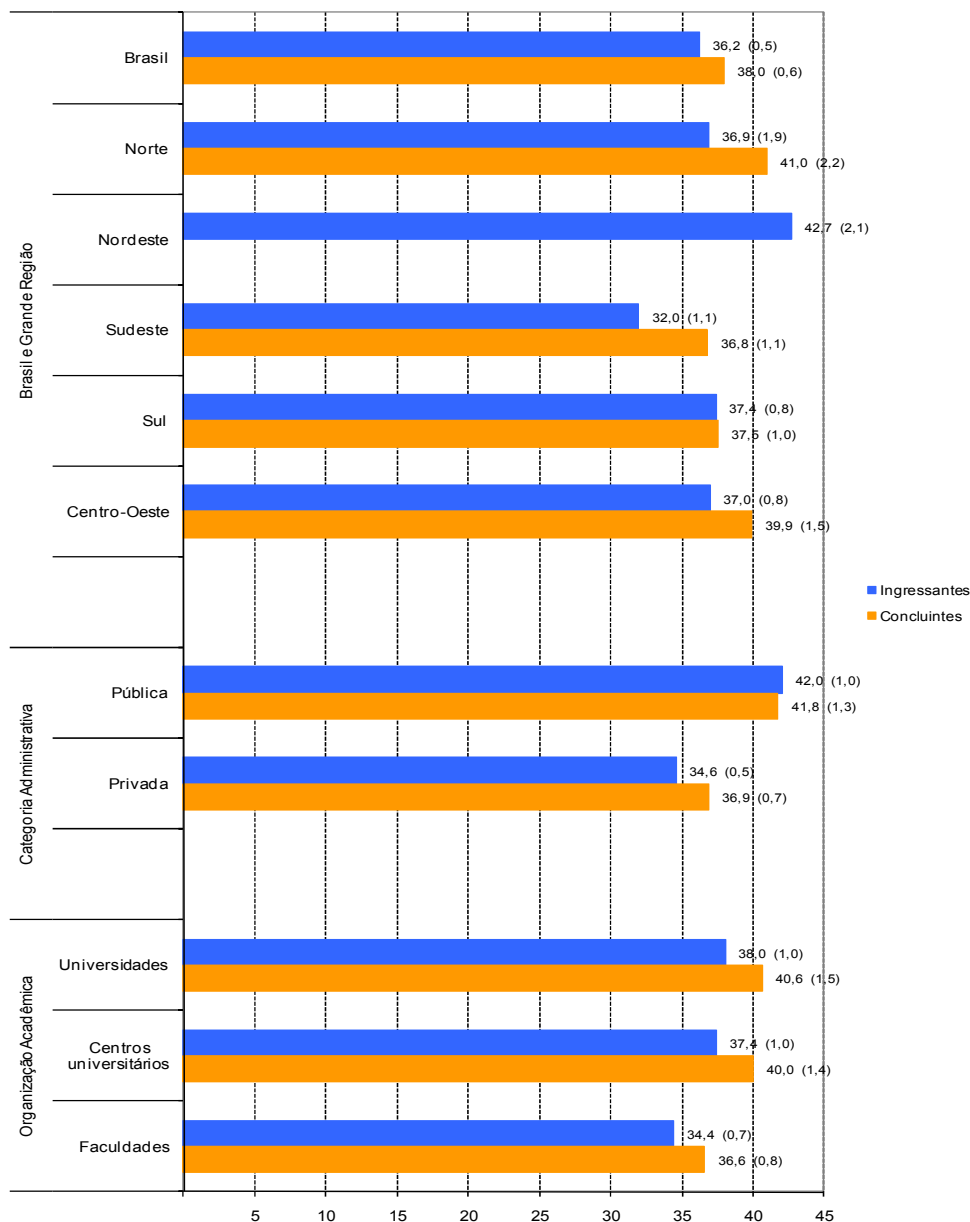


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte do componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Agronegócio. A média do desempenho foi de 40,4. Os Concluintes apresentaram desempenho médio (43,7) superior

ao dos Ingressantes (38,7); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – são ligeiramente menores no grupo dos Ingressantes do que no grupo dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 36,2% no grupo dos Ingressantes e 33,9% no dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes e Ingressantes foram iguais a 84,8 e 81,0, respectivamente, notas um pouco inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (85,0 e 86,5, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 38,7 e 43,2, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes neste componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	40,4	38,7	43,7
	Erro padrão da média	0,3	0,4	0,6
	Desvio padrão	14,5	14,0	14,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	39,4	38,7	43,2
	Máxima	84,8	81,0	84,8
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,0
	Coefficiente de Variação	35,9%	36,2%	33,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas, observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes, mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas para este grupo. A maior concentração de Concluintes e Ingressantes está no intervalo compreendido entre (30 a 40] pontos, com respectivamente 24,8 e 29,3% dos estudantes do grupo.

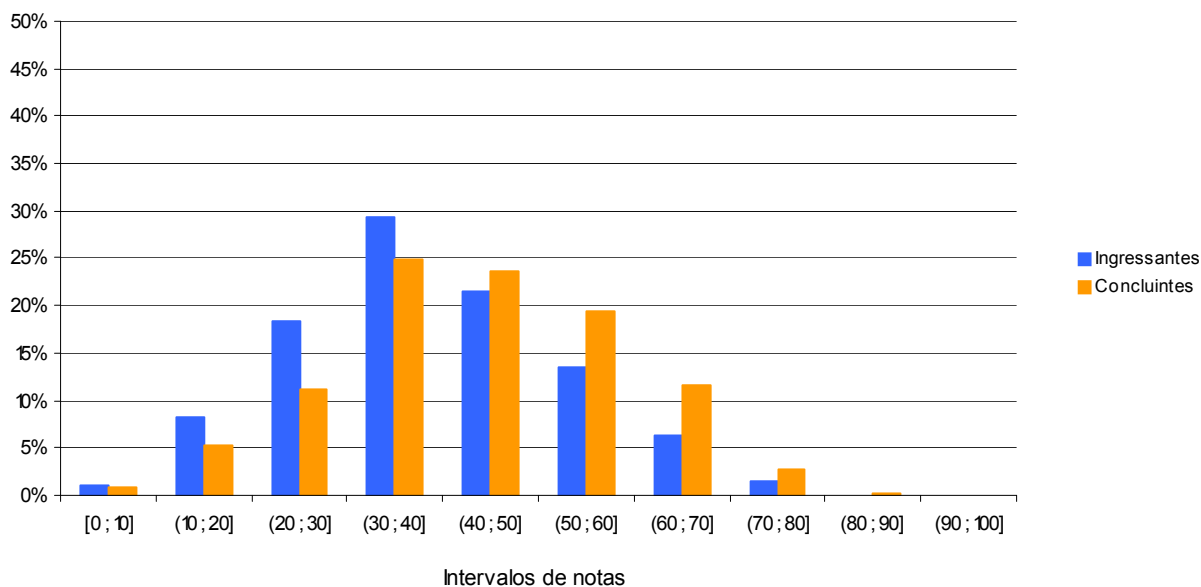


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região do país, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na região Norte (45,2), maior que a média nacional (43,7). Em relação aos Ingressantes, a região Sul apresenta a média mais elevada (40,2), seguida da região Norte, com média igual a 38,7. A média mais baixa entre os Concluintes (42,0) foi verificada na região Centro-Oeste, enquanto para Ingressantes (34,9), na Nordeste.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes quanto entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 47,4, enquanto a de Ingressantes, 42,6. Tais médias estão situadas acima da média nacional. Nas instituições privadas, as médias foram inferiores em relação às públicas e às médias nacionais. Concluintes obtiveram média 42,7 e Ingressantes, 37,6.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nos Centros Universitários, tais estudantes obtiveram a média mais elevada, igual a 46,2. Um pouco abaixo estiveram as Universidades com média 45,9. Os Concluintes de Faculdades obtiveram média 42,4. Os

Ingressantes de Centros Universitários também tiveram nota um pouco mais elevada (41,3), seguidos pelos estudantes de Universidades (40,3) e, finalmente, os de Faculdades (36,1).

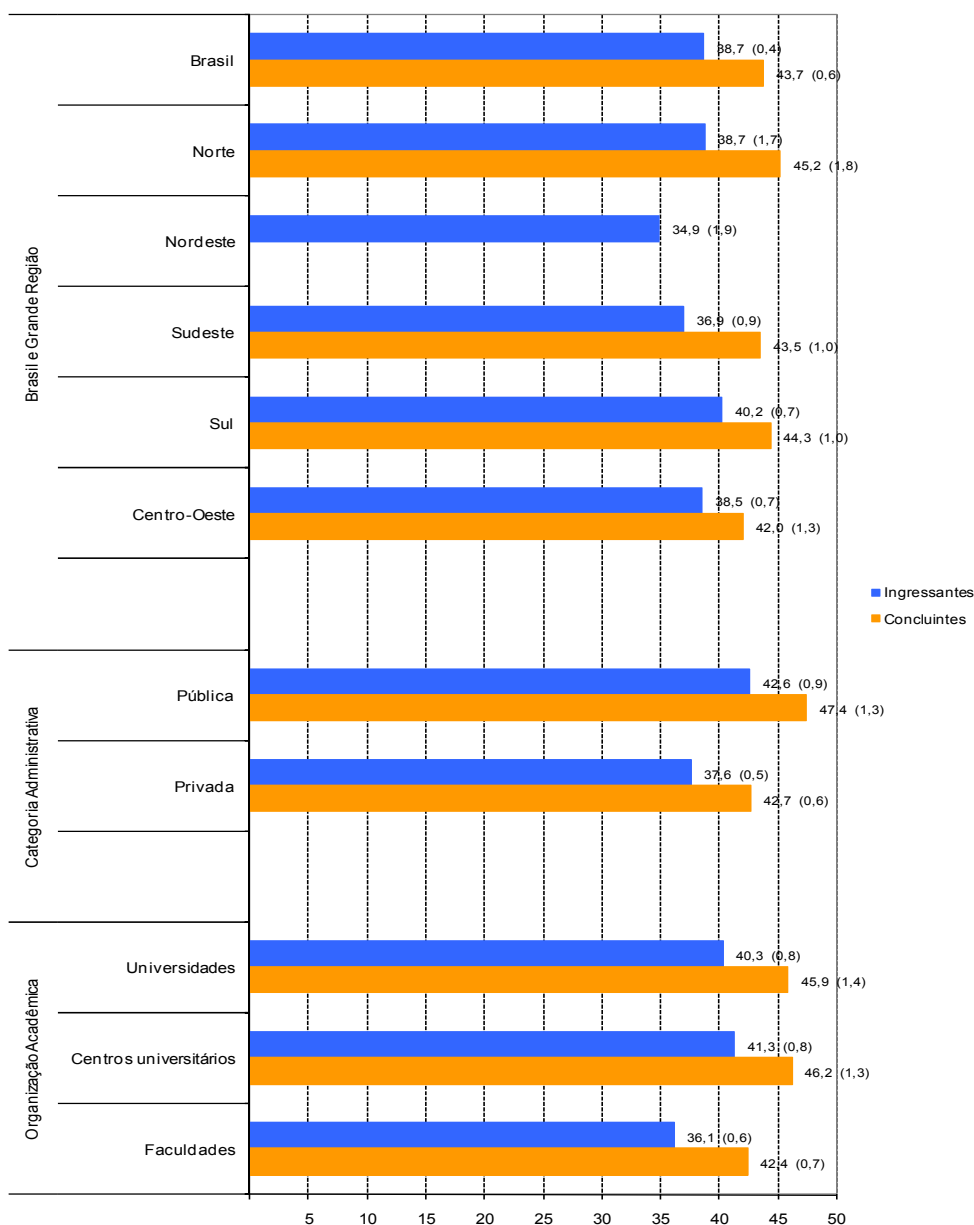


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser

observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média de 41,0, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 38,5. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios padrões, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 48,3% no grupo dos Ingressantes e 45,1% no dos Concluintes, indicam menor dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi igual a 37,5 nos dois grupos. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria positiva (0,1).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	39,4	38,5	41,0
	Erro padrão da média	0,4	0,5	0,7
	Desvio padrão	18,6	18,6	18,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	37,5	37,5	37,5
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,2	0,1
	Coeficiente de Variação	47,2%	48,3%	45,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Uma questão foi tida como *fácil*, por ter índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de facilidade *média*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas como *difíceis*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foram classificadas como *muito difíceis*.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3
0,41 a 0,60	Médio	4, 5, 8
0,16 a 0,40	Difícil	1, 2
≤ 0,15	Muito Difícil	6, 7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial. Cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas como *muito boas* nesta característica para esse grupo de alunos; uma questão teve *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foram classificadas como de *média* discriminação duas das questões. Nenhuma delas teve índice de discriminação *fraco*.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2
0,20 a 0,29	Médio	6, 7
≤ 0,19	Fraco	

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova da Tecnologia em Agronegócio.

O índice de facilidade variou de 0,11 a 0,69, e o de discriminação, de 0,22 a 0,56. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as com maior poder de discriminação. A questão 8 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice de 0,56, e foi também uma das mais fáceis, com uma proporção de 60,0% de acertos. A questão de número 6 apresentou índice de discriminação de 0,22, e um índice de facilidade de 0,11, ou seja, um quantitativo mais reduzido de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. O mesmo foi verificado para a questão 7.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,39	0,45
2	0,31	0,33
3	0,69	0,46
4	0,50	0,49
5	0,44	0,49
6	0,11	0,22
7	0,11	0,22
8	0,60	0,56

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se uma das questões mais fáceis e a com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, desempenho mais fraco neste componente do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 80,0. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

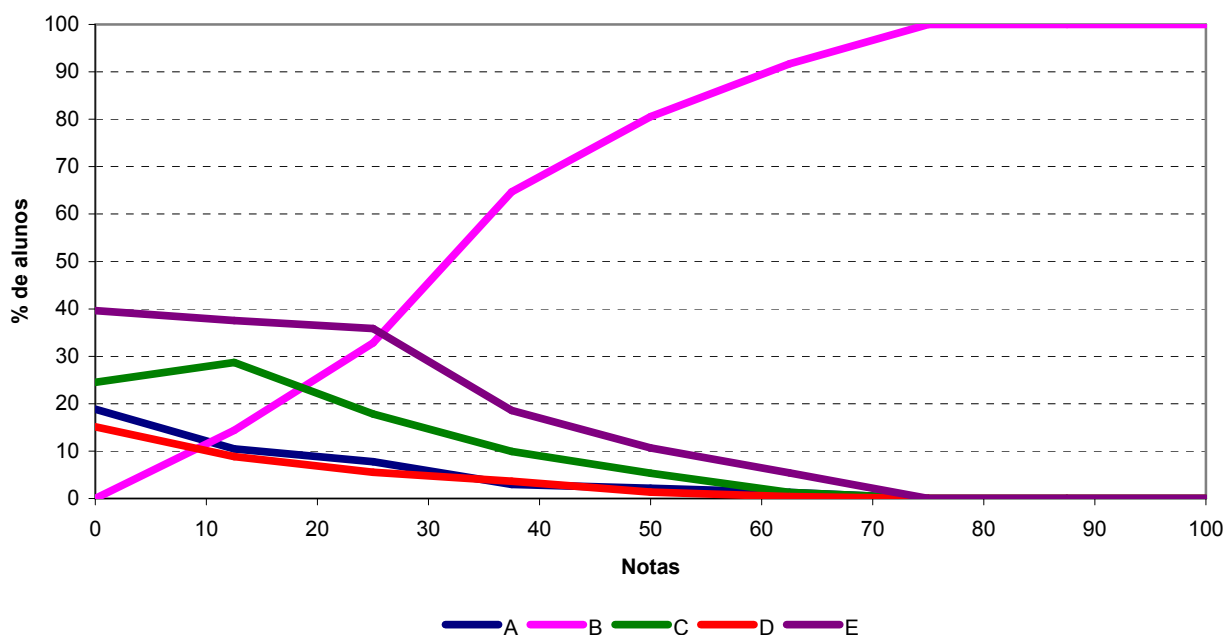


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (48,3) obtiveram nota média superior aos Ingressantes (42,9).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes foi 15,3 e no grupo dos Concluintes, 16,1. Os coeficientes de variação foram 35,7% e 33,3%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 40,9, estando pouco abaixo da média desse grupo, enquanto no grupo dos Concluintes, a mediana foi igual a 50,0, superando um pouco a média desse grupo. Os coeficientes de assimetria foram 0,1 para Ingressantes e simétrico (0,0) para Concluintes.

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	44,8	42,9	48,3
	Erro padrão da média	0,4	0,4	0,6
	Desvio padrão	15,8	15,3	16,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,5	40,9	50,0
	Máxima	90,9	90,9	90,9
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,1	0,0
	Coefficiente de Variação	35,3%	35,7%	33,3%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que, a prova teve um índice de facilidade mediano. Menos da metade das questões objetivas da prova foram tidas como pelo menos *difíceis*: das 27 questões, onze foram classificadas como *difíceis* e duas como *muito difíceis*. Não houve questões classificadas como *muito fáceis*, ao passo que três foram tidas como *fáceis*, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e onze consideradas *médias*, entre 0,41 e 0,60.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	16, 19, 21
0,41 a 0,60	Médio	12, 14, 15, 22, 24, 25, 27, 30, 31, 33, 37
0,16 a 0,40	Difícil	11, 13, 17, 20, 23, 26, 28, 29, 34, 35, 36
≤ 0,15	Muito Difícil	18, 32

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente foi classificada, para nove das 27 questões, como *boa*, enquanto três delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Observa-se, portanto, que 12 das 27 questões proporcionaram índices de discriminação *bons* ou *muito bons*. Dez delas foram

classificadas como *médias* e cinco como *fracas*, sendo quinze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo. As questões classificadas com índice de discriminação fraco (questões 17, 18, 29, 32 e 36) foram eliminadas do cômputo das notas.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	15, 24, 30
0,30 a 0,39	Bom	12, 16, 21, 22, 25, 27, 31, 35, 37
0,20 a 0,29	Médio	11, 13, 14, 19, 20, 23, 26, 28, 33, 34
≤ 0,19	Fraco	17, 18, 29, 32, 36

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma das questões do componente de Conhecimento Específico da prova da Tecnologia em Agronegócio. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, *muito bom*, as de números 15, 24 e 30 foram classificadas como de dificuldade *média*. Em termos de proporção, tais questões variaram de 0,46 a 0,49 quanto aos acertos. Seus índices de discriminação situaram-se de 0,41 a 0,46.

A questão de número 18 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, de 0,13, o que, em termos percentuais, corresponde a apenas 13,0% de acertos. Essa questão apresentou poder de discriminação igualmente baixo, 0,14, o que comprova ter sido esta uma das mais difíceis para os estudantes.

Destaca-se, também, a questão de número 32, que teve o índice de facilidade de 0,14 o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo também índice de discriminação *fraco*, 0,14.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,40	0,23
12	0,51	0,37
13	0,23	0,25
14	0,42	0,29
15	0,49	0,41
16	0,74	0,32
17	0,30	0,19
18	0,13	0,14
19	0,61	0,23
20	0,29	0,25
21	0,61	0,38
22	0,52	0,30
23	0,32	0,26
24	0,46	0,41
25	0,58	0,38
26	0,28	0,29
27	0,43	0,36
28	0,37	0,29
29	0,27	0,19
30	0,47	0,46
31	0,53	0,37
32	0,14	0,14
33	0,47	0,25
34	0,28	0,23
35	0,30	0,30
36	0,21	0,11
37	0,54	0,36

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 30 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões mais fáceis nesta parte da prova, apresentando índice de facilidade 0,47, ou seja, 47,0% dos estudantes assinalaram

acertadamente a opção **A**, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,46, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 30, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **A**, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesse componente do exame, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade tenham deixado em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **A** aumenta gradativamente, com a nota chegando a atingir 100% para médias acima de 80, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas decai a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

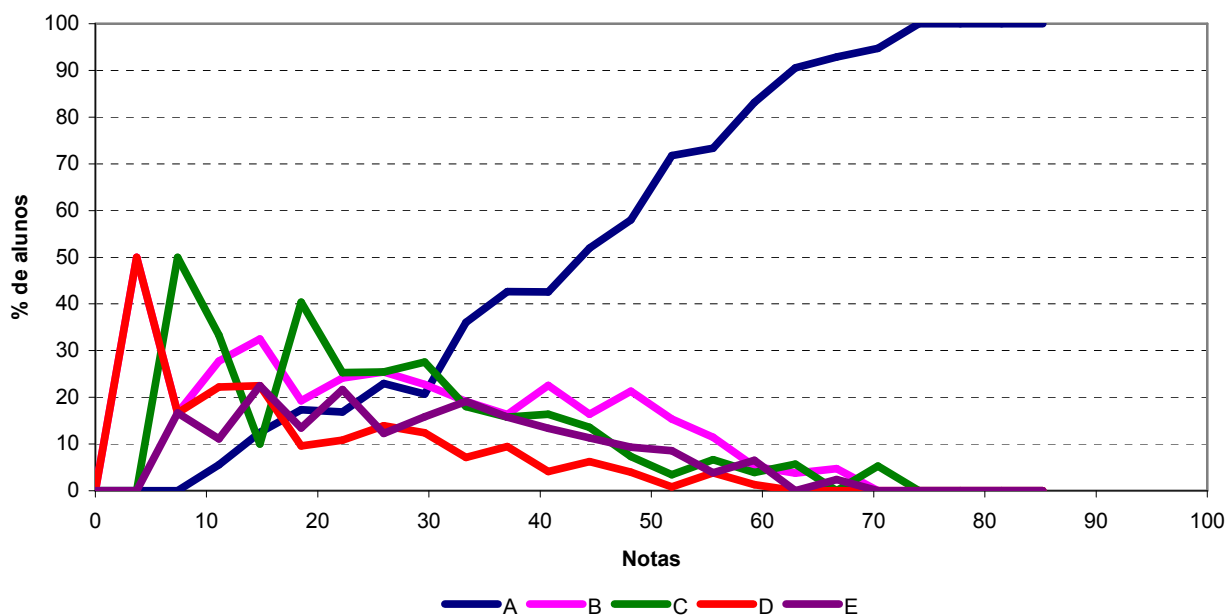


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto do que no conjunto das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 38,5 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média foi 32,8. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 41,0 nas questões objetivas e 33,3 nas questões discursivas. Cabe destacar que, nas questões discursivas, o desempenho dos Concluintes foi muito pouco superior ao dos Ingressantes. A média da nota máxima de Ingressantes, por exemplo, foi 95,0, superior à de Concluintes, 92,5, nesta parte do exame. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria positiva, de 0,1, para os Concluintes e para os Ingressantes.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	33,0	32,8	33,3
	Erro padrão da média	0,6	0,7	1,0
	Desvio padrão	24,3	24,4	24,3
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	32,5	32,5	35,0
	Máxima	95,0	95,0	92,5
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,1	0,1
	Coefficiente de Variação	73,6%	74,4%	73,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

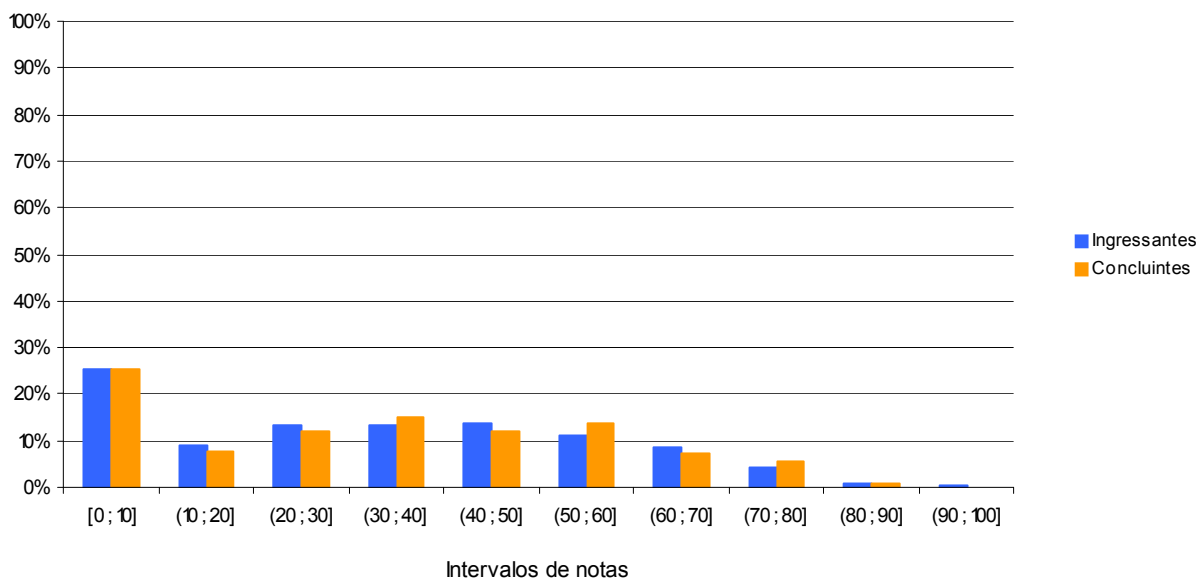


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média 33,8, e os Concluintes, 35,3, resultando com diferença de 1,5 pontos entre os dois grupos. Houve semelhança na distribuição de notas dos dois grupos, observando-se praticamente o mesmo percentual de Concluintes e Ingressantes que deixaram a questão em branco, cerca de 23,0%. Quanto aos que obtiveram nota zero na questão ainda que não a tivessem deixado em branco, os

percentuais foram de 4,0% para Ingressantes e de 2,8% para Concluintes. Entre Ingressantes, a nota mediana foi 35,0 pontos, enquanto Concluintes obtiveram 40,0. Estes últimos tiveram maior proporção de notas no intervalo de 50 a 60, com 13,6% dos estudantes nessa faixa. A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada tanto pelos Concluintes quanto pelos Ingressantes.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	2.311	1.614	697
Presentes	1.795	1.163	632
NOTA	Média	34,3	35,3
	Erro padrão da média	0,6	1,1
	Desvio padrão	27,2	27,6
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	35,0	40,0
	Máxima	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,1	0,1
	Coefficiente de Variação	79,3%	78,2%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

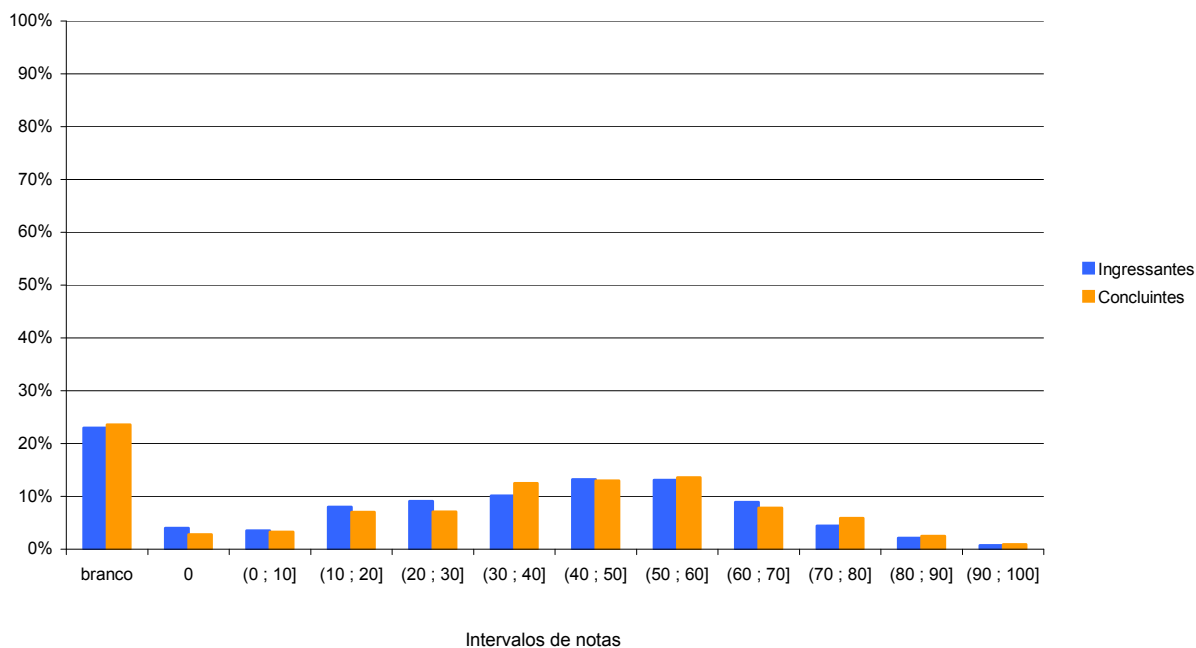


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a

realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo

de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)...., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos

materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corrupitos”, “democrácia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de “democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais diziam ser típico de

um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na questão de número 9, com nota média dos Ingressantes de 31,9, e de Concluintes, de 31,4. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco, tanto no grupo dos Ingressantes quanto no dos Concluintes, foram ligeiramente superiores àqueles apresentados na questão 9, 25,8% e 26,6%, respectivamente.

Entre as notas não nulas, houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes (17,4%) quanto para Concluintes (15,5%). Não se manifestou uma superioridade de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo, com equilíbrio no desempenho dos dois grupos, só ligeiramente superior no intervalo de notas entre 70 e 80 pontos. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	31,7	31,9	31,4
	Erro padrão da média	0,7	0,9	1,2
	Desvio padrão	29,8	30,1	29,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	25,0	25,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,4	0,4	0,4
	Coeficiente de Variação	94,0%	94,4%	93,6%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

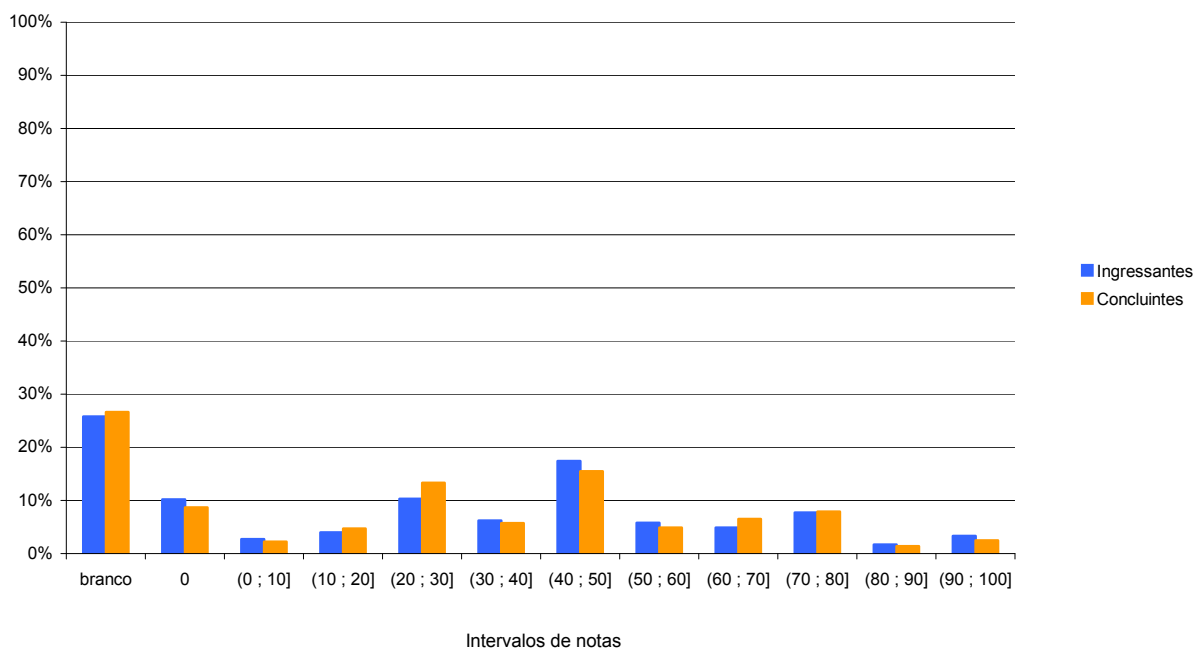


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à

imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à Universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os

professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA; incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de

visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguem por mero isolamento, ou seja, eles não conseguiam distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que, no grupo dos Ingressantes, a nota média 14,6 é inferior à alcançada por Concluintes, 17,9. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram a nota média 42,9, e Concluintes, 48,3 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que Ingressantes e Concluintes atingiram notas mais elevadas na faixa entre zero e 10 (50,6% para os primeiros e 43,0% para os segundos). A faixa seguinte, entre 10 e 20 pontos, foi alcançada por 20,9% dos Ingressantes e 20,7% dos Concluintes. Acima

desses patamares, menciona-se o intervalo entre 20 e 30 pontos, com 14,4% e 14,7%, respectivamente.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir. *

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	2.311	1.614	697
Presentes	1.795	1.163	632
NOTA	Média	15,7	17,9
	Erro padrão da média	0,4	0,7
	Desvio padrão	15,8	16,9
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	12,5	15,0
	Máxima	87,5	87,5
	Coefficiente de Assimetria	1,1	0,9
	Coefficiente de Variação	100,6%	94,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

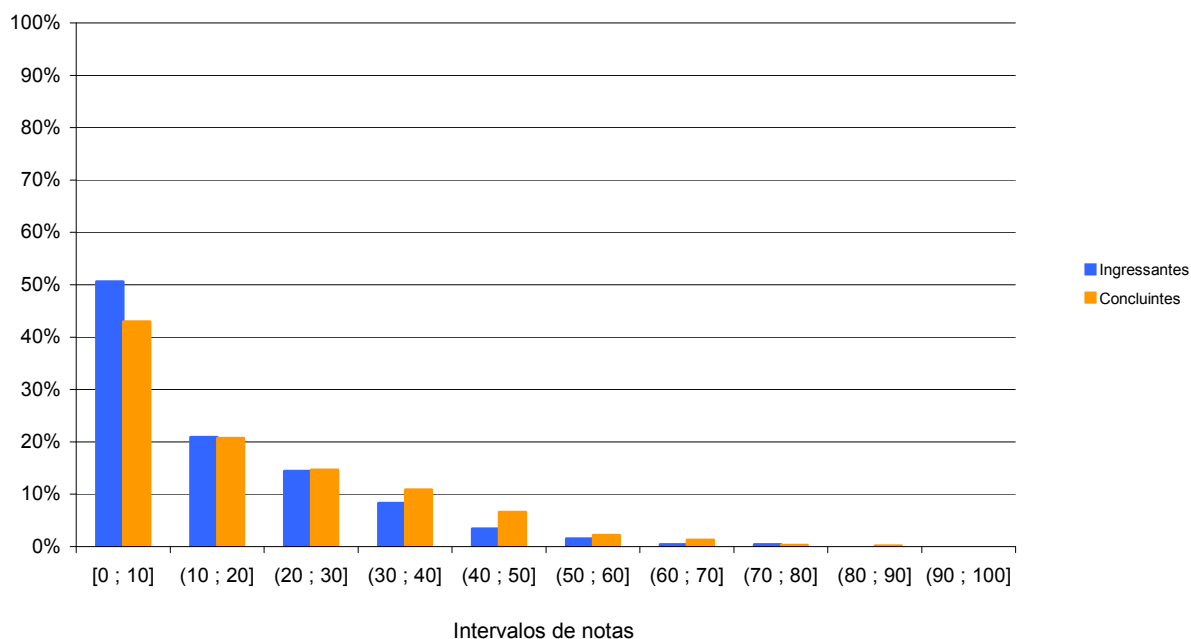


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento “Relatório da Correção das Questões Discursivas”, elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujo desempenho aferido encontra-se descrito na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve a nota média 12,7, enquanto a média dos Concluintes foi 16,3. Deixaram a questão em branco 26,8% dos Ingressantes e 23,6% dos Concluintes. As concentrações de notas dos Concluintes foram superiores às das notas dos Ingressantes a partir do intervalo de 10 a 20 pontos. A nota máxima foi 85,0 para Ingressantes e 80,0 para Concluintes.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	14,0	12,7	16,3
	Erro padrão da média	0,4	0,4	0,7
	Desvio padrão	15,6	14,5	17,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	10,0	10,0	10,0
	Máxima	85,0	85,0	80,0
	Coefficiente de Assimetria	1,3	1,4	1,1
	Coefficiente de Variação	111,4%	114,2%	104,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

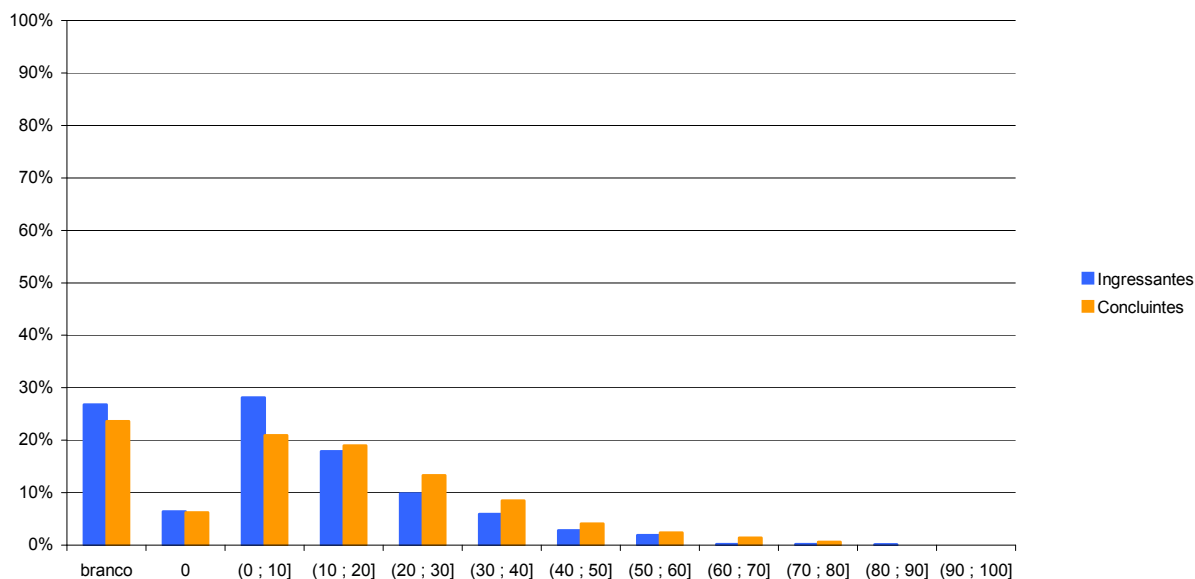


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

As respostas elaboradas pelos estudantes revelaram não haver compreensão do significado da expressão “texto dissertativo”. A maioria apresentou textos com uma lista de itens, sem análise ou aprofundamento.

Destaca-se, ainda, que a maior parcela dos respondentes não demonstrou domínio do assunto, embora a questão possa ser classificada como de conhecimento geral. A primeira parte da questão ofereceu mais oportunidades para que fossem dadas respostas com melhor elaboração.

Houve textos de estudantes que demonstraram imaturidade diante do tema. Em casos de pontuação zero, os estudantes não responderam ao que foi pedido.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos – Ingressantes e Concluintes – nessa questão, foi pouco superior ao desempenho na questão 38. As médias foram 16,5 no grupo dos Ingressantes e 19,5 no grupo dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi maior do

que a observada na questão 38, sendo esses percentuais 34,8% entre os Ingressantes e 31,8% entre os Concluintes. A nota máxima (100,0) foi atingida pelos Ingressantes, ao passo que Concluintes atingiram 95,0. Entre as notas não nulas, os intervalos de zero a 10 e de 20 a 30 pontos correspondem às notas de maior frequência nos dois grupos. As distribuições das notas entre os estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.311	1.614	697
Presentes		1.795	1.163	632
NOTA	Média	17,5	16,5	19,5
	Erro padrão da média	0,5	0,6	0,9
	Desvio padrão	21,6	21,2	22,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	10,0	5,0	10,0
	Máxima	100,0	100,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	1,2	1,3	1,0
	Coefficiente de Variação	123,4%	128,5%	112,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

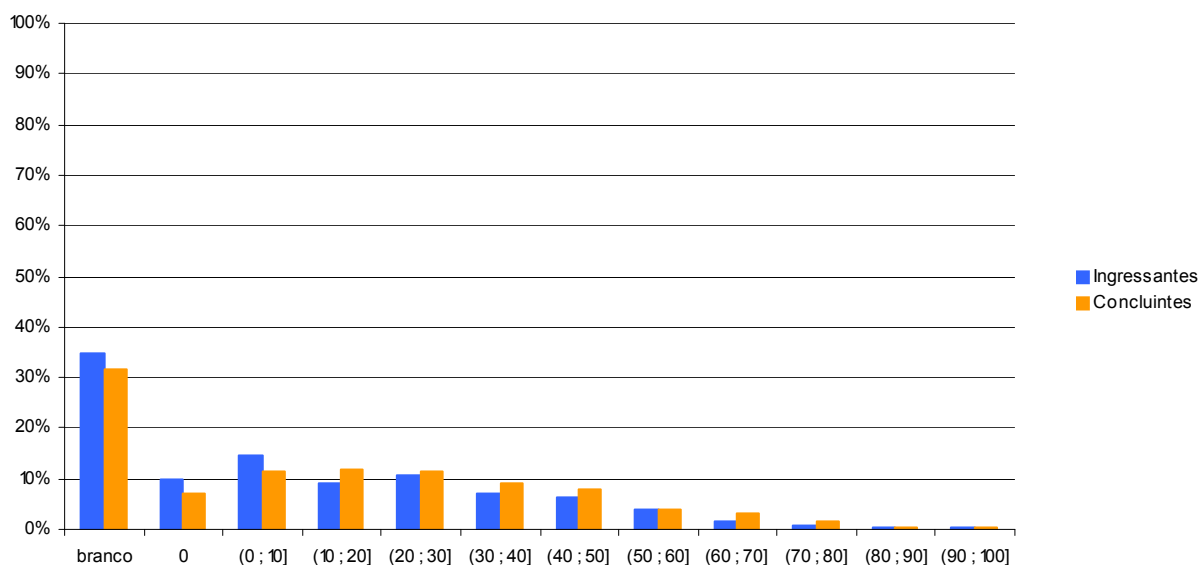


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

As respostas foram mais bem elaboradas que as da questão anterior. Muitos estudantes, entretanto, confundiram “Complexo agroindustrial” com Agroindústria. Em muitas das respostas, os estudantes se referiram a suas realidades locais, citando exemplos da região onde residem.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A questão 40 da prova de Tecnologia em Agronegócio foi **anulada** pela comissão que representou a área junto ao INEP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prova de Tecnologia em Agronegócio, segundo os professores corretores, caracterizou-se por apresentar temas atuais e do cotidiano, expostos pela imprensa brasileira. Esperava-se, portanto, que os estudantes obtivessem notas maiores na média, uma vez que os assuntos eram de ampla divulgação.

Todas as questões eram realmente dissertativas, com comandos que favoreciam o processo de escrita. No entanto, os estudantes, em sua maioria, não se expressaram com desenvoltura, tanto quanto à norma padrão da língua portuguesa quanto aos conteúdos específicos. Em muitas situações, observou-se a falta de vocabulário pertinente da área, o que pode estar relacionado à falta de leitura.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos estudantes, separados por grupos de Ingressantes e Concluintes, sobre a prova aplicada no ENADE/2010 na Área de Tecnologia em Agronegócio. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a Grande Região de funcionamento do curso.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis: quarto inferior e quarto superior. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25,0%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração destes conceitos. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75,0%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos, e não obrigatoriamente pertencentes ao conjunto original de dados. Ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

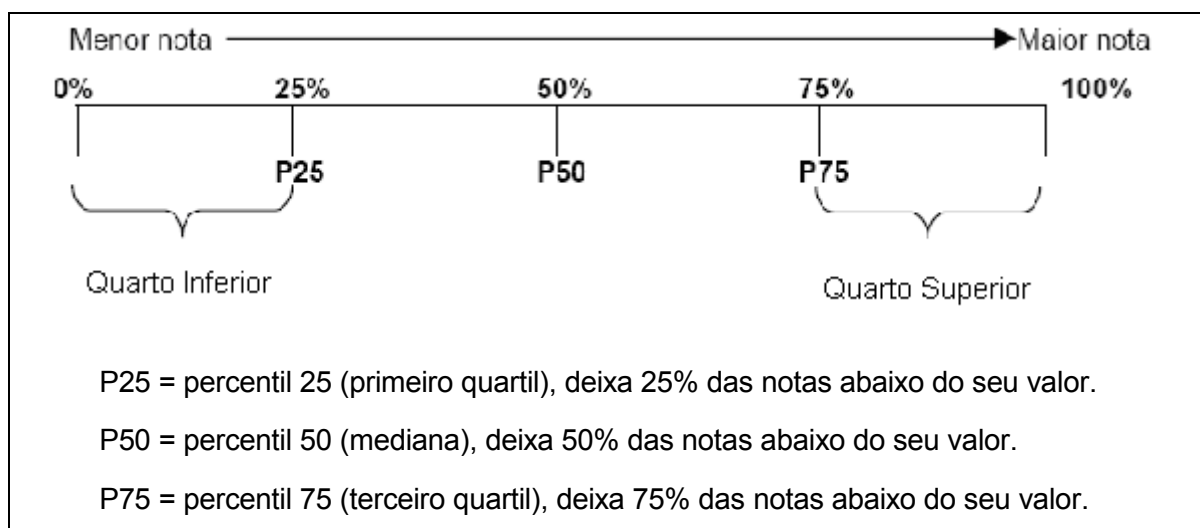


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 35,1% do grupo de Ingressantes e 34,3% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (58,1%) quanto Concluintes (56,2%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

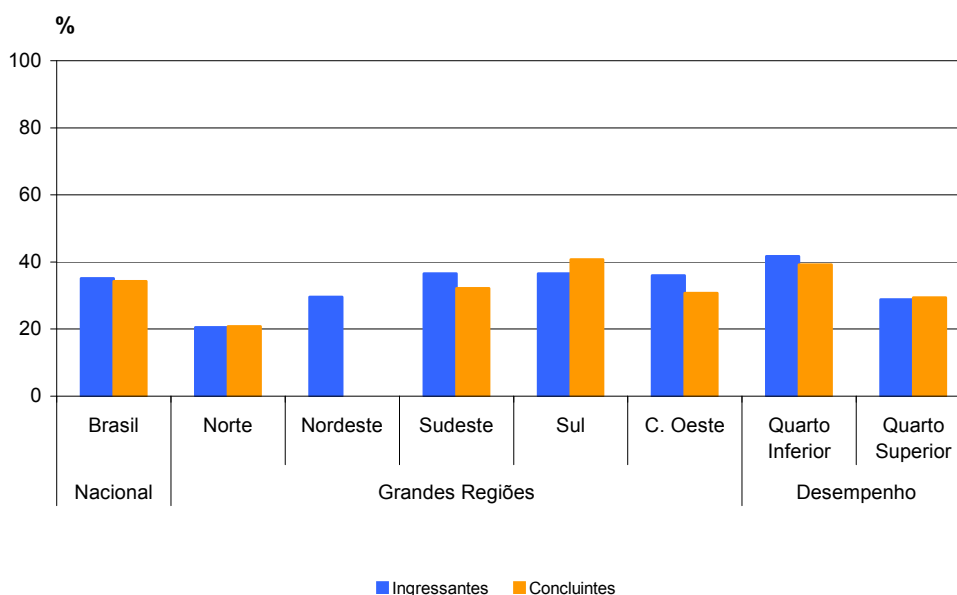


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (41,7%) do que no superior (28,8%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (39,2%), do que no quarto superior (29,4%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menos e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal

para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 53,2% e 62,0% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 48,4% e 62,2%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, as regiões Sudeste e Sul foram aquelas em que houve maior proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*: 36,5% tiveram essa percepção em ambas regiões. Os Concluintes, por sua vez, emitiram essa opinião em maior medida na região Sul (40,7%). Há que se considerar, no entanto, que não houve participação da região Nordeste entre os Concluintes, o que implica uma análise baseada em quatro das cinco Grandes Regiões brasileiras.

Ainda segundo a categoria regional, a proporção maior de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 55,4% na região Centro-Oeste e 69,2% na região Norte. Optando pela alternativa *médio* por Grande Região, no grupo dos Concluintes os percentuais estiveram entre 52,1% na região Sul e 69,7% na Norte.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 41,1% do grupo de Ingressantes e 36,1% do grupo de Concluintes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 53,7% dos Ingressantes e por 55,3% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

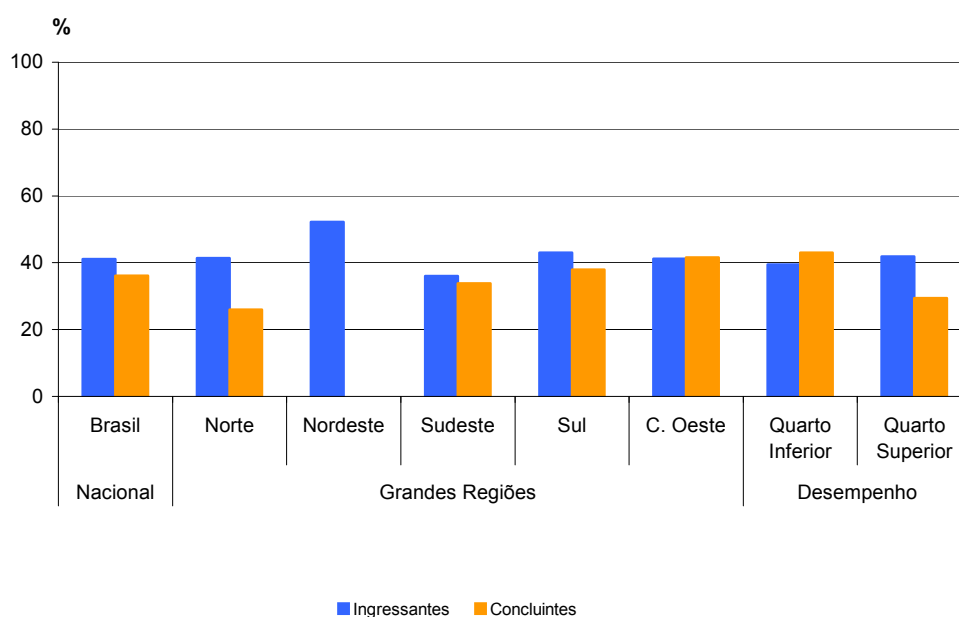


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 41,9% dos Ingressantes obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 39,5% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi um pouco maior entre os que obtiveram desempenho no quarto inferior (43,0%) do que os que obtiveram desempenho no quarto superior (29,4%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 54,2% e 52,7% dos respondentes. Entre os Concluintes, a alternativa modal para a Questão 2 também foi *médio*, com 45,7% do quarto inferior e 65,0% do superior.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 36,0% (Sudeste) a 52,2% (Nordeste). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil*, considerando-se a ausência de participantes na região Nordeste, com o mínimo alcançado na região Norte, 26,0%, e o máximo na região Centro-Oeste, com 41,6% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova, variou de 45,5% (Nordeste) a 60,0% (Sudeste). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade variou de 49,5% (Centro-Oeste) a 66,6% (Norte).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram com maior incidência a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para ambos os grupos e todas as agregações consideradas (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

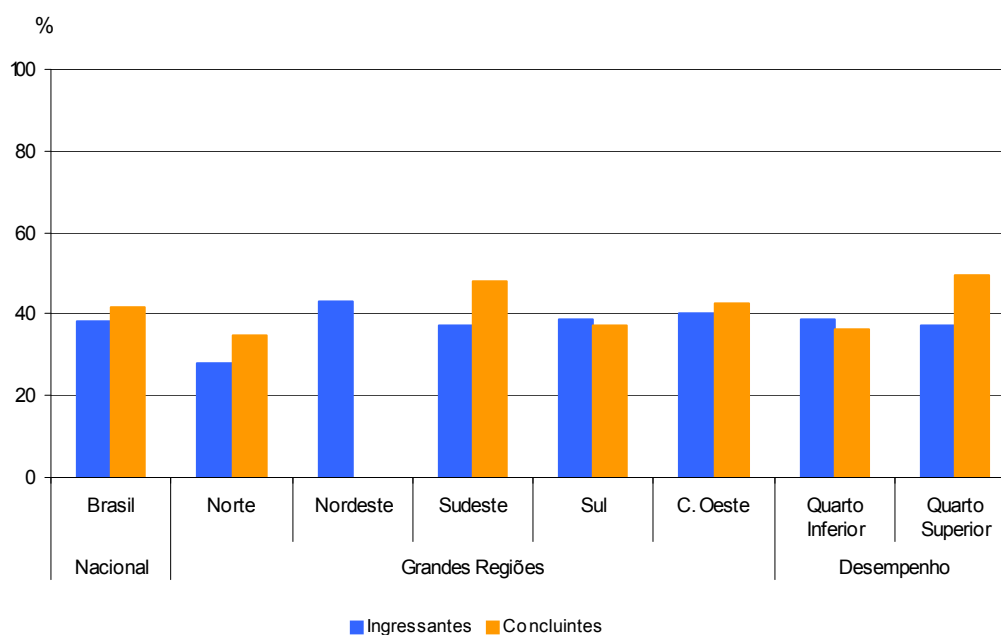


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como longa ou muito longa – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No grupo de Ingressantes, a maioria, 56,1%, respondeu ser a extensão da prova *adequada*, ao passo no grupo de Concluintes, este valor foi um pouco menor, 52,3%. Para 38,4% dos Ingressantes o exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 41,6% dos Concluintes.

No grupo de Ingressantes, a maioria, tanto para o quarto de desempenho inferior (55,6%) quanto para o quarto de melhor desempenho (58,2%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, esses valores se situaram, em cada quarto em, respectivamente, 58,6% e 44,4%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de desempenho inferior, 38,5% declararam ter esta percepção, ao passo que entre aqueles no quarto de melhor desempenho, esta proporção foi de 37,4%. O mesmo pôde ser constatado entre os Concluintes: 36,2% no quarto de menor desempenho e 49,3% no quarto de maior desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 41,0% no Nordeste a 66,1% no Norte. Já entre os Concluintes, estes valores estavam compreendidos entre 46,2% (Norte) e 58,3% (Sul). Aqueles Ingressantes que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 28,0% na região Norte a 43,1% na região

Nordeste. Os percentuais, quanto ao mesmo aspecto, entre os Concluintes, foram de 34,6% na região Norte, indo até 47,8% na região Sudeste.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais que variaram de 68,9% para Concluintes aos 70,2% para Ingressantes que consideraram claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

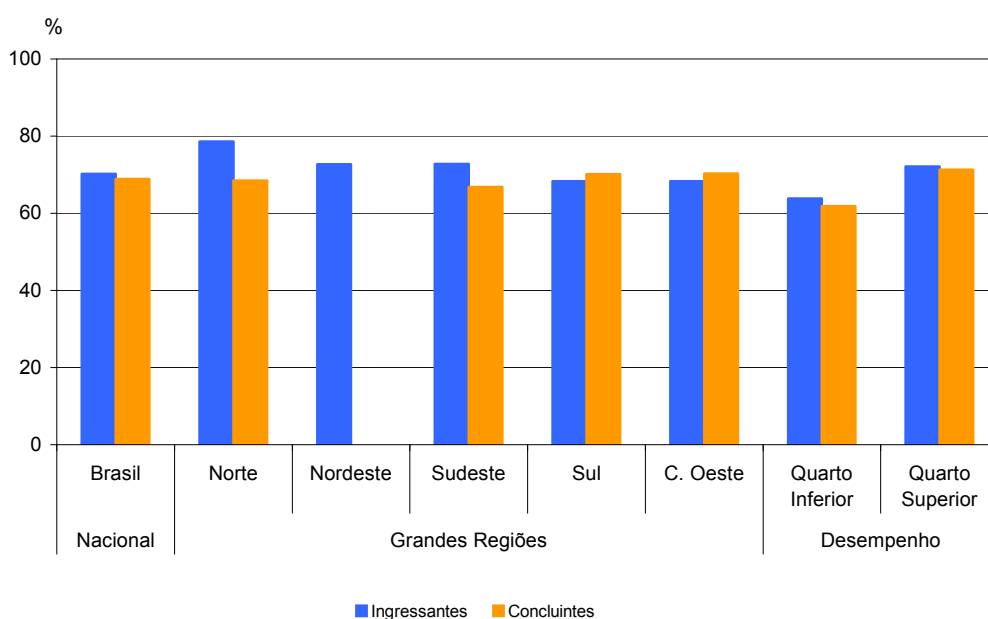


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 72,1%. A proporção apurada para os Concluintes desse mesmo quarto foi de 71,3%. No quarto de desempenho inferior, tal avaliação foi emitida por 63,8% dos Ingressantes e por 61,8% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maioria dos respondentes, segundo os quartos de desempenho considerados, embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram, entre os Ingressantes, de 68,3% no Centro-Oeste e no Sul a 78,6%, no Norte. Entre os Concluintes, os valores correspondentes variaram de 66,8% no Sudeste a 70,3% no Centro-Oeste.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os Concluintes da Área de Tecnologia em Agronegócio, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 69,5%. Para o grupo dos Ingressantes, foram percebidas por 69,3%. A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 71,1% dos Ingressantes e 75,5% dos Concluintes, se comparados aos 63,8% e aos 61,9% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

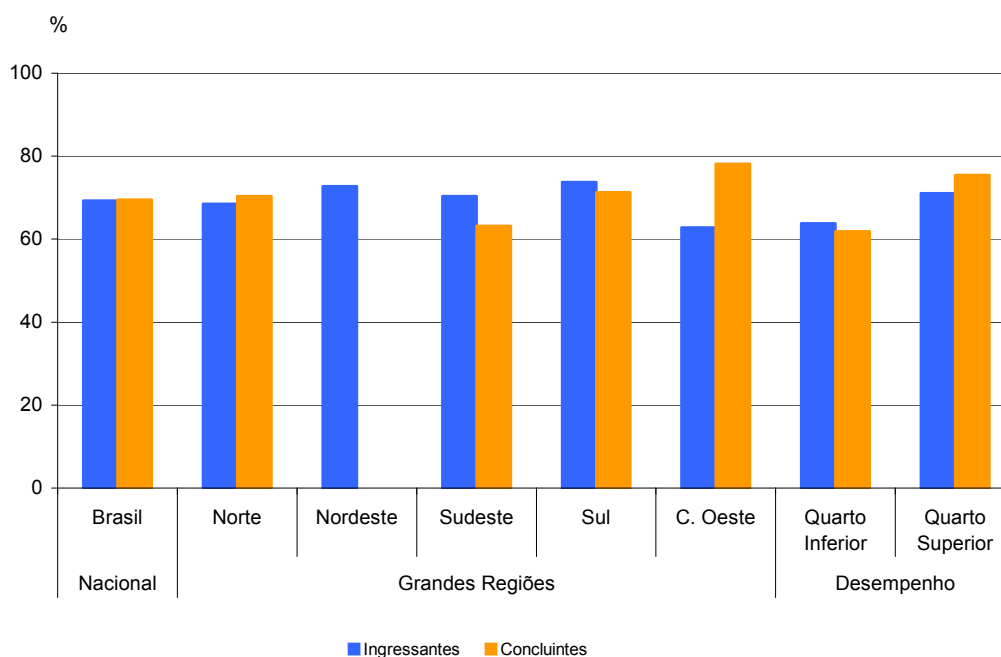


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi mais elevado na região Centro-Oeste (78,2%). Os Ingressantes (73,8%) da região Sul apresentaram as proporções mais

elevadas desta percepção. Os que responderam a essa indagação com menor frequência, dentre os Concluintes, destacaram-se os da região Sudeste, com 63,2%. Já os Ingressantes da região Centro-Oeste foram os que geraram percentual mais baixo entre as demais regiões (62,8%).

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 79,5% do grupo dos Ingressantes e 80,3% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

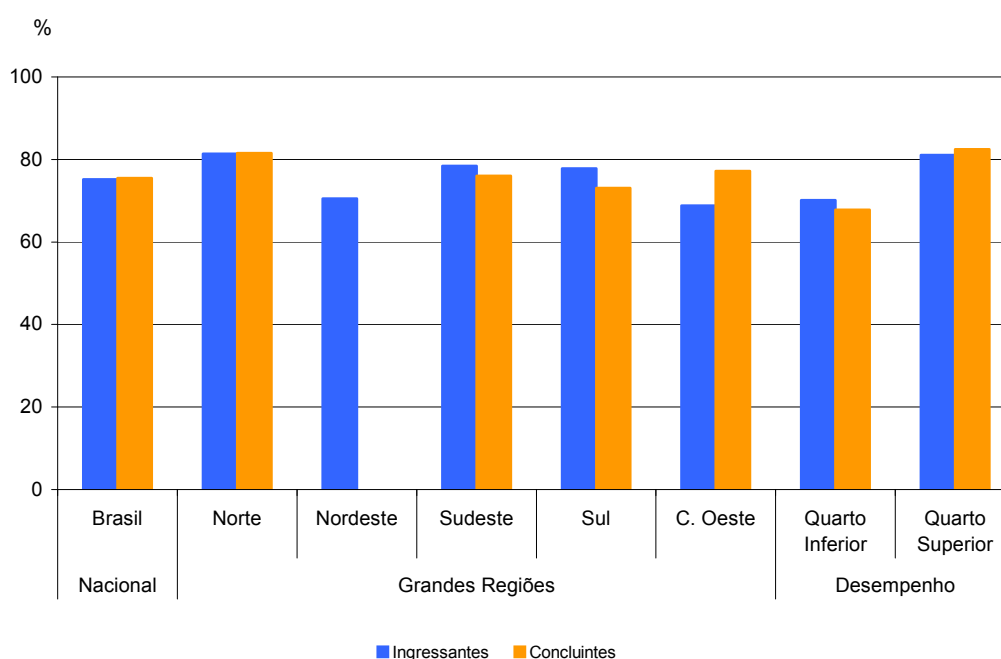


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram como excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 84,7% dos Ingressantes e a 85,3% dos Concluintes, percentuais superiores à média nacional. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em

todas ou *na maioria* das questões foi percebida por 76,7% dos Ingressantes e por 74,4% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais, em maior medida, entre os Ingressantes da região Norte (85,7%). Entre os Concluintes, a superação da média nacional foi mais expressiva também na região Norte (85,2%).

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 19,4% do grupo de Ingressantes e 8,1% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, apontaram com mais frequência a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, mencionada por 52,4% deste grupo. Esta alternativa foi mencionada por uma parcela também expressiva de Ingressantes, 50,5%. A *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade para 14,9% dos Concluintes e para 12,2% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 15,3% dos Ingressantes e 18,7% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a dificuldade modal entre Ingressantes e Concluintes. Os Ingressantes do quarto superior que assim responderam foram 52,0% dos respondentes, enquanto os Concluintes do mesmo quarto, 56,6%. Para os quartos inferiores, Ingressantes foram 48,0% dos que se referiram à forma diferente de abordagem do conteúdo, ao passo que Concluintes corresponderam a 49,3%.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 12,8%, na região Norte a 21,6%, na Centro-Oeste. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 5,6% na região Norte a 10,9%, na Centro-Oeste. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, entre os Concluintes, por percentuais que variaram entre 42,5% (região Norte) e 56,4% (Centro-Oeste). Os percentuais relacionados a essa opção entre os Ingressantes variou de 47,3% (região Sul) a 59,1% (região Nordeste). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional, em maior medida, na região Sudeste (14,1%). Entre os Concluintes, o maior percentual foi encontrado também na região Sudeste (17,7%). Houve percentuais acima do total nacional, para Ingressantes, nas regiões Sul (18,0%) e Norte (18,6%), com

declarações de que não tiveram qualquer dificuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta declaração aconteceu, em maior percentual, na mesma região Norte, com 27,8% dos respondentes.

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

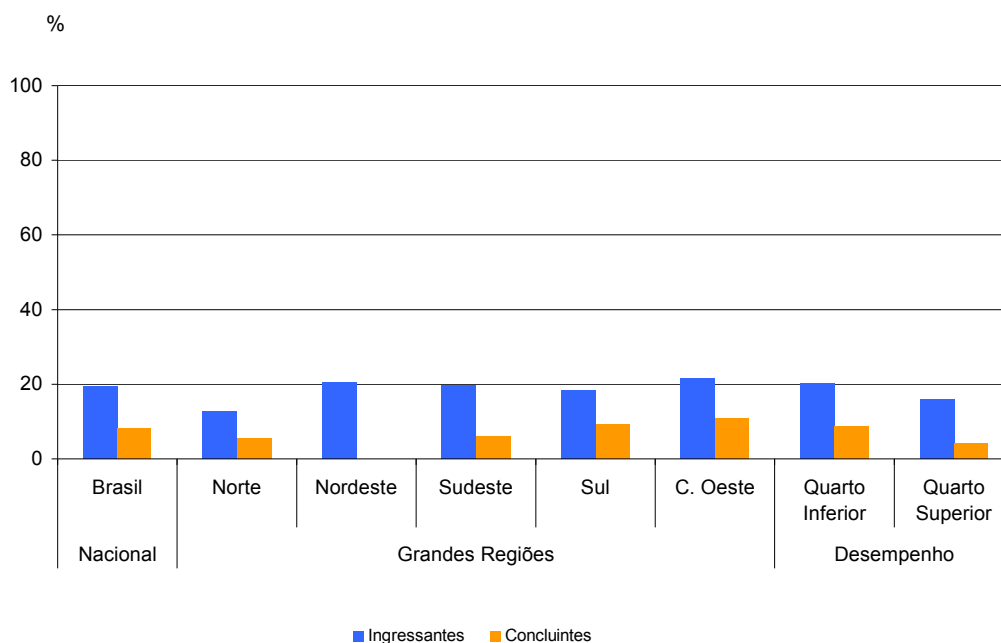


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, uma parte dos Ingressantes, 38,8% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto entre os Concluintes, 6,6% expressaram a mesma opinião. A maioria dos Concluintes (65,8%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi 37,8% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

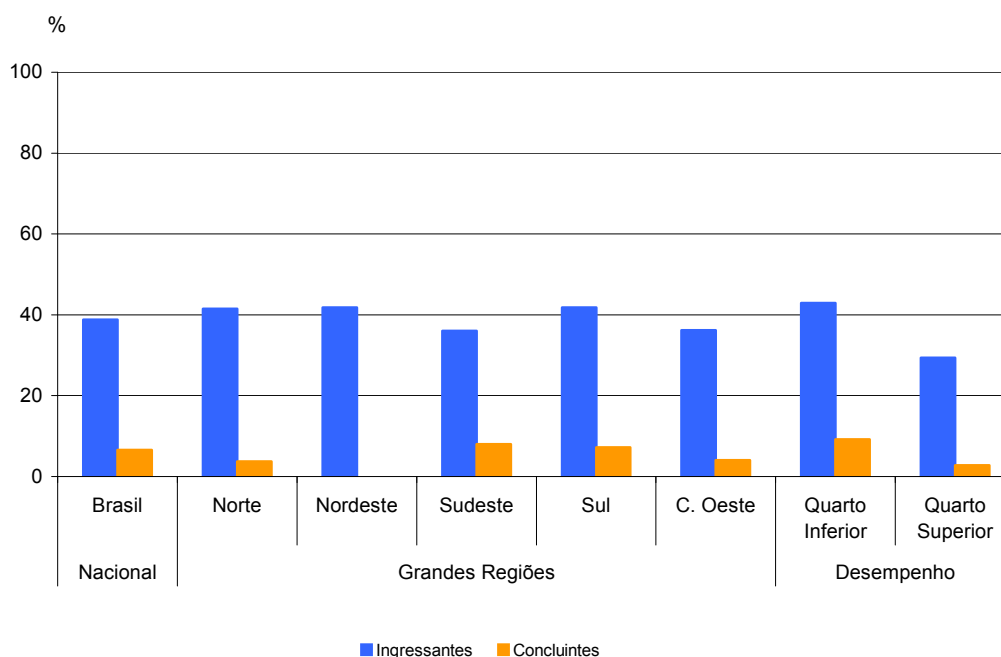


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos*, foi mais elevado no quarto inferior (42,9%) do que no superior (29,4%). Para os Concluintes do quarto inferior, 9,2% ofereceram essa resposta, sendo 2,8% os do quarto superior. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 81,8% dos Concluintes e 52,9% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional nas regiões Norte (41,5%), Nordeste e Sul (ambas com 41,8%). Já entre os Concluintes, as regiões Sudeste (8,0%) e Sul (7,2%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões participantes, os Concluintes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, variando entre 63,0% na região Sul e 79,6% na Norte.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais da metade dos estudantes afirmaram ter gasto *entre duas e quatro* horas. Considerando-se separadamente as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os

percentuais, em termos nacionais, foram 68,3% e 72,1%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

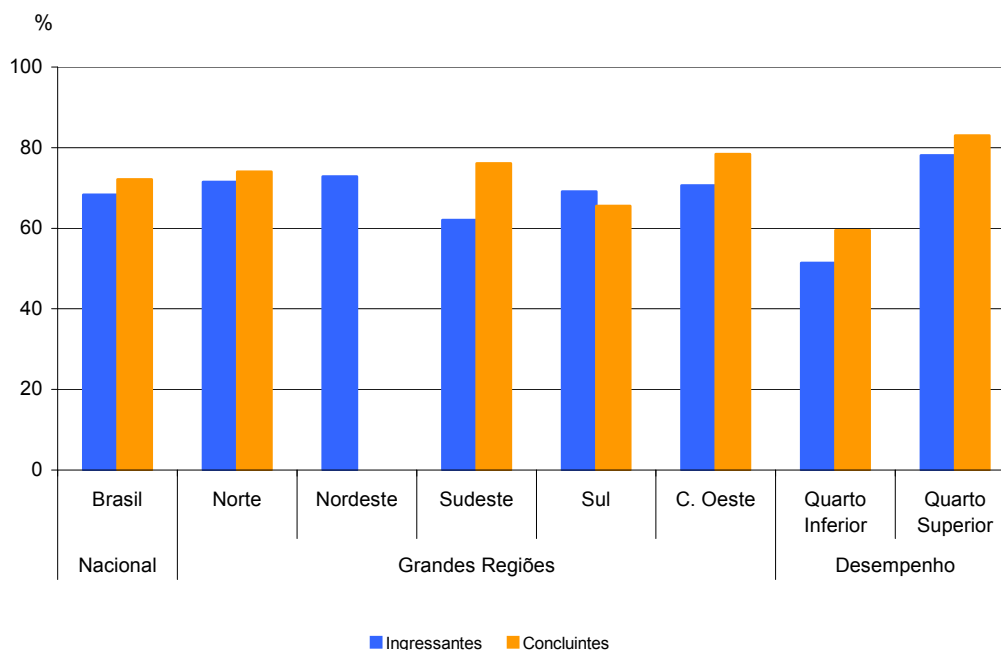


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “... para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 78,1 e 51,4%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, no qual 83,0% daqueles no quarto superior e 59,5% daqueles no quarto inferior declaram ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram *entre duas a quatro* horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional, em maior medida, na região Nordeste (72,8%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado entre os estudantes da região Centro-Oeste (78,4%), como mostra o Gráfico 4.9.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Tecnologia em Agronegócio participantes do ENADE/2010 por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 57 cursos participantes, cerca de 25,0% (14 cursos) classificaram-se com conceito 3, o valor modal, o que não representa um padrão nacional. O segundo conceito mais atribuído foi o 4, presente em quatro das cinco regiões. Dos 57 cursos, 24 (42,1%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	57	100,0	5	100,0	2	100,0	17	100,0	21	100,0	12	100,0
SC	24	42,1	2	40,0	2	100,0	5	29,4	11	52,3	4	33,3
1	1	1,8	0	0,0	0	0,0	1	5,9	0	0,0	0	0,0
2	8	14,0	0	0,0	0	0,0	3	17,6	1	4,8	4	33,3
3	14	24,6	1	20,0	0	0,0	5	29,4	6	28,6	2	16,8
4	6	10,5	2	40,0	0	0,0	2	11,8	1	4,8	1	8,3
5	4	7,0	0	0,0	0	0,0	1	5,9	2	9,5	1	8,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Sul participou com 21 cursos, 36,8% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a seis cursos dos 21 participantes, equivalente a 28,6% do total regional. Um pouco mais da metade dos cursos (52,3% correspondendo a 11 cursos) não receberam conceito, outros dois cursos (9,5%) receberam conceito 5 e os dois restantes receberam conceitos 2 e 4.

A região Sudeste participou com 17 cursos, 29,8% do total nacional. Destes, cinco cursos, 29,4% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o modal. O conceito 1 foi atribuído a 5,9% dos cursos (um curso), o conceito 2 a três cursos (17,6%), o conceito 4 foi atribuído a dois cursos (11,8%) e o conceito 5 a um curso. Foram cinco os cursos sem conceito (29,4%).

A região Nordeste, por sua vez, participou com apenas dois cursos, mas estes não receberam conceito.

Dos 12 cursos participantes da região Centro-Oeste, quatro (33,3%) obtiveram conceito 2, o conceito modal. O conceito 3 foi atribuído a dois cursos e outros quatro ficaram sem conceito. Os conceitos 4 e 5 foram atribuídos a um curso cada (8,3%).

Na região Norte a participação de cinco cursos foi observada, mas apenas três receberam conceito, sendo dois com conceito 4 (40,0%) e um com conceito 3 (20,0%). Os outros dois cursos ficaram sem conceito (40,0% do total regional).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Tecnologia em Agronegócio, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 57 cursos participantes, 12 (21,1%) eram ministrados em instituições públicas e 45 (78,9%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições privadas foram as que apresentaram, em termos nacionais, a maior proporção de cursos com conceito 3, o conceito modal, equivalente a 26,7% (12 cursos) do total dessa categoria.

Na rede pública, o conceito modal ficou entre 3 e 5 (com dois cursos cada). Entre os demais cursos participantes, um recebeu conceito 2 e um recebeu conceito 4. Nesta categoria, seis cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	57	12	45
SC	24	6	18
1	1	0	1
2	8	1	7
3	14	2	12
4	6	1	5
5	4	2	2
Norte	5	2	3
SC	2	1	1
1	0	0	0
2	0	0	0
3	1	0	1
4	2	1	1
5	0	0	0
Nordeste	2	1	1
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	0	0	0
4	0	0	0
5	2	1	1
Sudeste	17	2	15
SC	5	0	5
1	1	0	1
2	3	0	3
3	5	1	4
4	2	0	2
5	1	1	0
Sul	21	5	16
SC	11	4	7
1	0	0	0
2	1	0	1
3	6	1	5
4	1	0	1
5	2	0	2
Centro-Oeste	12	2	10
SC	4	0	4
1	0	0	0
2	4	1	3
3	2	0	2
4	1	0	1
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que, na região Sul, as instituições privadas participaram com 16 cursos, dos quais sete ficaram sem conceito. O conceito modal para as instituições privadas na região Sul foi 3 (com cinco cursos) e os restantes foram avaliados com conceito 4 (um curso), conceito 2 (um curso) e conceito 5 (dois cursos). As instituições públicas participaram com cinco cursos, dos quais quatro ficaram sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa na região Sul foi 3 (com um curso).

Na região Sudeste, a rede privada concentrou 15 dos 17 cursos participantes, 88,2% do total da região. Entre os que receberam conceito nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3 (quatro cursos) – o conceito modal. Os demais foram classificados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (três cursos) e conceito 4 (dois cursos), ou ficaram sem conceito (cinco cursos). As instituições públicas, nesta região, participaram com dois cursos, sendo estes avaliados com conceitos 3 e 5.

Na região Centro-Oeste, a proporção de cursos da rede privada, 83,3%, foi a segunda mais elevada em relação às demais regiões brasileiras, correspondendo a dez dos 12 cursos participantes. Nesta categoria na região Centro-Oeste, o conceito modal foi 2 (três cursos). Os demais cursos foram avaliados com conceito 3 (dois cursos), conceito 4 (um curso) e quatro cursos ficaram sem conceito. Nessa região as instituições públicas participaram com dois cursos, sendo estes avaliados nos conceitos 2 e 5.

As instituições privadas concentraram três dos cinco cursos participantes da região Norte, 60,0% do total regional. Desses, um ficou sem conceito e os outros dois receberam os conceitos 3 e 4. Dos dois cursos em instituições públicas, um ficou sem conceito e o outro recebeu conceito 4.

Na região Nordeste, foram apenas dois cursos participantes, sendo um em instituição pública e o outro em instituição privada. Os dois cursos participantes receberam, tanto em IES pública como em privada, o conceito 5.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Tecnologia em Agronegócio, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 57 cursos participantes, 19 (33,3%) eram oferecidos em Universidades, oito (14,0%) em Centros Universitário e os demais 30 (52,7%) em Faculdades. De acordo com os dados apresentados, a maioria dos cursos avaliados com conceito 3 eram vinculados a Faculdades (dez dos 14 cursos com este conceito), o conceito modal. Além dos dez cursos que ficaram sem conceito nesta Categoria Administrativa, seis receberam conceito 2 e os outros quatro receberam conceitos 4 e 5 (com dois cursos cada).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal ficou entre os valores 3 e 4 (com dois cursos cada), e dois ficaram sem conceito. Os outros dois cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 e 2.

Nas Universidades, dos 19 cursos, 12 ficaram sem conceito e um recebeu conceito 2. Os outros seis cursos receberam os conceitos 3, 4 e 5 (com dois cursos cada).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	57	19	8	30
SC	24	12	2	10
1	1	0	1	0
2	8	1	1	6
3	14	2	2	10
4	6	2	2	2
5	4	2	0	2
Norte	5	2	0	3
SC	2	1	0	1
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	1	0	0	1
4	2	1	0	1
5	0	0	0	0
Nordeste	2	1	0	1
SC	2	1	0	1
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	0	0	0	0
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
Sudeste	17	3	5	9
SC	5	1	1	3
1	1	0	1	0
2	3	0	1	2
3	5	1	2	2
4	2	1	0	1
5	1	0	0	1
Sul	21	10	1	10
SC	11	8	0	3
1	0	0	0	0
2	1	0	0	1
3	6	1	0	5
4	1	0	1	0
5	2	1	0	1
Centro-Oeste	12	3	2	7
SC	4	1	1	2
1	0	0	0	0
2	4	1	0	3
3	2	0	0	2
4	1	0	1	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se as regiões brasileiras, verifica-se que, nas regiões Nordeste e Sul, 50,0% dos cursos estavam em Universidades. A região Norte, por sua vez, concentrou 60,0% dos cursos em Faculdades. Mas foi na região Sudeste que se deu a maior concentração de cursos em Centros Universitários (29,4%).

Ao analisar separadamente cada região foi possível observar que, na região Nordeste, as Universidades participaram com um curso dos 2 cursos na Área de Tecnologia em Agronegócio da região e este ficou sem conceito. O outro curso participante era desenvolvido em Faculdade, mas também ficou sem conceito.

Na região Sudeste as Faculdades concentraram nove dos 17 cursos. Entre os cursos em Faculdades na região Sudeste, o conceito modal ficou entre 2 e 3 (com dois cursos cada), e três ficaram sem conceito. Os demais cursos receberam conceito 4 (um curso) e conceito 5 (um curso).

Os Centros Universitários participaram com cinco cursos na região, dos quais dois obtiveram o conceito modal, 3, um ficou com conceito 2, um ficou com conceito 1 e o último ficou sem conceito.

As Universidades foram representadas por três cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 3 (um curso), 4 (um curso) e um curso ficou sem conceito.

Dos 21 cursos da região Sul, dez eram de Universidades, sendo que oito ficaram sem conceito. Os outros dois cursos receberam, respectivamente, os conceitos 3 e 5. Os Centros Universitários tiveram participação de apenas um curso e este recebeu conceito 4. As Faculdades, por sua vez, participaram com dez cursos na região, sendo que três não receberam conceito. O conceito modal nesta categoria de Organização Acadêmica foi 3 (com cinco cursos) e os outros dois cursos receberam os conceitos 2 e 5.

Na região Centro-Oeste, três dos 12 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, um curso recebeu conceito 5, um curso recebeu conceito 3 e o outro ficou sem conceito. Nos Centros Universitários a participação foi de dois cursos na região Centro-Oeste, sendo que um ficou sem conceito e o outro recebeu o conceito modal, 4.

Nas Faculdades a participação de cursos na região foi maior, sete. O conceito modal, 2, foi atribuído a três cursos, o conceito modal e outros dois ficaram sem conceito. Os dois cursos restantes receberam o conceito 3.

A região Norte não apresentou cursos em Centros Universitários. A concentração se deu em cursos de Faculdade três dos cinco oferecidos. Destes três cursos, um não recebeu conceito e os outros dois receberam, respectivamente, os conceitos 3 e 4.

As Universidades, por sua vez, participaram na região com dois cursos, sendo que um ficou sem conceito e o outro recebeu conceito 4.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes e de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário dentro de cada grupo de estudantes (Ingressantes ou Concluintes) somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 66,1%), sendo 33,9% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 35,8% eram do sexo masculino e 23,6% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram, respectivamente, 30,6% e 19,3%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos com 17,4% dos mesmos: 11,8% sendo homens nesta faixa etária e 5,6%, mulheres. A idade média dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio, em 2010, do sexo masculino foi maior do que os do sexo feminino para todos os grupos: 26,7 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 24,0 para os do sexo feminino; 29,5 para os Concluintes do sexo masculino e 26,8 para os do sexo feminino. Os desvios padrões das idades, por outro lado, foram consistentemente menores para os Ingressantes e Concluintes do sexo feminino, respectivamente 6,7 e 8,4, do que para os do sexo

masculino, respectivamente 8,9 e 9,9, apontando para uma menor dispersão nas idades dos estudantes do sexo masculino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	66,1%	33,9%	64,7%	35,3%	68,9%	31,1%
até 24 anos	33,9%	22,2%	35,8%	23,6%	30,6%	19,3%
entre 25 e 29 anos	11,8%	5,6%	10,4%	6,4%	14,5%	4,1%
entre 30 e 34 anos	6,1%	2,0%	6,1%	2,0%	6,1%	2,0%
35 anos e mais	14,3%	4,1%	12,4%	3,3%	17,7%	5,7%
Média da Idade	27,7	24,9	26,7	24,0	29,5	26,8
Desvio-padrão da Idade	9,4	7,4	8,9	6,7	9,9	8,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco (a)	69,8%	69,1%	71,6%
Negro (a)	6,1%	6,5%	5,2%
Pardo (a) / mulato (a)	21,5%	21,6%	21,2%
Amarelo (a) (de origem oriental)	2,4%	2,7%	1,8%
Indígena ou de origem indígena	0,2%	0,1%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 69,8% dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 69,1%, e maior entre os Concluintes, 71,6%. Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 21,5% do total, 21,6% dos Ingressantes e 21,2% dos Concluintes. Já os que se declararam *Negros(as)* foram 6,1% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram *Pardo(a)/mulato(a)*, os *Negros(as)* apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (6,5%) do que entre os Concluintes (5,2%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	0,9%	1,4%	0,0%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	12,6%	15,2%	7,8%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	31,7%	33,1%	28,9%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	23,2%	23,3%	23,1%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	14,1%	13,3%	15,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	11,3%	8,9%	15,8%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	6,1%	4,8%	8,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	0,1%	0,0%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 31,7% dos estudantes da Área de Tecnologia em Agronegócio no ENADE/2010 do universo considerado foi *acima de 1,5 até 3 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 765,01 e R\$ 1.530,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi maior, 33,1%, e menor entre os Concluintes, 28,9%.

Na faixa seguinte, *acima de 3 até 4,5 salários mínimos*, situaram-se 23,2% do total de estudantes. As percentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 23,3% e 23,1%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 17,5% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio do universo. Proporcionalmente menos Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 13,7% e 24,4%. No extremo oposto da renda familiar, 13,5% dos respondentes declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo*. Entre Ingressantes e Concluintes, as percentagens respectivas foram 16,6% e 7,8%, menor para o grupo de Concluintes.

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 24,1% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas*. Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, respectivamente 26,3% e 20,3%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	24,1%	26,3%	20,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	30,5%	29,6%	32,1%
Tenho renda e me sustento totalmente	17,1%	16,7%	17,8%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	16,8%	16,1%	18,0%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	11,5%	11,3%	11,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A alternativa mais frequente (alternativa modal) entre os estudantes foi a de possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 30,5% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação, respectivamente 29,6% e 32,1%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 17,1% do universo. As demais categorias dizem respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 16,8% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 11,5% do total de estudantes de Tecnologia em Agronegócio.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíam 54,6% do total de respondentes, ou seja, a maioria dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram uma distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com 42,9% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (6,0% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (7,8%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (1,1% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (92,9%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	7,8%	7,9%	7,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	42,9%	42,7%	43,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,5%	16,1%	14,5%
Ensino Médio	26,7%	27,0%	26,0%
Ensino Superior	6,0%	5,6%	6,8%
Pós-graduação	1,1%	0,7%	1,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,5% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), sendo 35,0% entre os Ingressantes e 33,6% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Ensino Superior e à Pós-graduação, pois 42,7% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais este valor correspondia a 33,8%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	5,7%	5,0%	7,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	34,5%	35,0%	33,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	17,1%	17,2%	16,9%
Ensino Médio	28,0%	28,2%	27,5%
Ensino Superior	10,0%	9,5%	11,0%
Pós-graduação	4,7%	5,1%	3,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 74,0%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (74,7%) e Concluintes (72,6%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 15,9%). Entre Ingressantes e Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 14,1% e 19,4%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 7,1% do total. Nos mesmos

grupos, estas percentagens foram, respectivamente, 8,4% e 4,6%. Uma pequena parcela de 2,0% do total era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	74,0%	74,7%	72,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	15,9%	14,1%	19,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,0%	1,3%	3,2%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	7,1%	8,4%	4,6%
Outro	1,0%	1,5%	0,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e o grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 83,7%, e entre os Concluintes, de 76,6%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi de 7,6%; entre os Concluintes, de 10,9%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	81,3%	84,2%	80,5%	83,7%	84,9%	83,4%	76,6%	82,8%	75,1%
Todo em escola privada (particular)	8,7%	8,3%	8,8%	7,6%	7,8%	7,4%	10,9%	9,2%	11,3%
A maior parte em escola pública	5,3%	4,1%	5,6%	4,6%	4,5%	4,7%	6,6%	3,4%	7,4%
A maior parte em escola privada (particular)	2,5%	1,5%	2,8%	2,4%	1,1%	2,8%	2,7%	2,3%	2,8%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	2,2%	1,9%	2,3%	1,7%	1,7%	1,7%	3,2%	2,3%	3,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 84,9% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola pública, enquanto que entre os Ingressantes de IES privadas 83,4% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram menores: 82,8% entre os estudantes de IES públicas e 75,1% entre os de IES privadas. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 7,8% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto que entre os Ingressantes de

IES privadas 7,4% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram maiores: 9,2% entre os estudantes de IES públicas e 11,3% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio (56,8%), afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes e Concluintes de mesma ordem de grandeza.

Estudaram *quatro a sete* horas por semana 19,4% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos (Ingressantes e Concluintes) também semelhantes entre si. A declaração de que estudaram de *oito a doze* horas semanais foi dada por 6,8%, enquanto 2,6% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. E 14,4% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	14,4%	12,9%	17,4%
Uma a três	56,8%	56,9%	56,3%
Quatro a sete	19,4%	20,1%	18,1%
Oito a doze	6,8%	7,8%	5,0%
Mais de doze	2,6%	2,3%	3,2%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 22,2%. Entre os Concluintes, este valor foi maior, correspondendo a 22,6%, enquanto entre os Ingressantes, a percentagem equivalente foi de 21,9%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 22,1% dos estudantes, sendo que, entre Ingressantes e Concluintes, esta soma correspondeu, respectivamente, a 21,6% e 23,1%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 11,3% dos Ingressantes e de 9,2% dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de grande intensidade (frequência diária e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas

IES em 2010 (33,2%) do que Concluintes (31,8%). Por outro lado, 28,5% (alternativa modal) informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 10,2% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 5,8% afirmou que nunca utiliza as bibliotecas e 0,7% declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	10,5%	11,3%	9,2%
Entre duas e quatro vezes por semana	22,2%	21,9%	22,6%
Uma vez por semana	22,1%	21,6%	23,1%
Uma vez a cada 15 dias	10,2%	10,3%	10,1%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	28,5%	27,9%	29,5%
Nunca utilizo	5,8%	6,3%	4,8%
A instituição não tem biblioteca	0,7%	0,7%	0,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Tecnologia em Agronegócio desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	52,7%	55,6%	46,9%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	15,5%	16,2%	14,1%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	15,2%	15,9%	14,1%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	10,9%	7,9%	16,6%
Não oferece atividades complementares	5,7%	4,4%	8,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes (52,7%) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Ingressantes (55,6%) do que entre Concluintes (46,9%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 15,5% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas *pouco*

diversificada. Os Ingressantes optaram por esta alternativa em maior proporção, 16,2%, enquanto entre os Concluintes o valor correspondente foi 14,1%.

Na visão de 15,2% dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio do universo sendo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 10,9%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 5,7% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção maior entre os Concluintes (8,3%) do que entre os Ingressantes (4,4%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 24,2% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (29,8%) do que os Ingressantes (21,2%).

Pode-se observar, por outro lado, que 49,6% dos estudantes não participaram de programas de iniciação científica embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (55,9%) do que entre os Concluintes (38,1%).

Para 16,5% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi menor entre os Ingressantes (14,8%) do que entre os Concluintes (19,5%). Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 8,3% do total. Apenas 1,4% dos estudantes indicaram que participaram e não perceberam nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	24,2%	21,2%	29,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	8,3%	7,0%	10,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,4%	1,1%	1,8%
Não participei, mas a instituição oferece	49,6%	55,9%	38,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	16,5%	14,8%	19,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 58,2% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 64,2% e 46,7% destes grupos. Pode ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 14,1% declararam ter participado

de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (18,2%) do que os Ingressantes (11,9%).

Para 20,0% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (26,3%) do que entre os Ingressantes (16,7%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,5% do total. Apenas 1,2% dos estudantes indicaram que participaram e não perceberam nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	14,1%	11,9%	18,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,5%	6,2%	7,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	1,0%	1,6%
Não participei, mas a instituição oferece	58,2%	64,2%	46,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	20,0%	16,7%	26,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Para o total dos estudantes, 52,5%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (57,6%) do que entre os Concluintes (43,1%). Por outro lado, 21,7% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para a sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (23,6%) do que os Ingressantes (20,6%).

Para 17,4% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (24,3%) do que entre os Ingressantes (13,7%). A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 7,1% do total. Apenas 1,3% dos estudantes indicaram que participaram e não perceberam nenhuma contribuição.

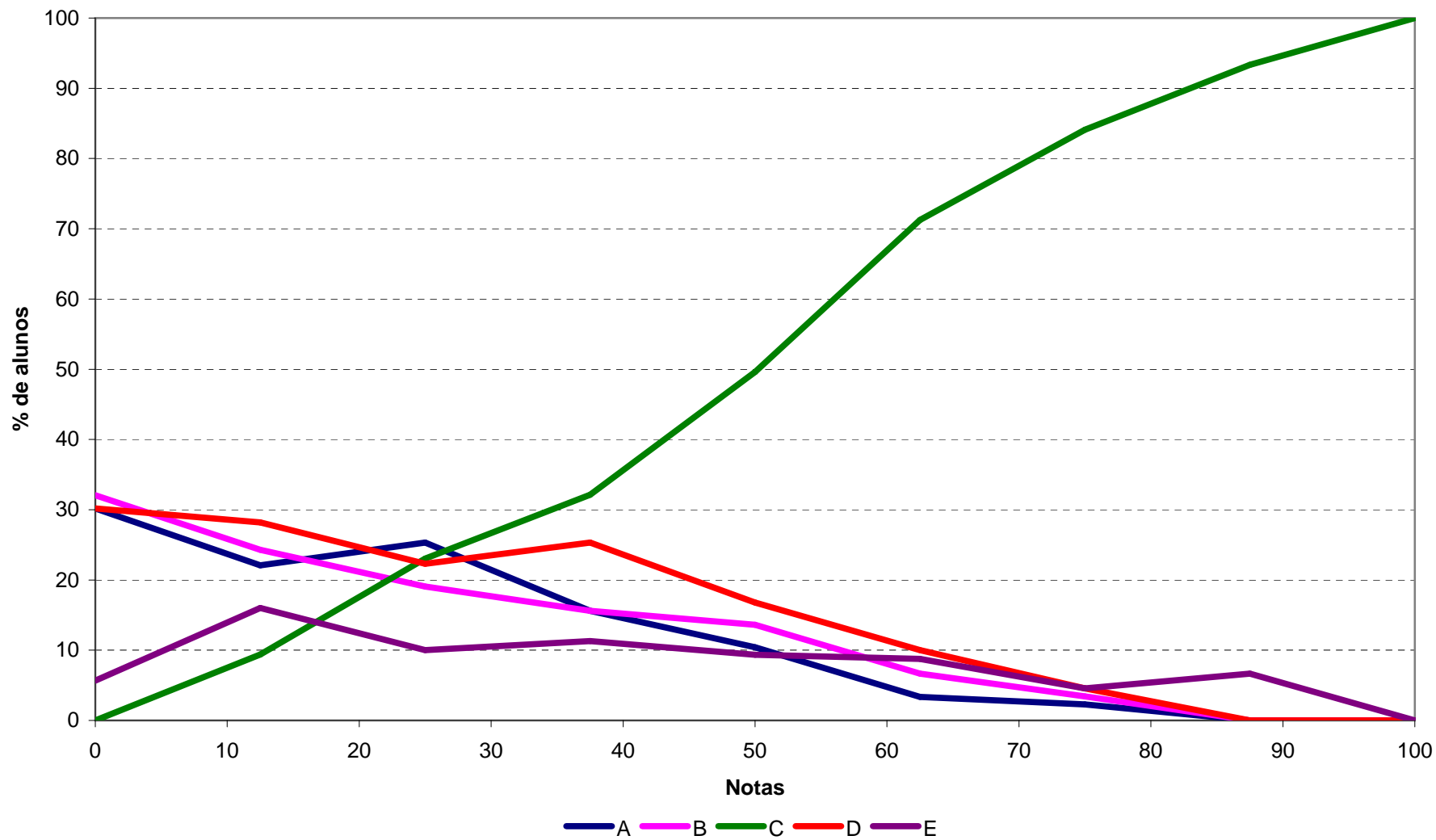
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e tive grande contribuição	21,7%	20,6%	23,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	7,1%	6,9%	7,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	1,2%	1,4%
Não participei, mas a instituição oferece	52,5%	57,6%	43,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	17,4%	13,7%	24,3%

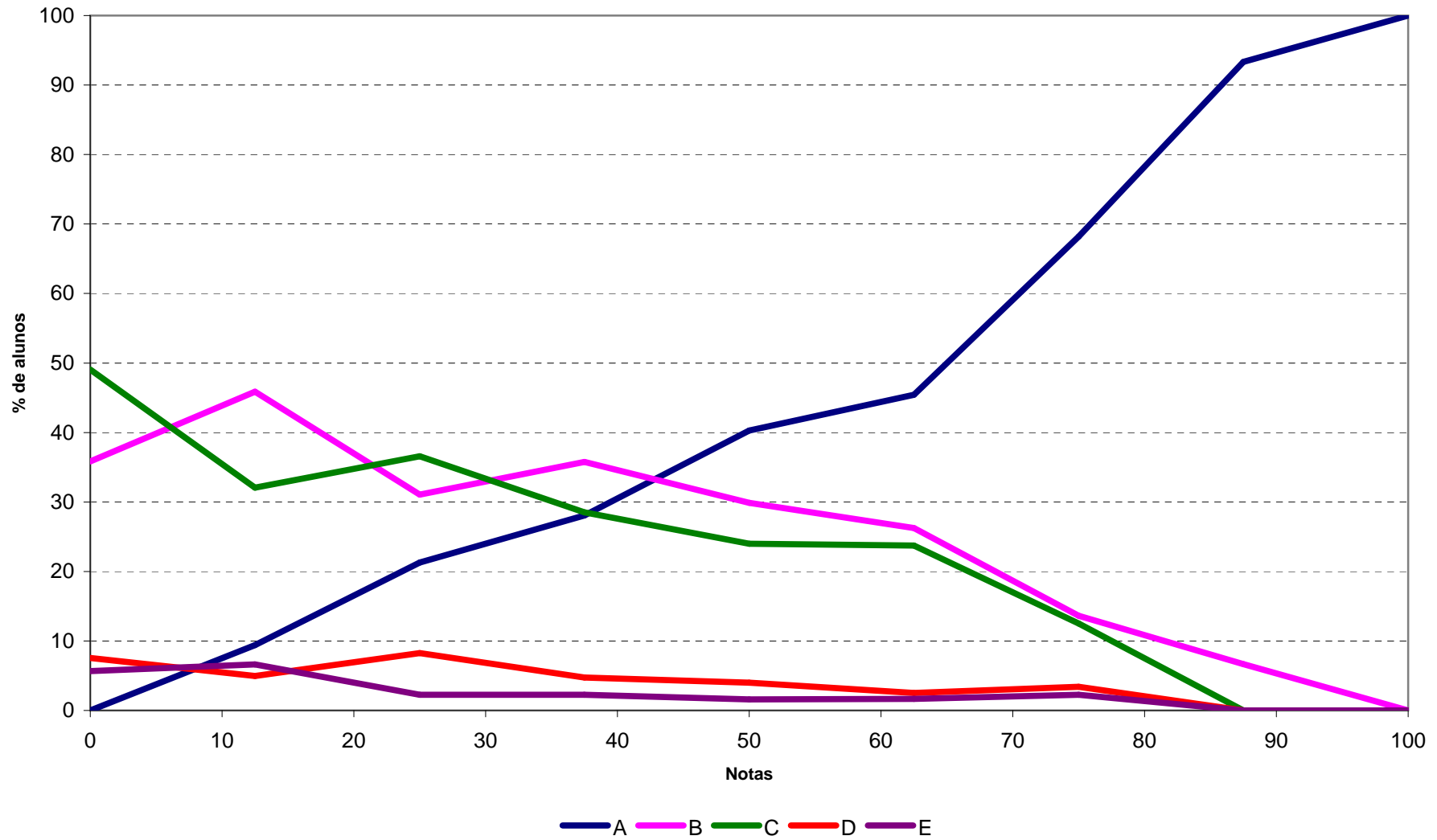
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

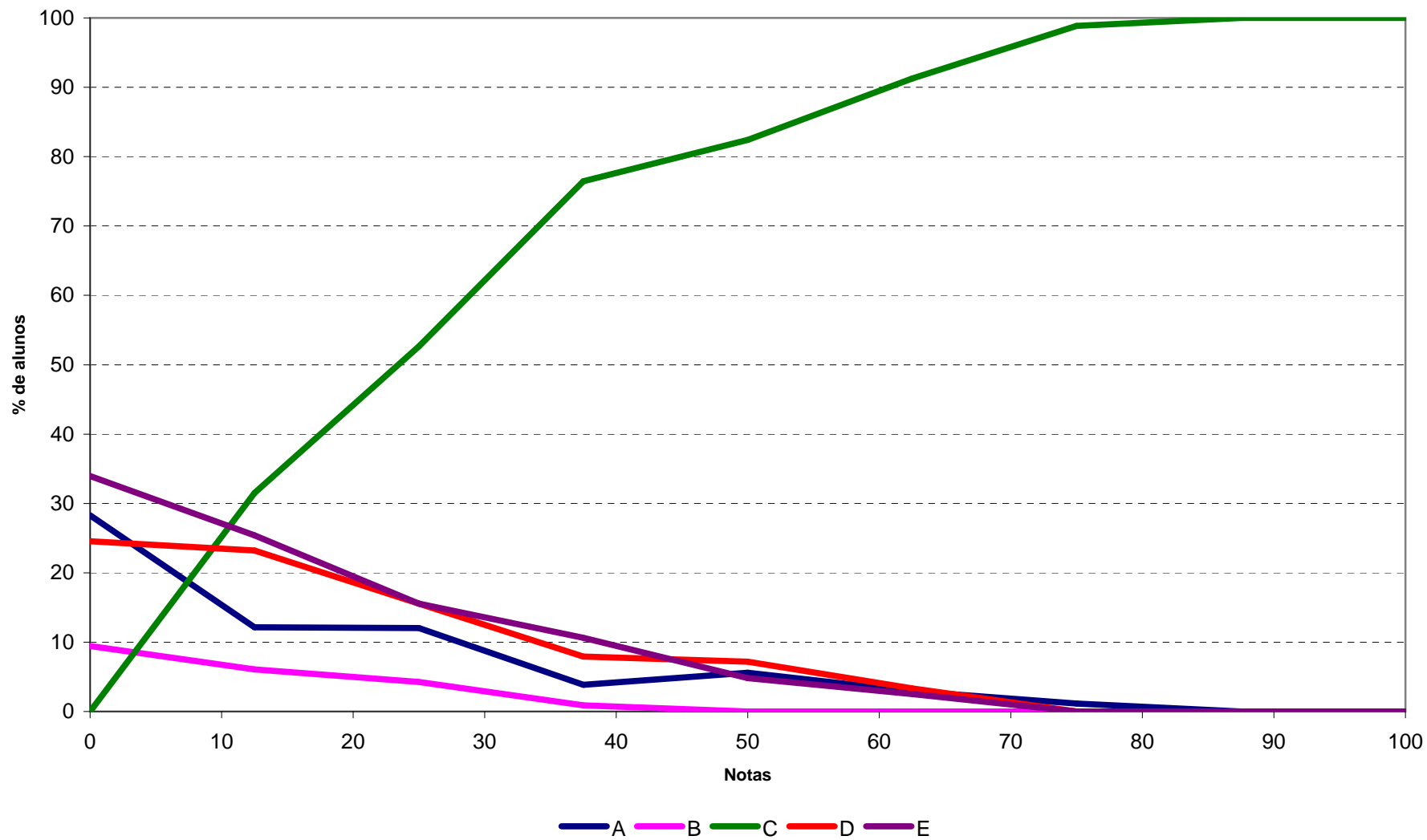
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



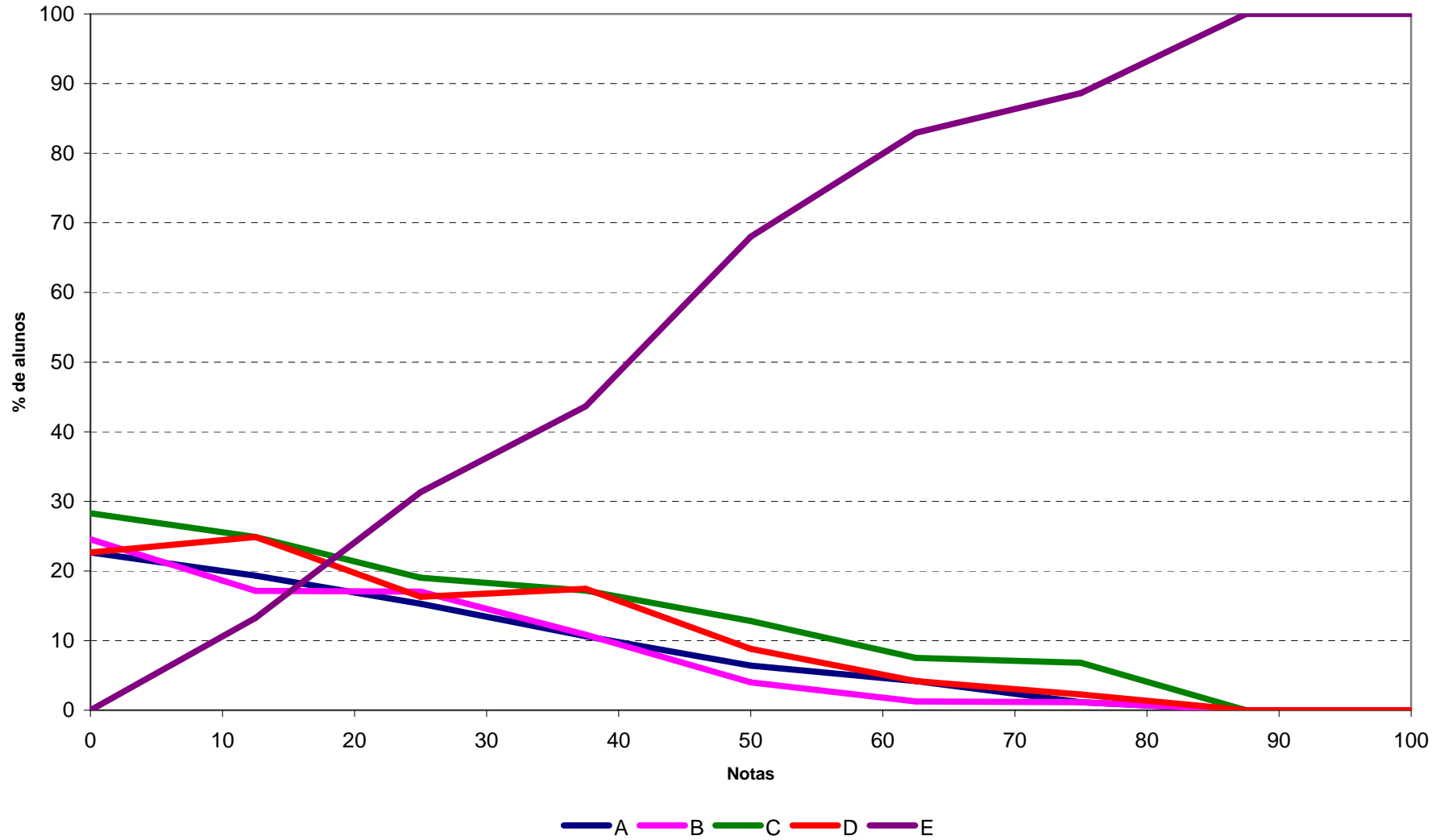
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



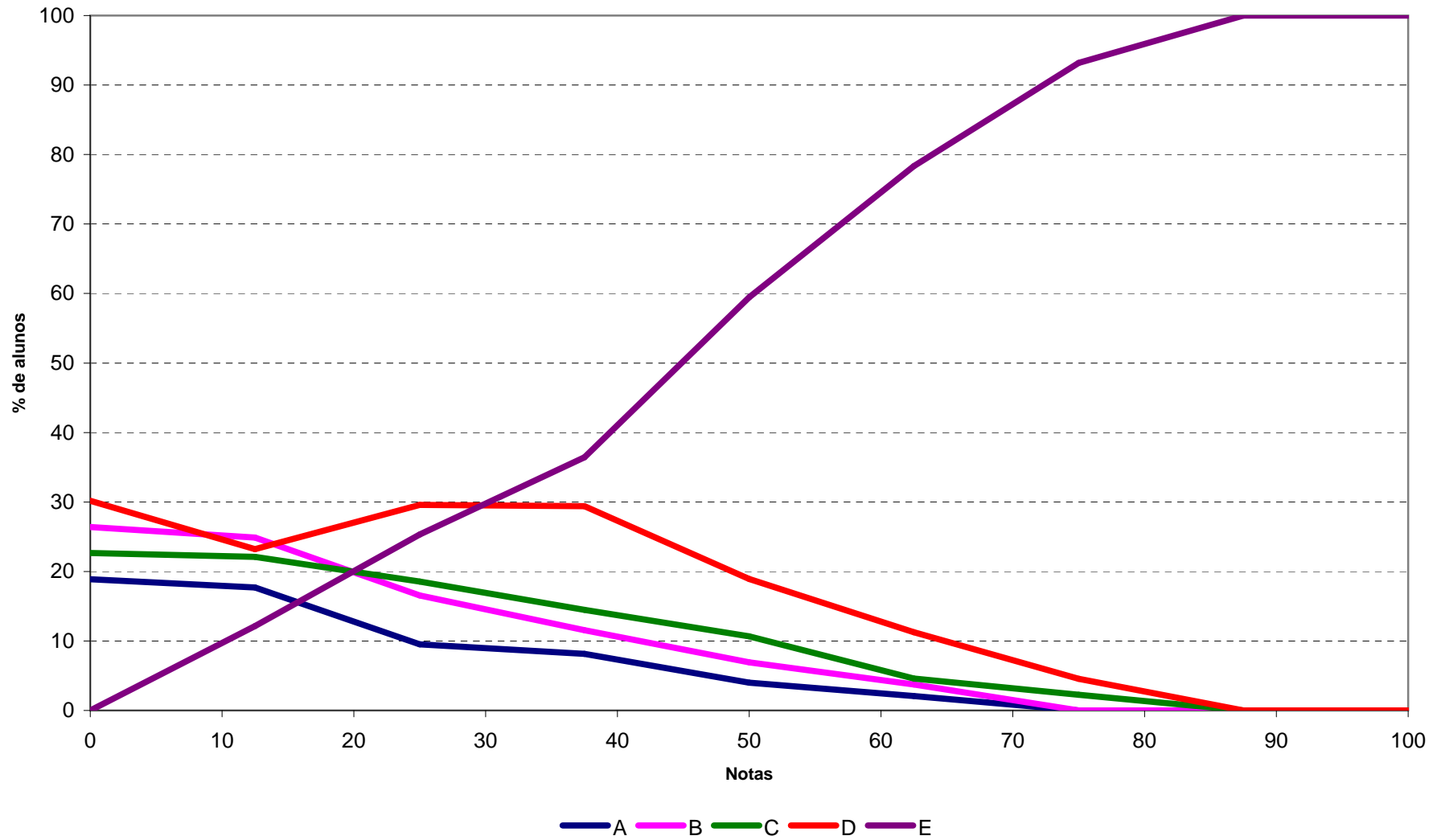
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



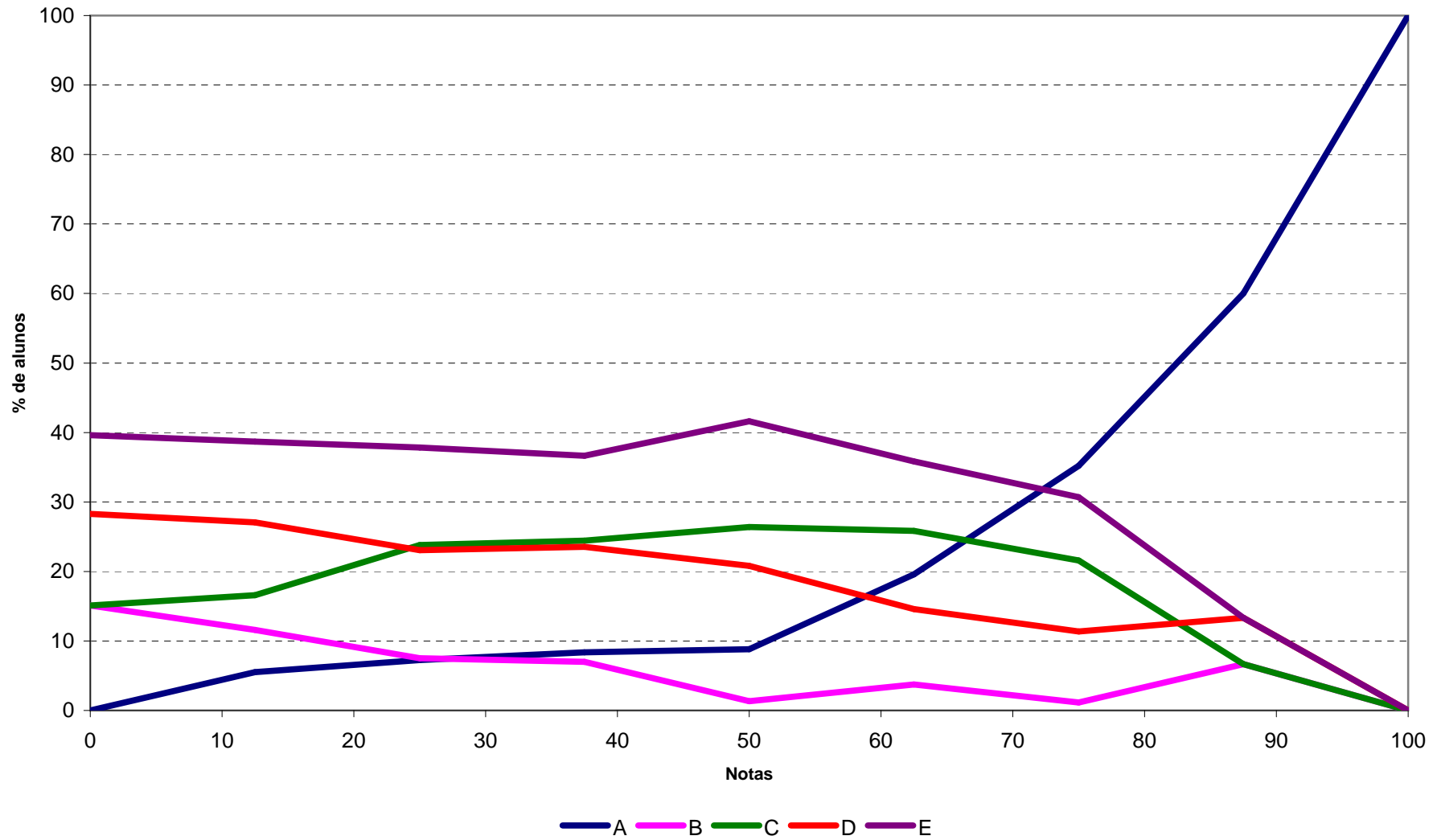
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



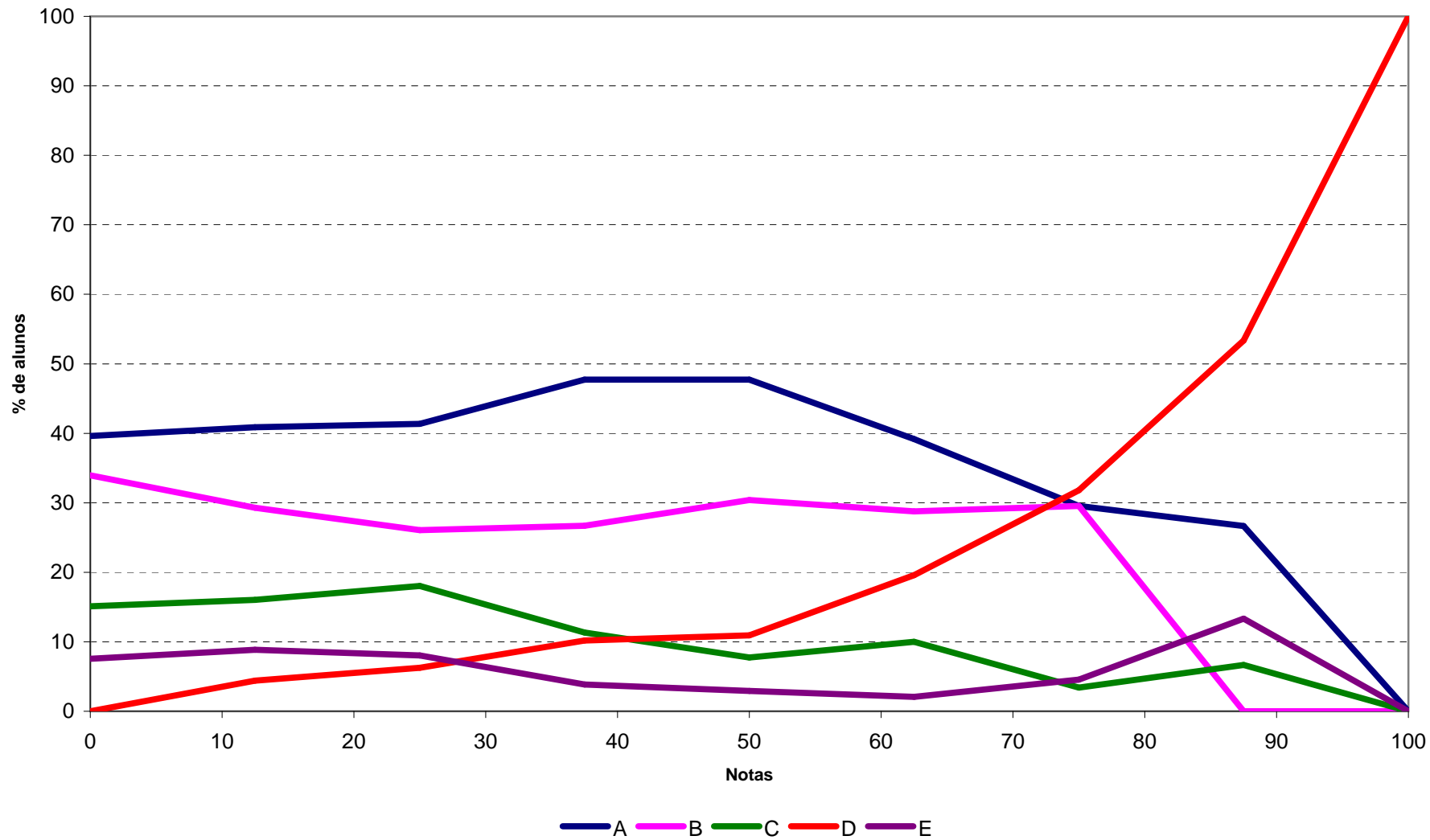
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



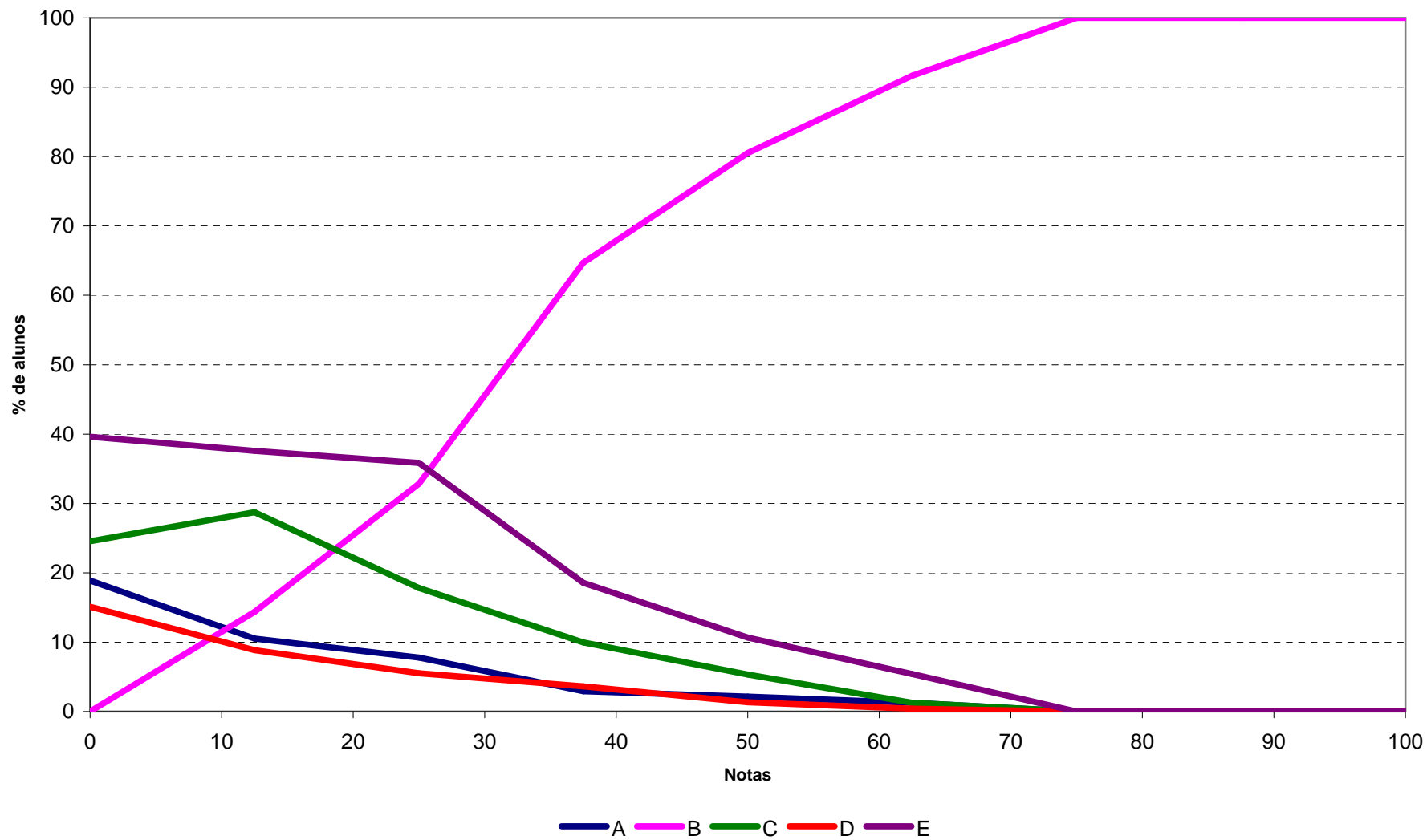
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



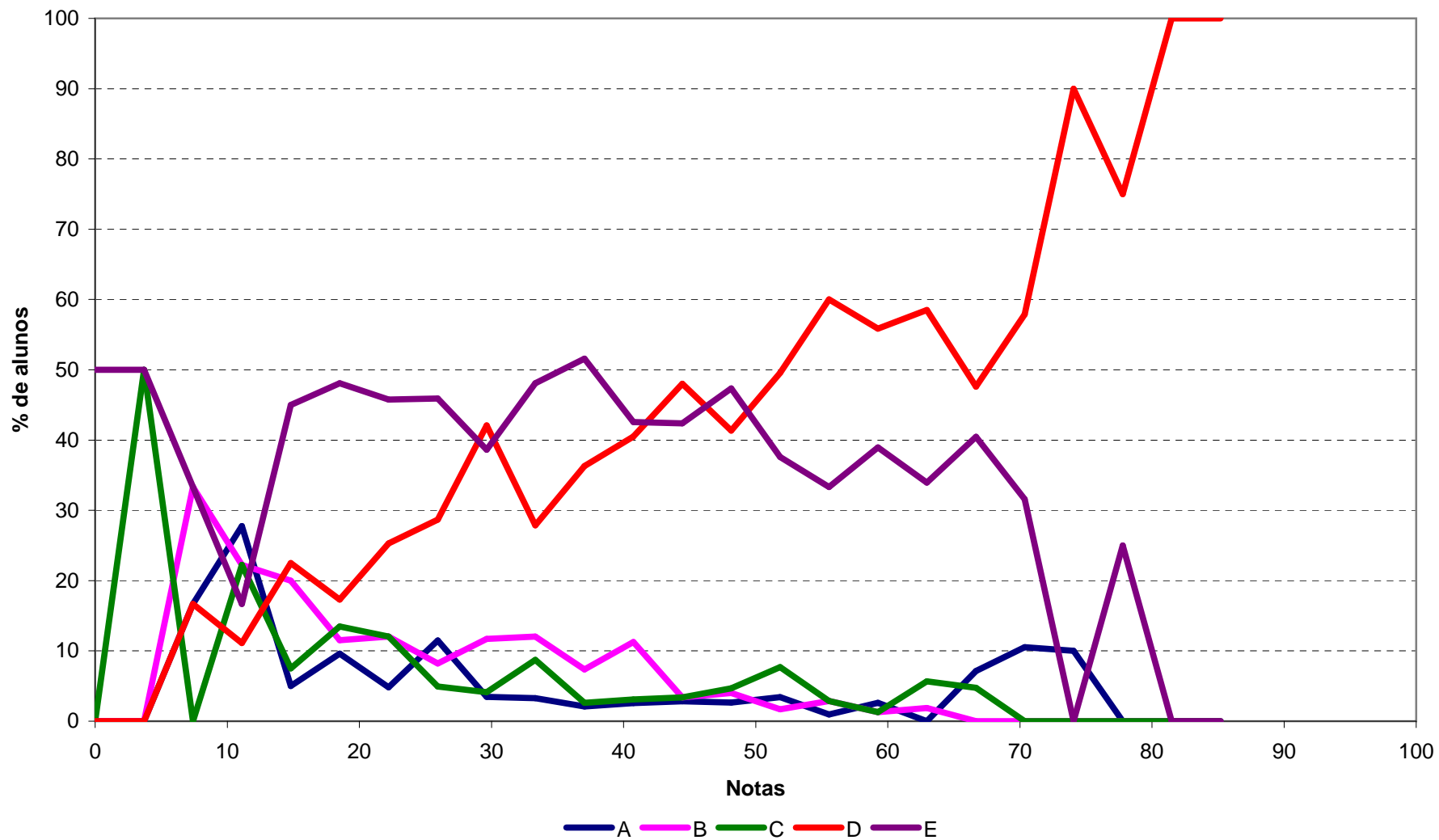
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



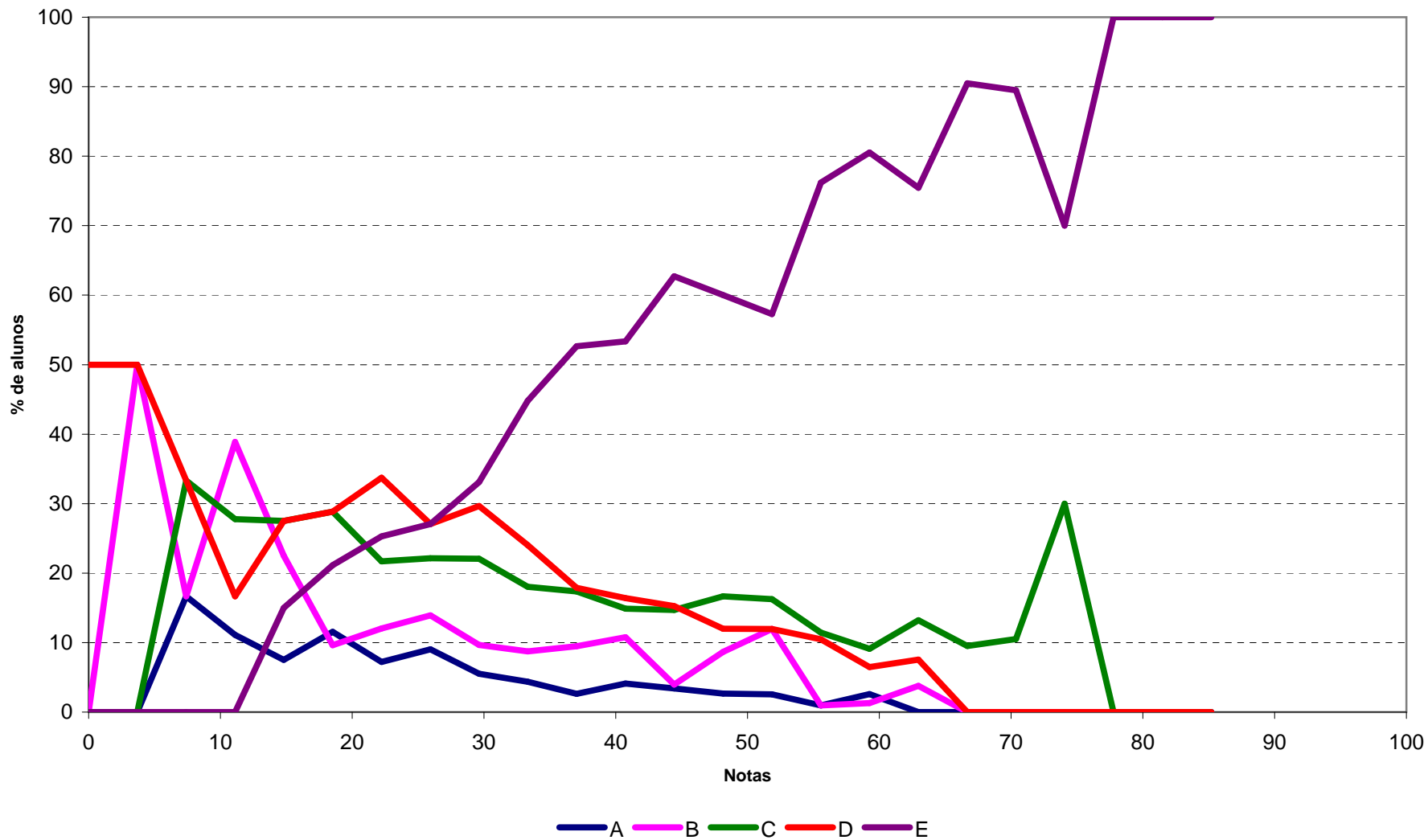
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



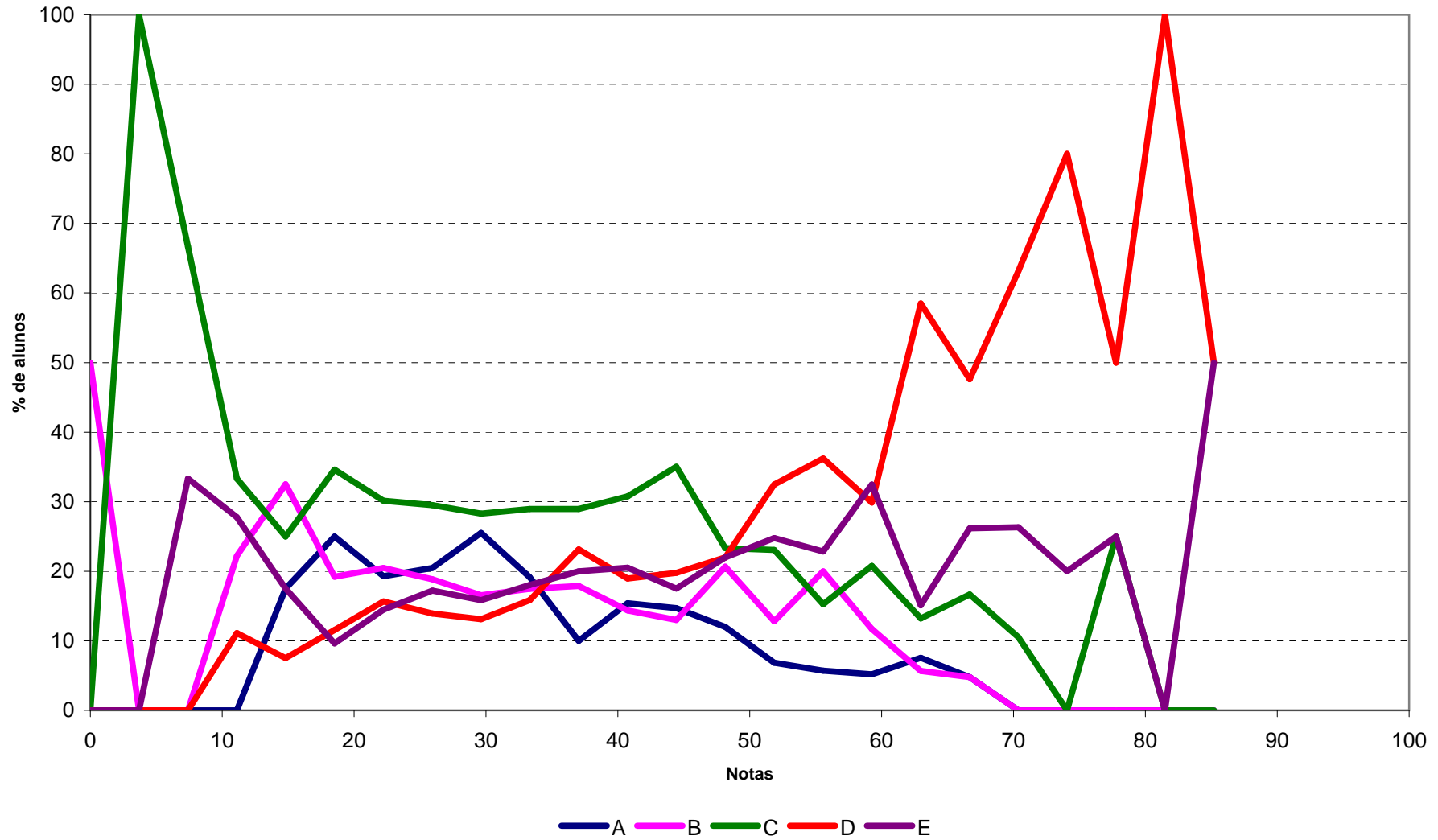
Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



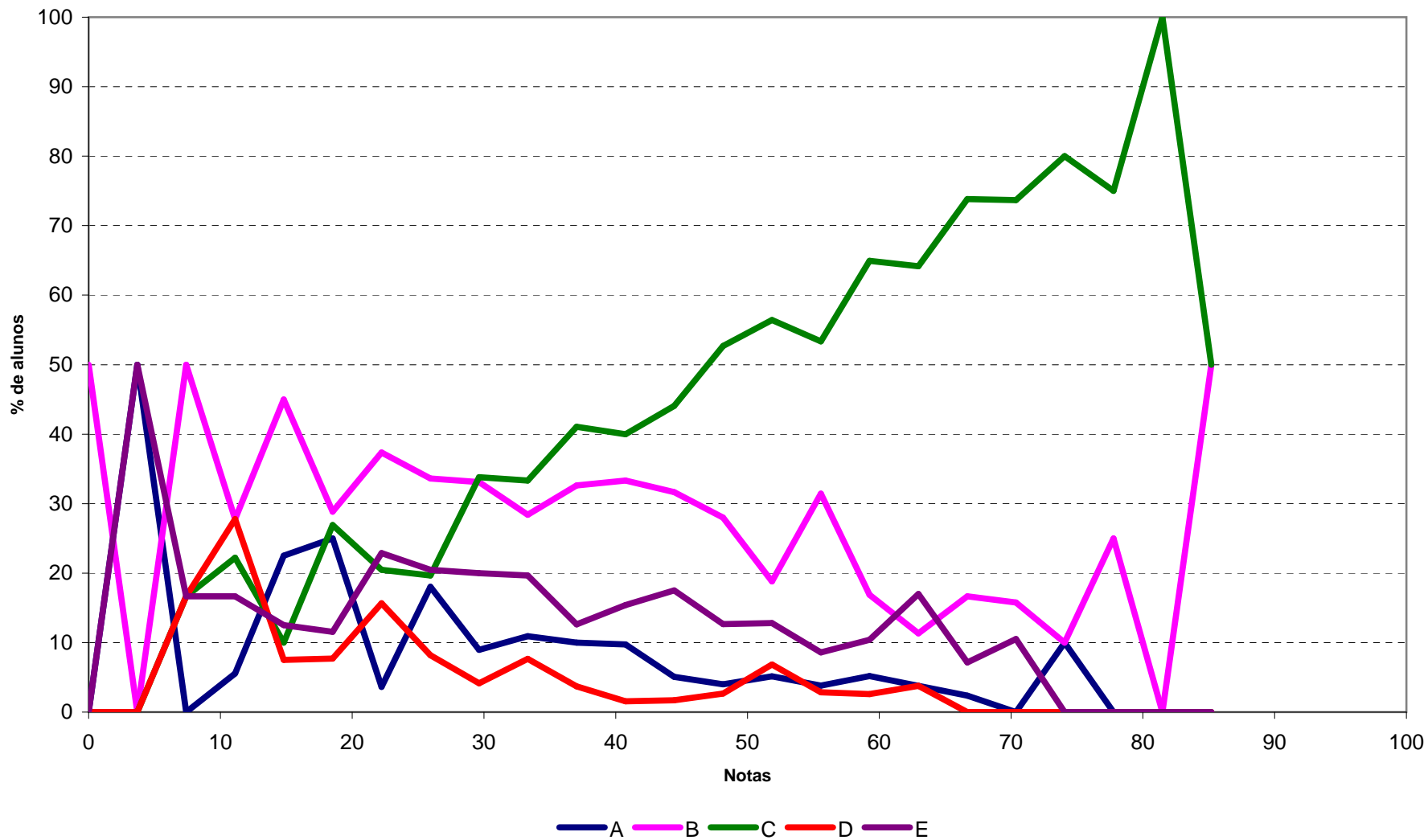
Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



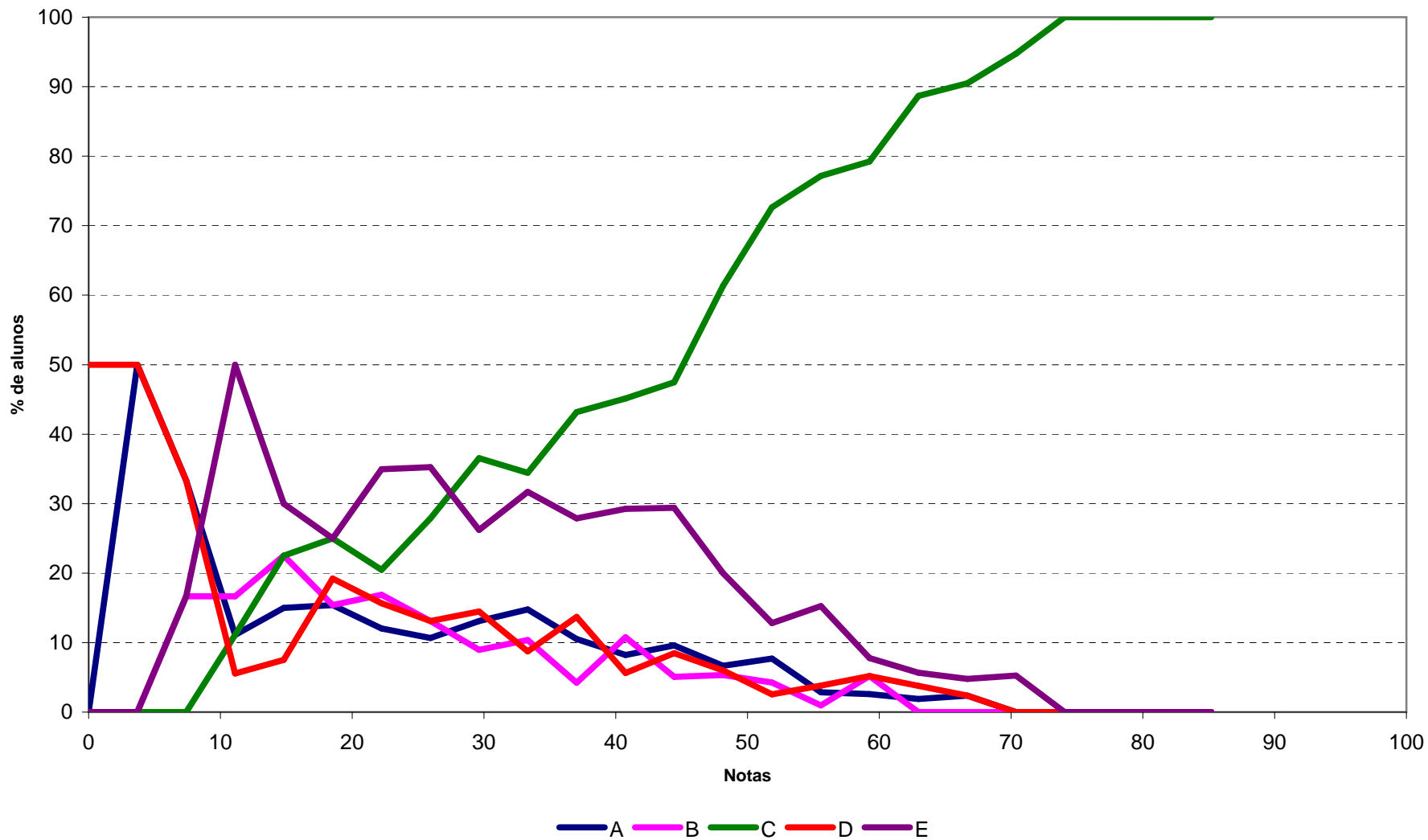
Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



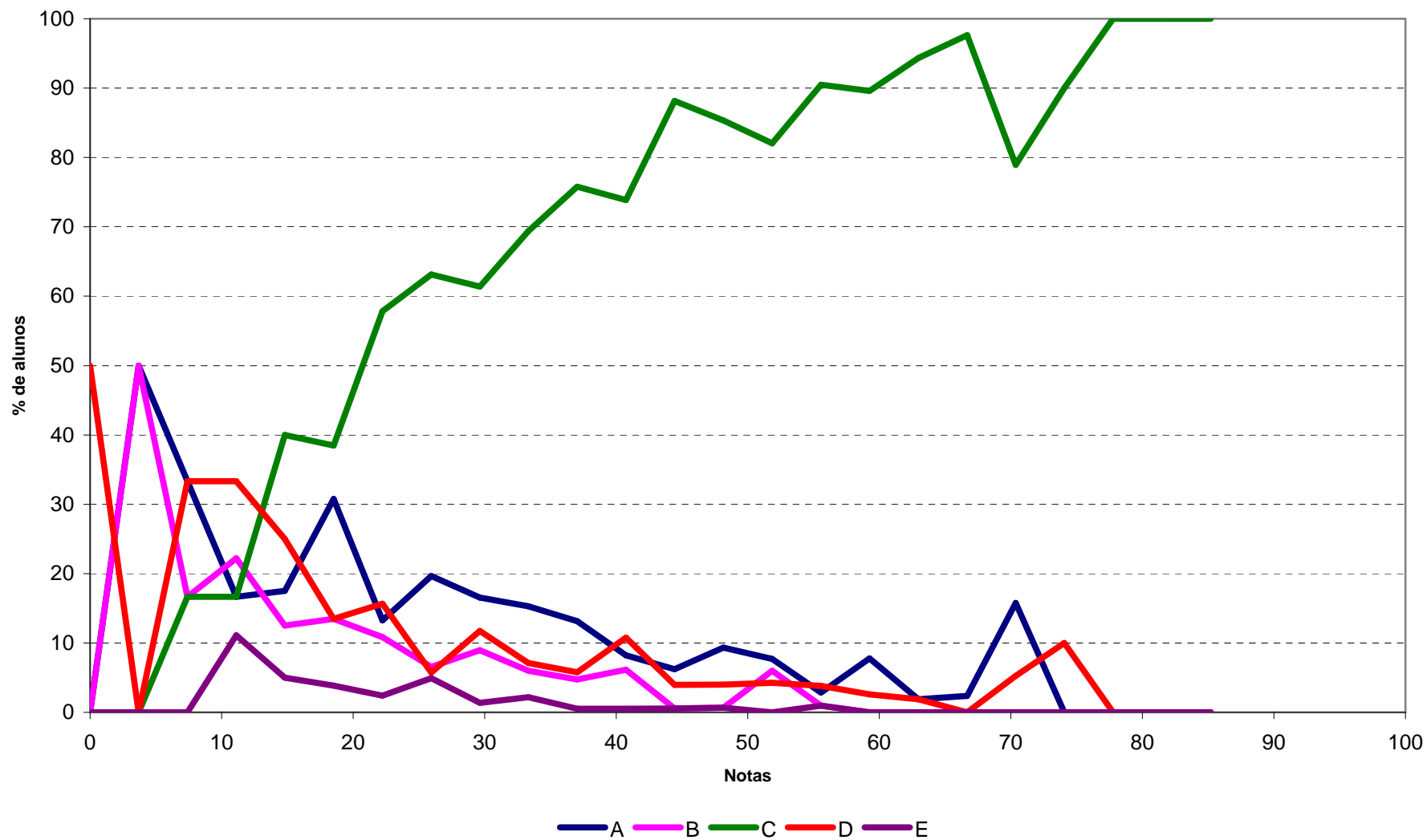
Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



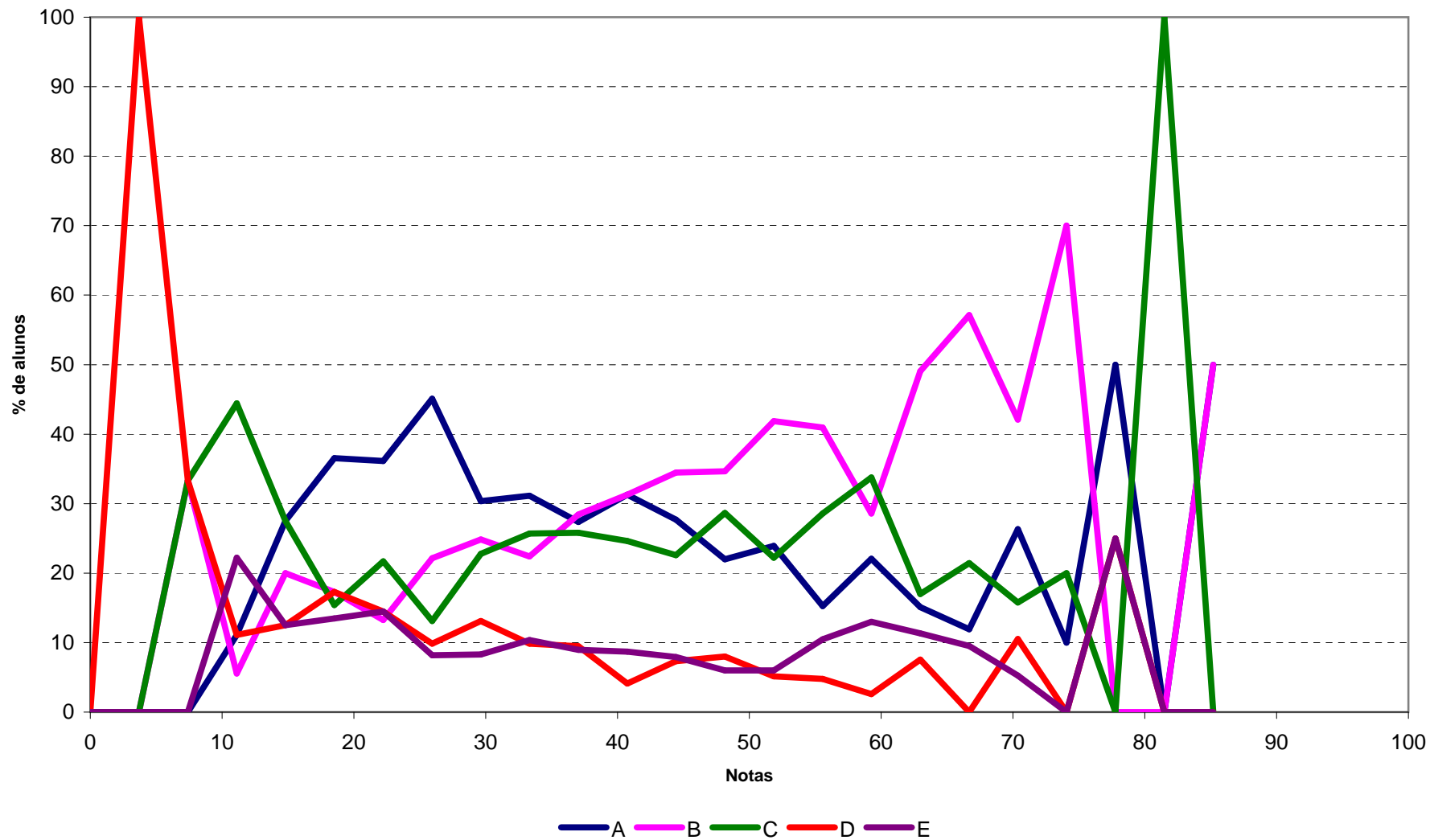
Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



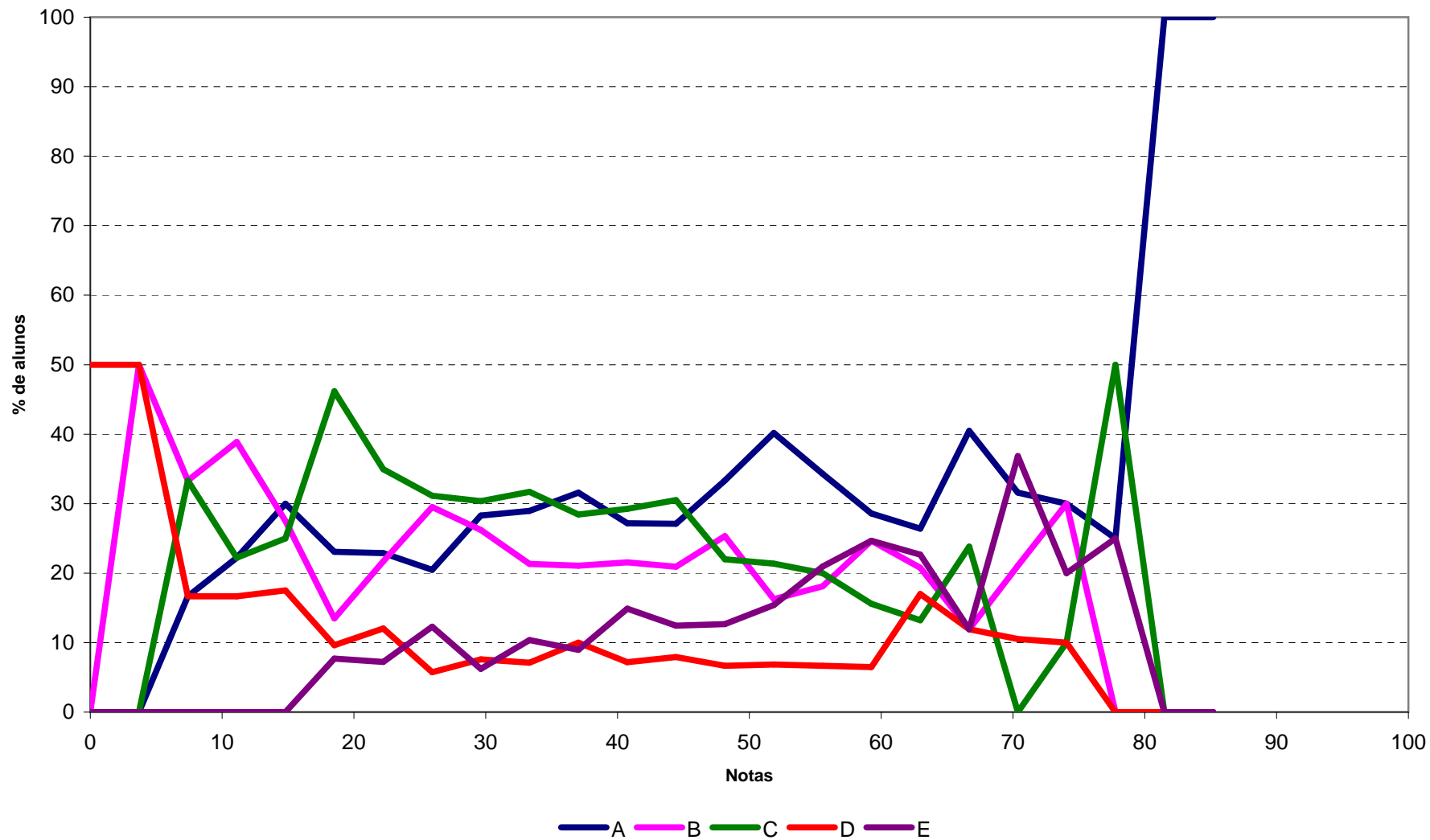
Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



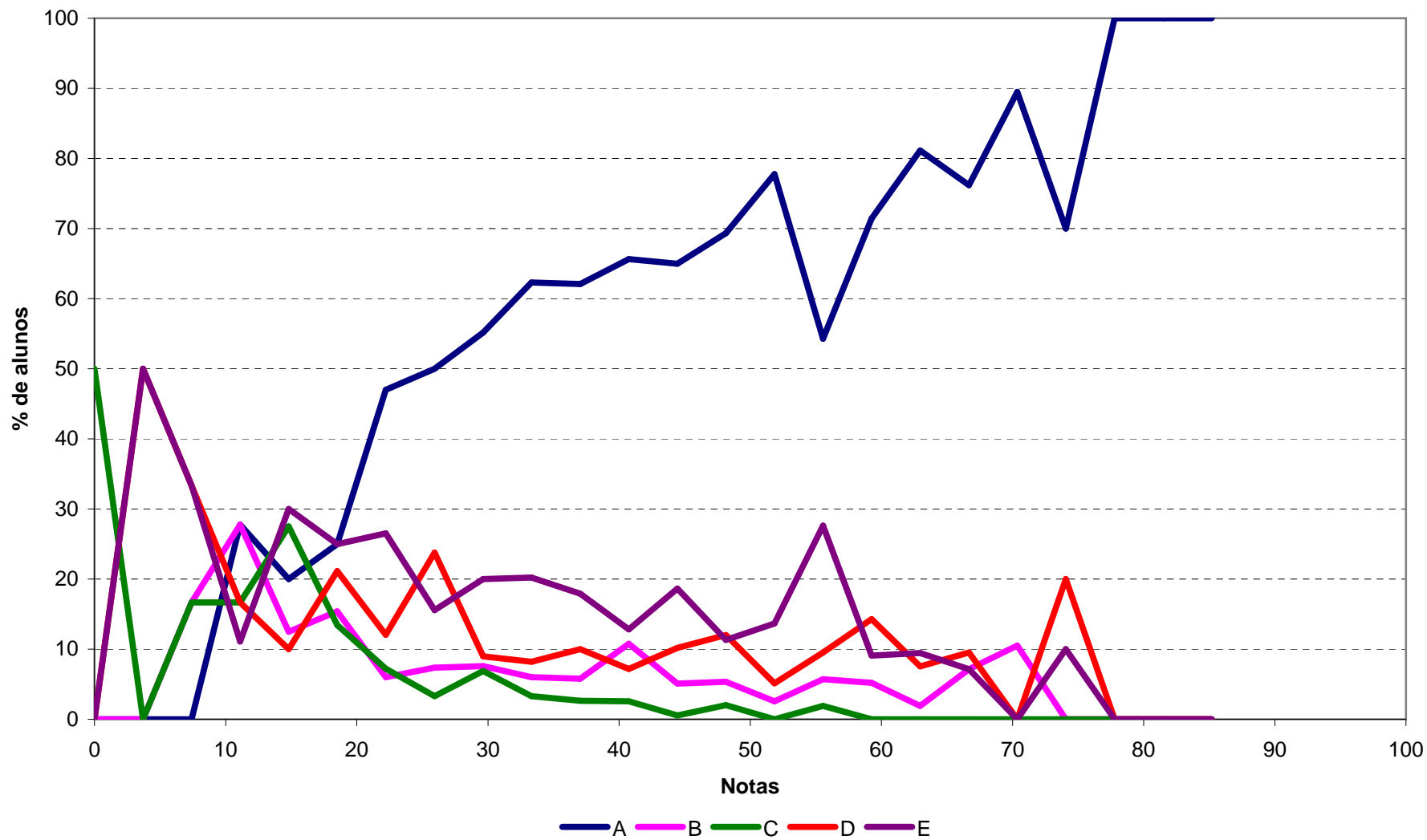
Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



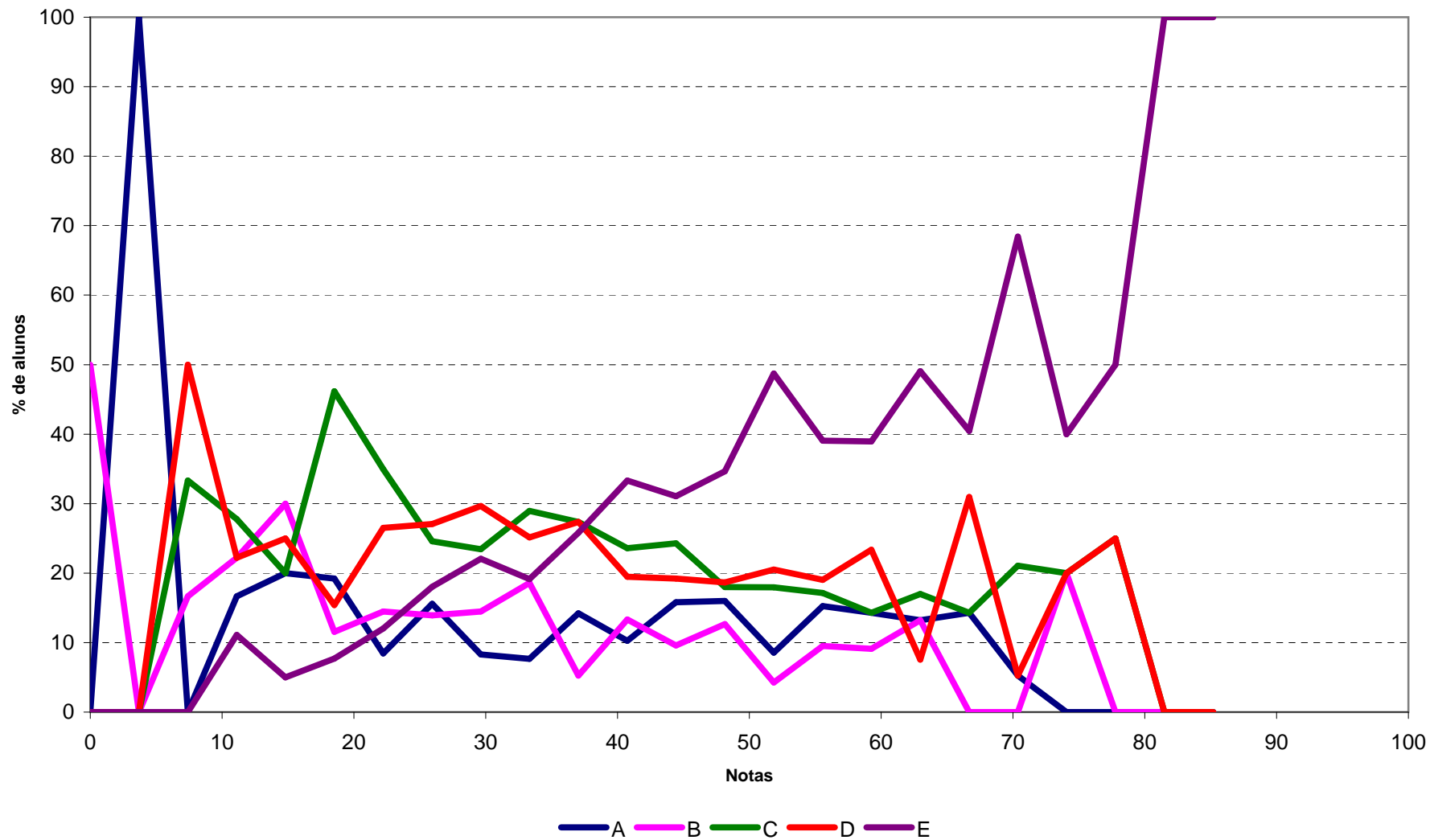
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



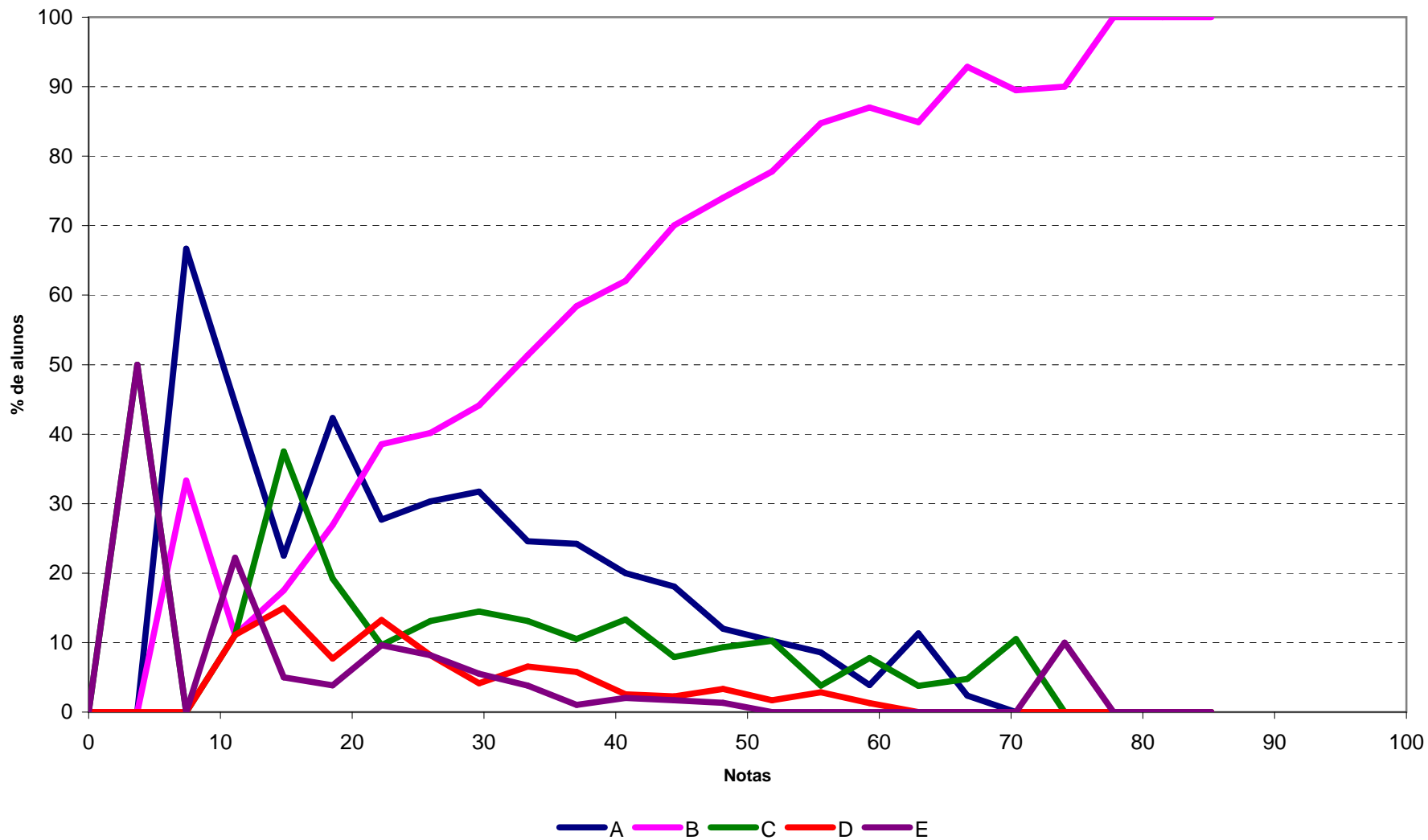
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



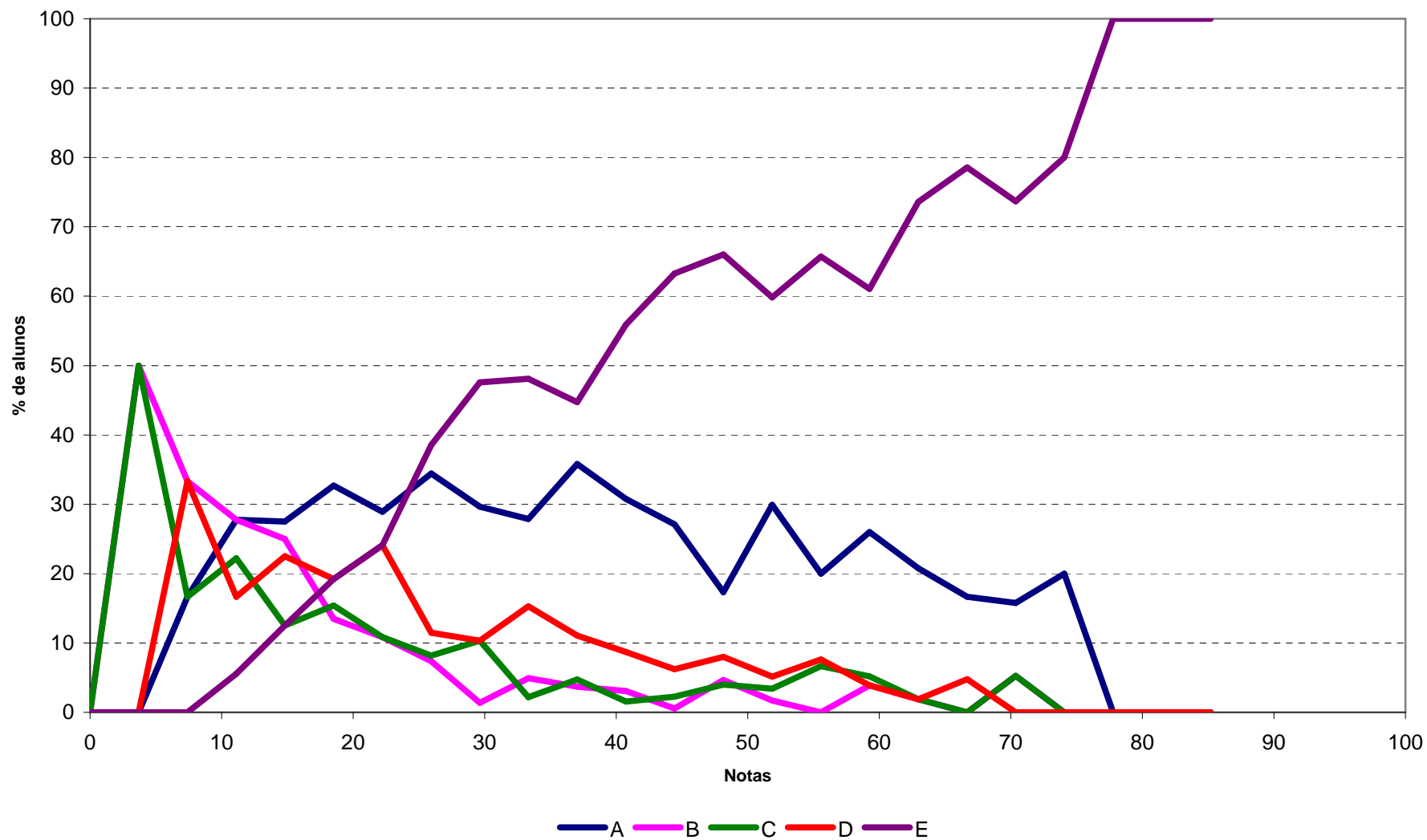
Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



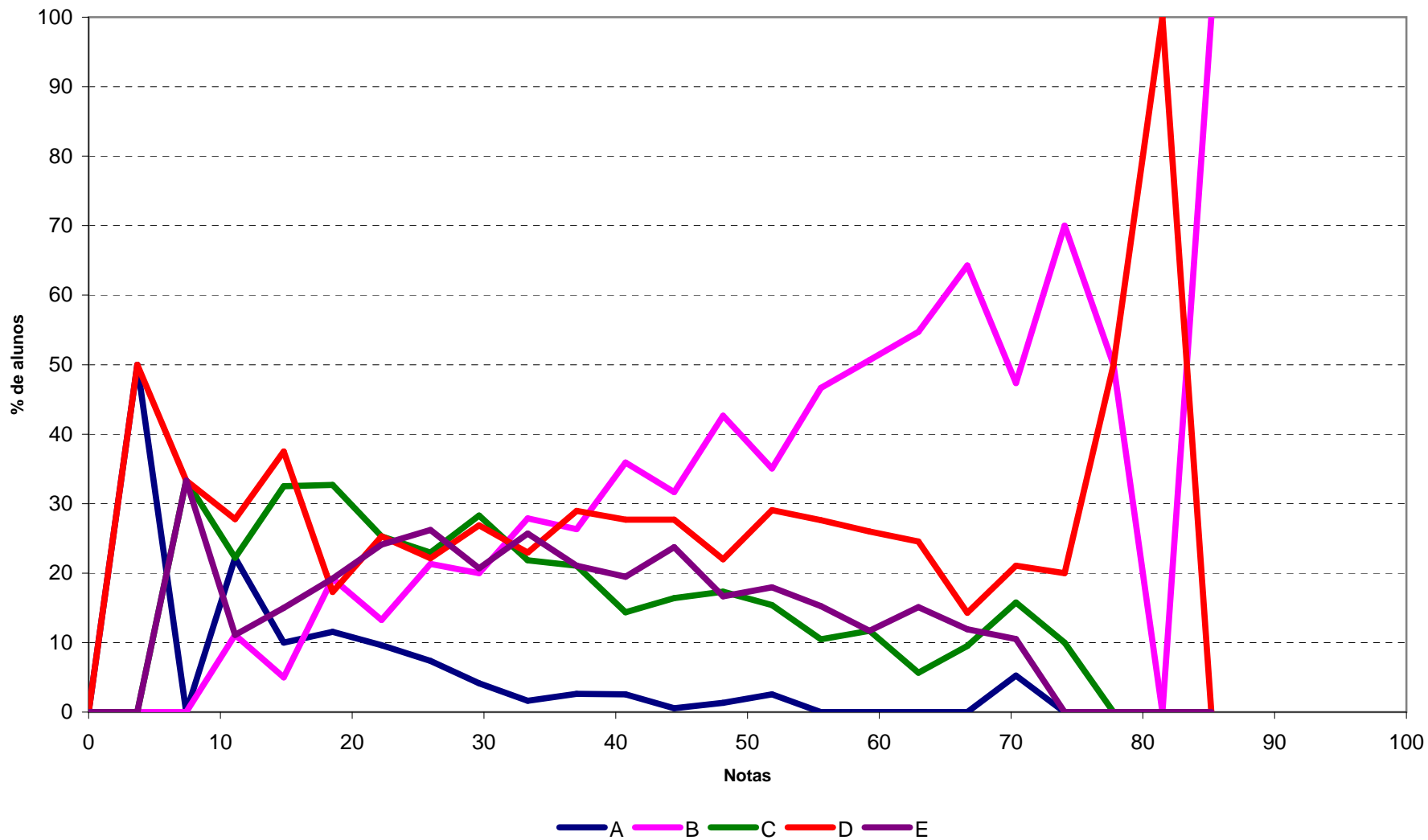
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



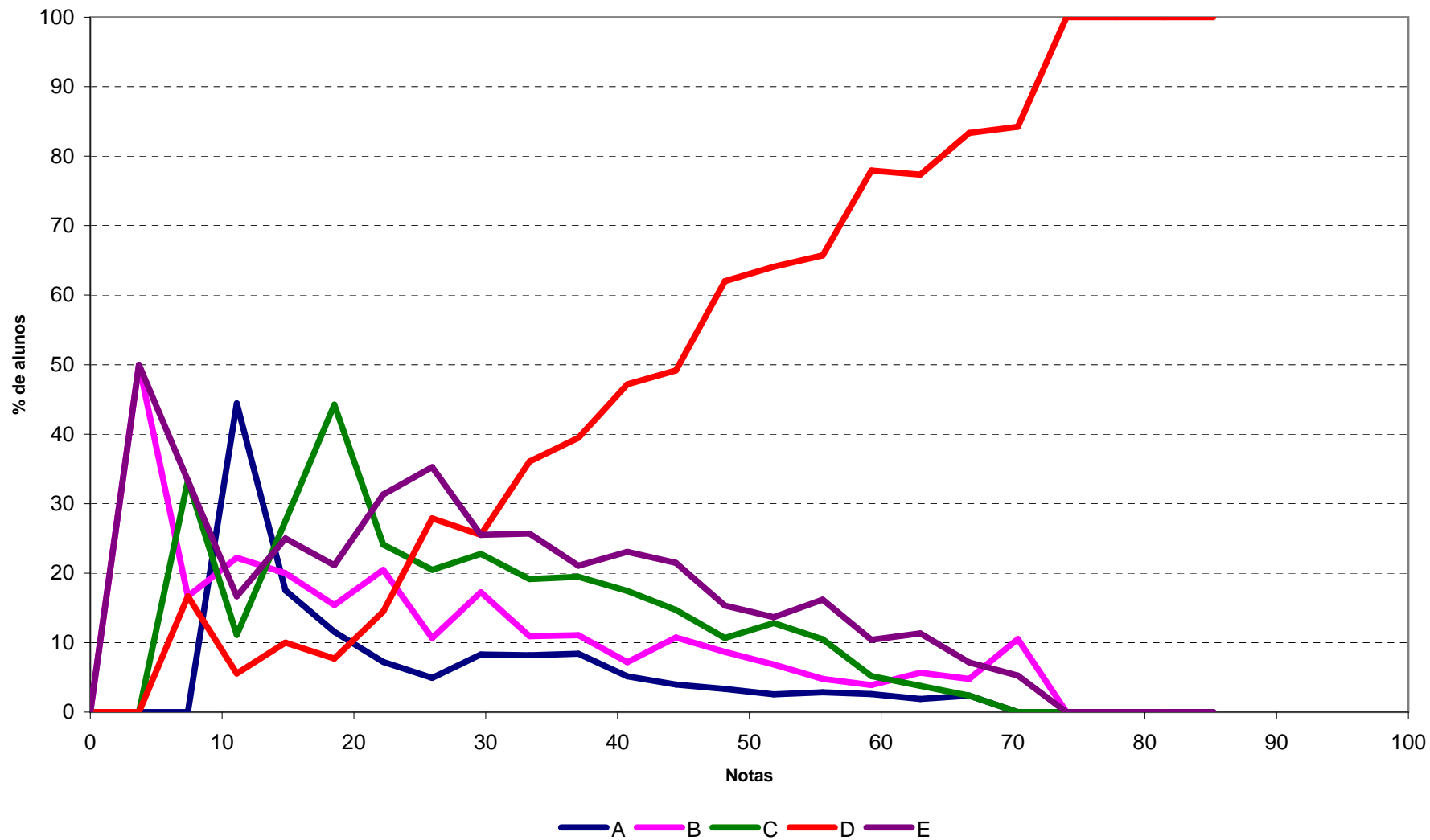
Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



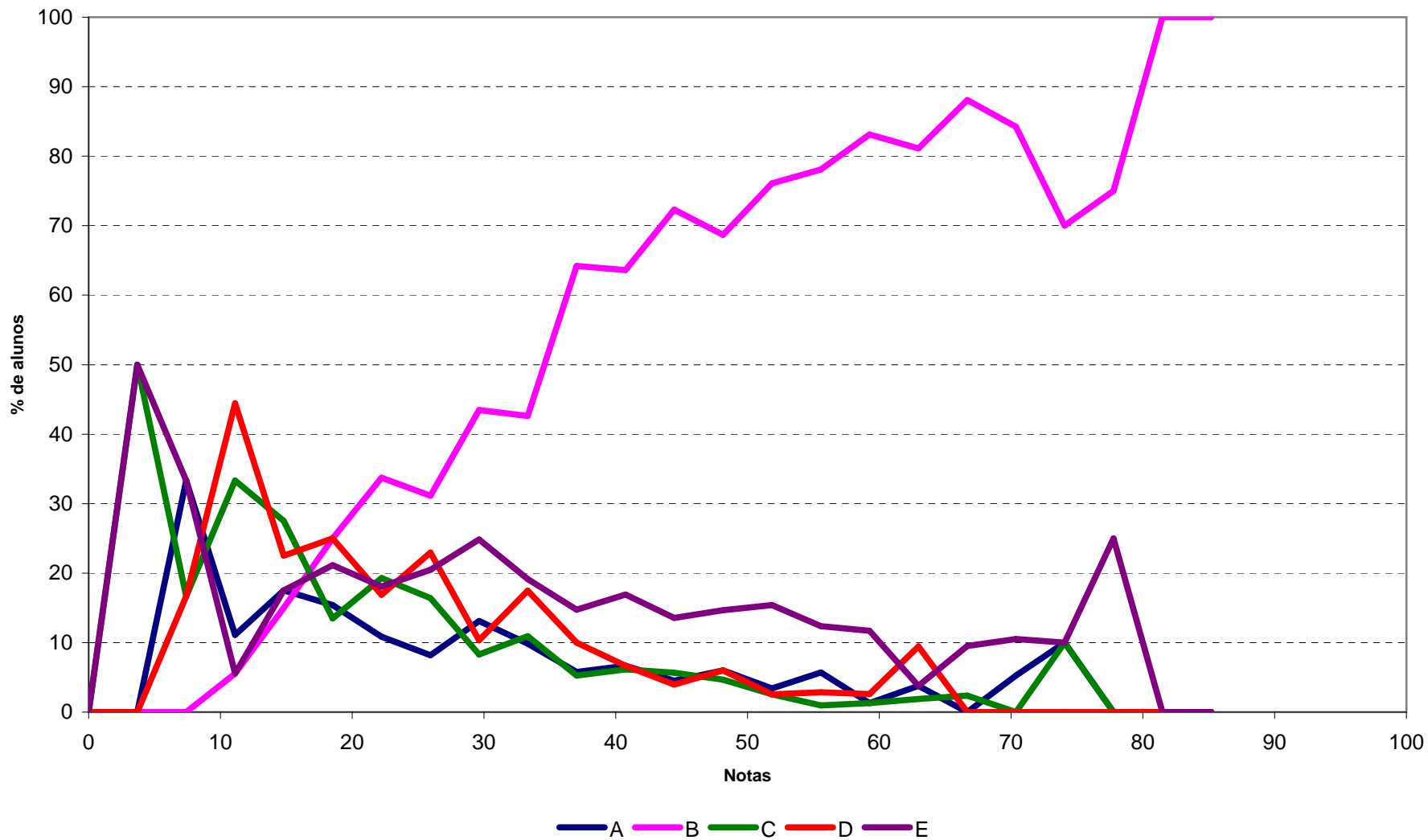
Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



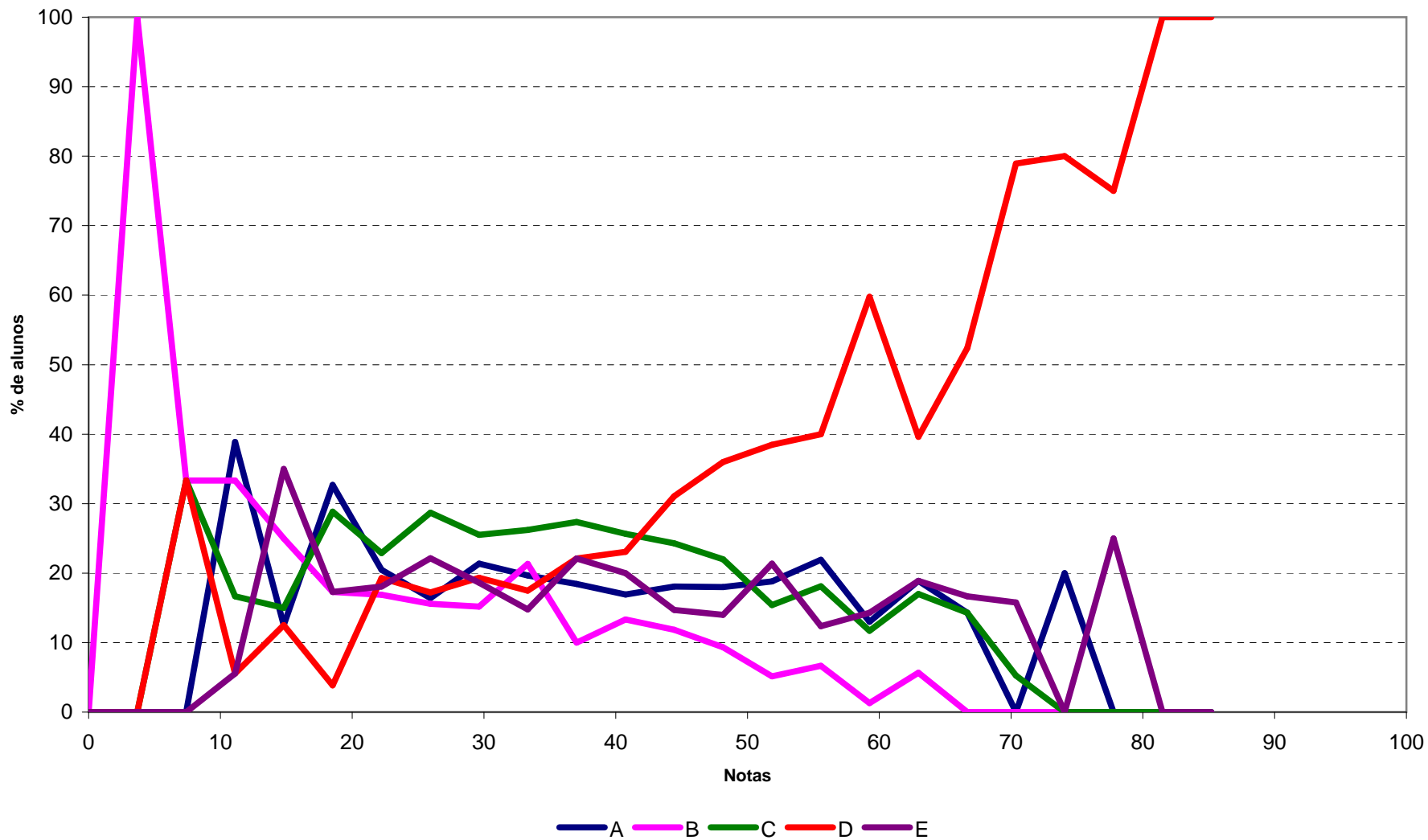
Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



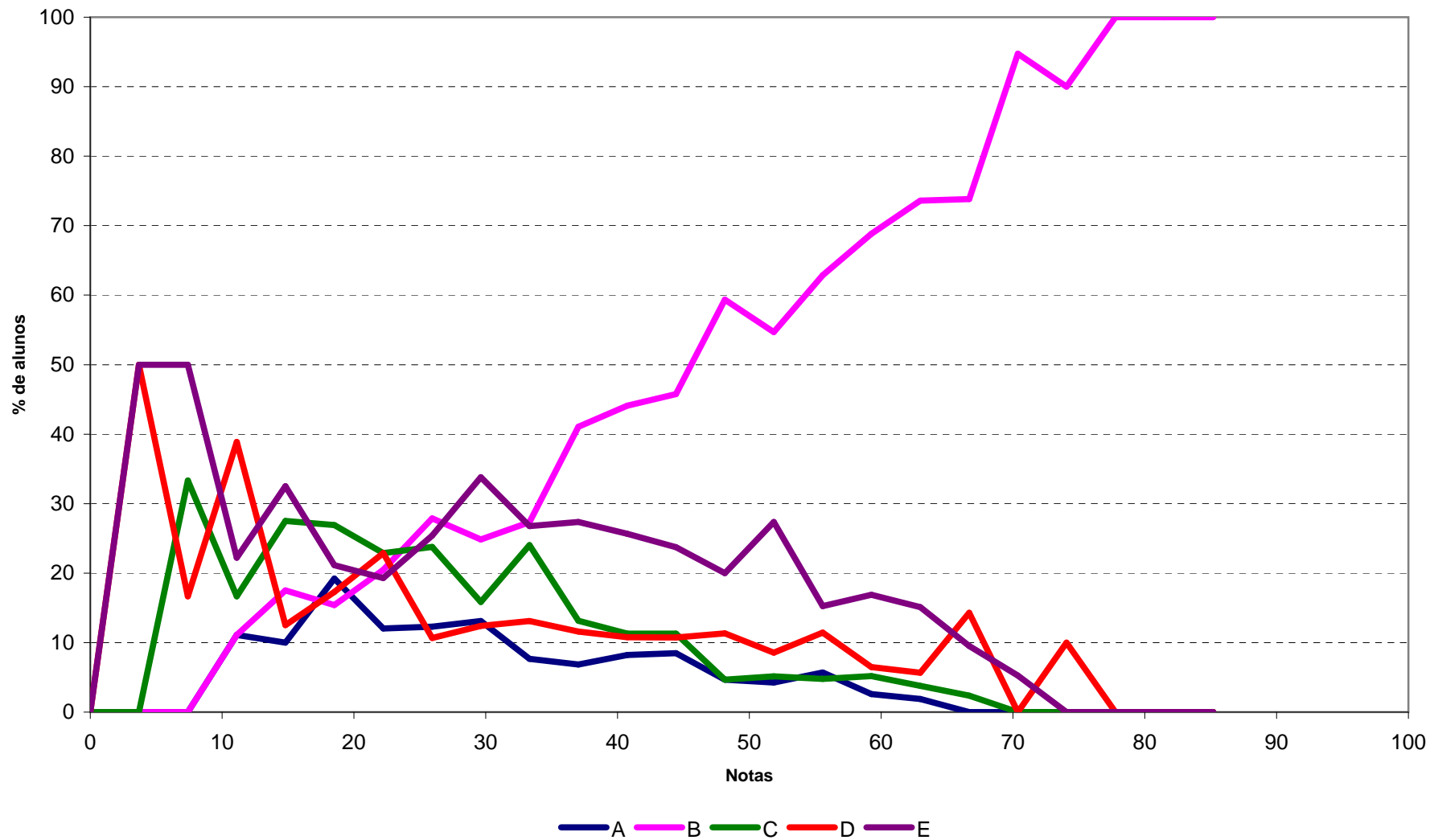
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



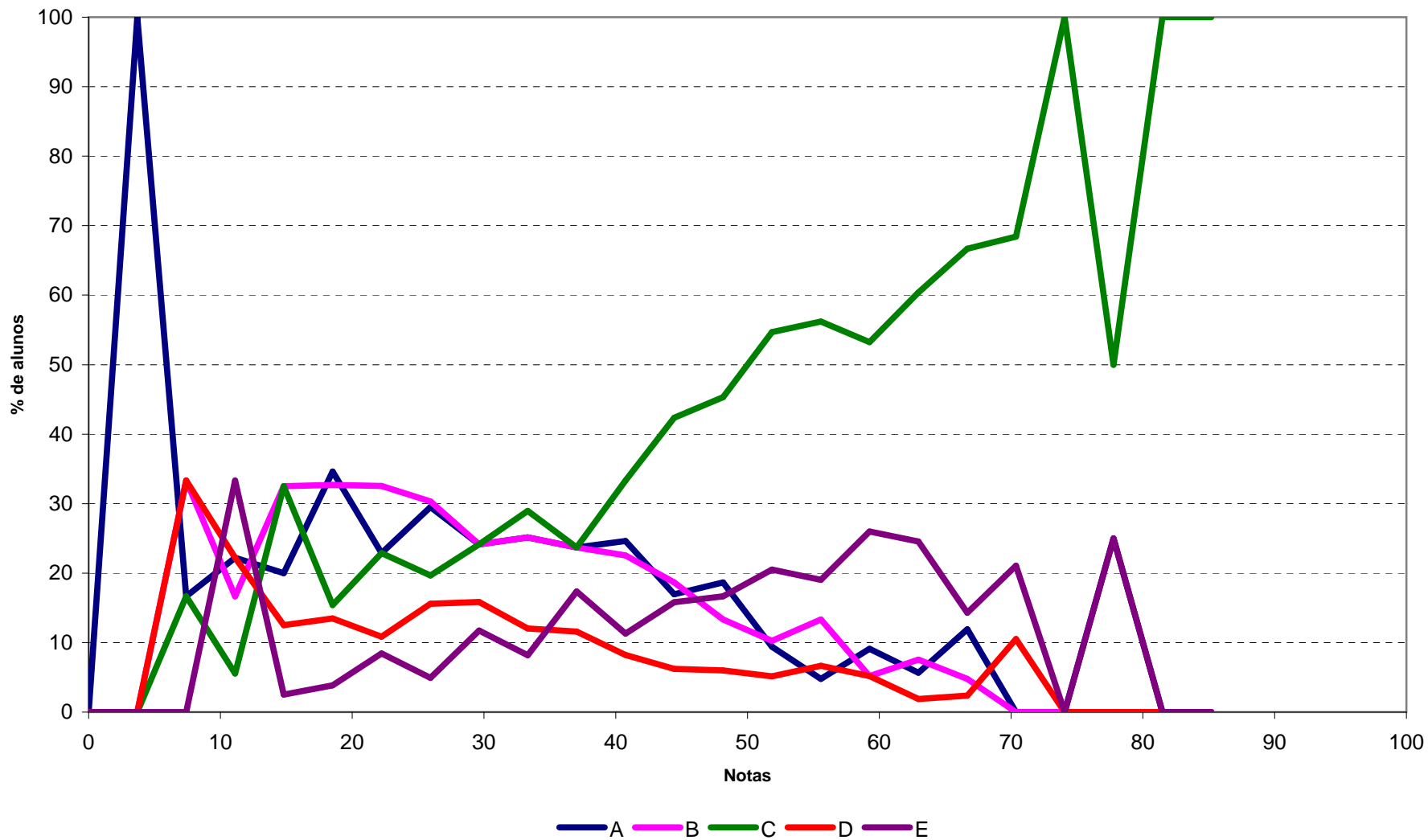
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



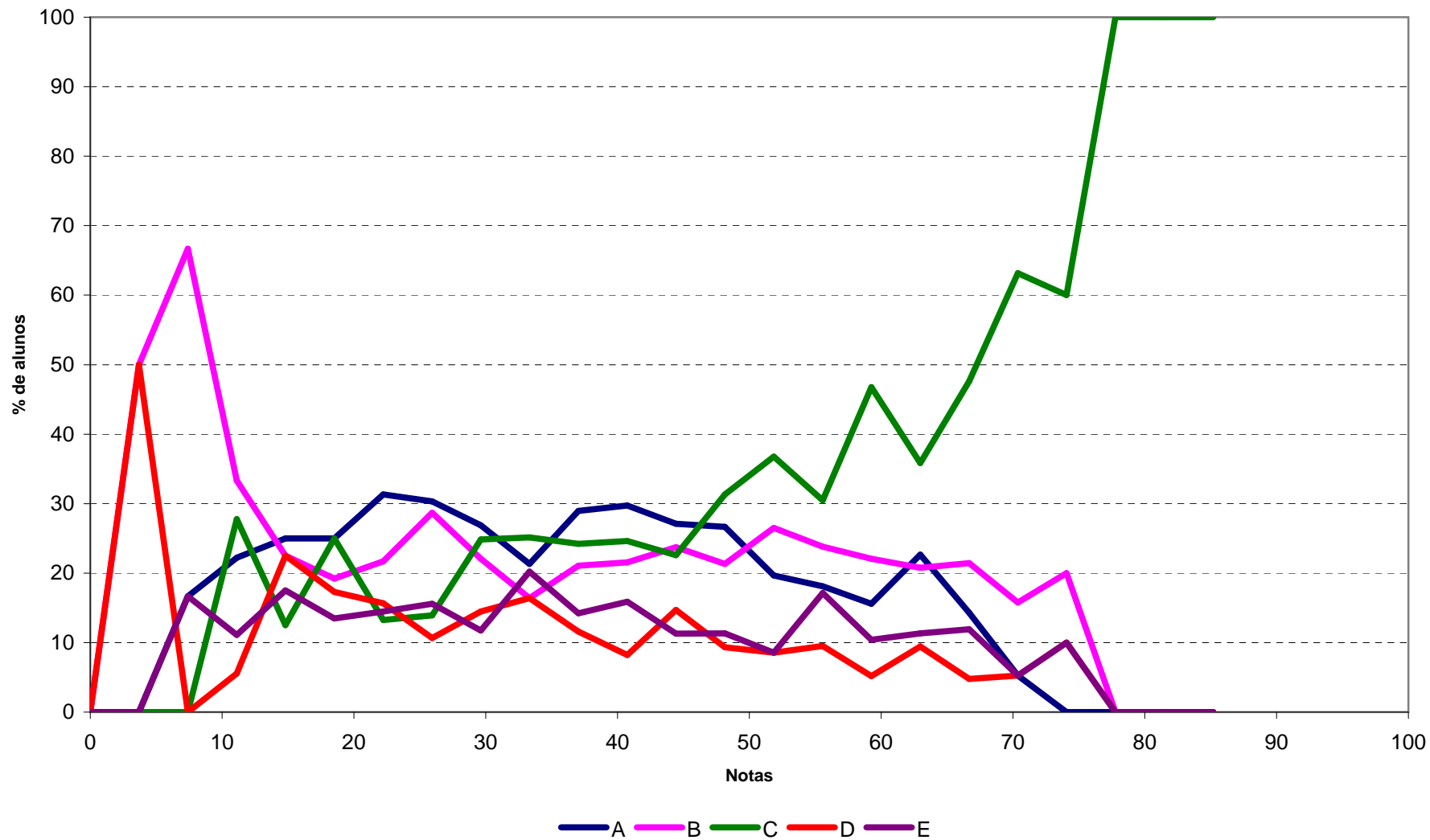
Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



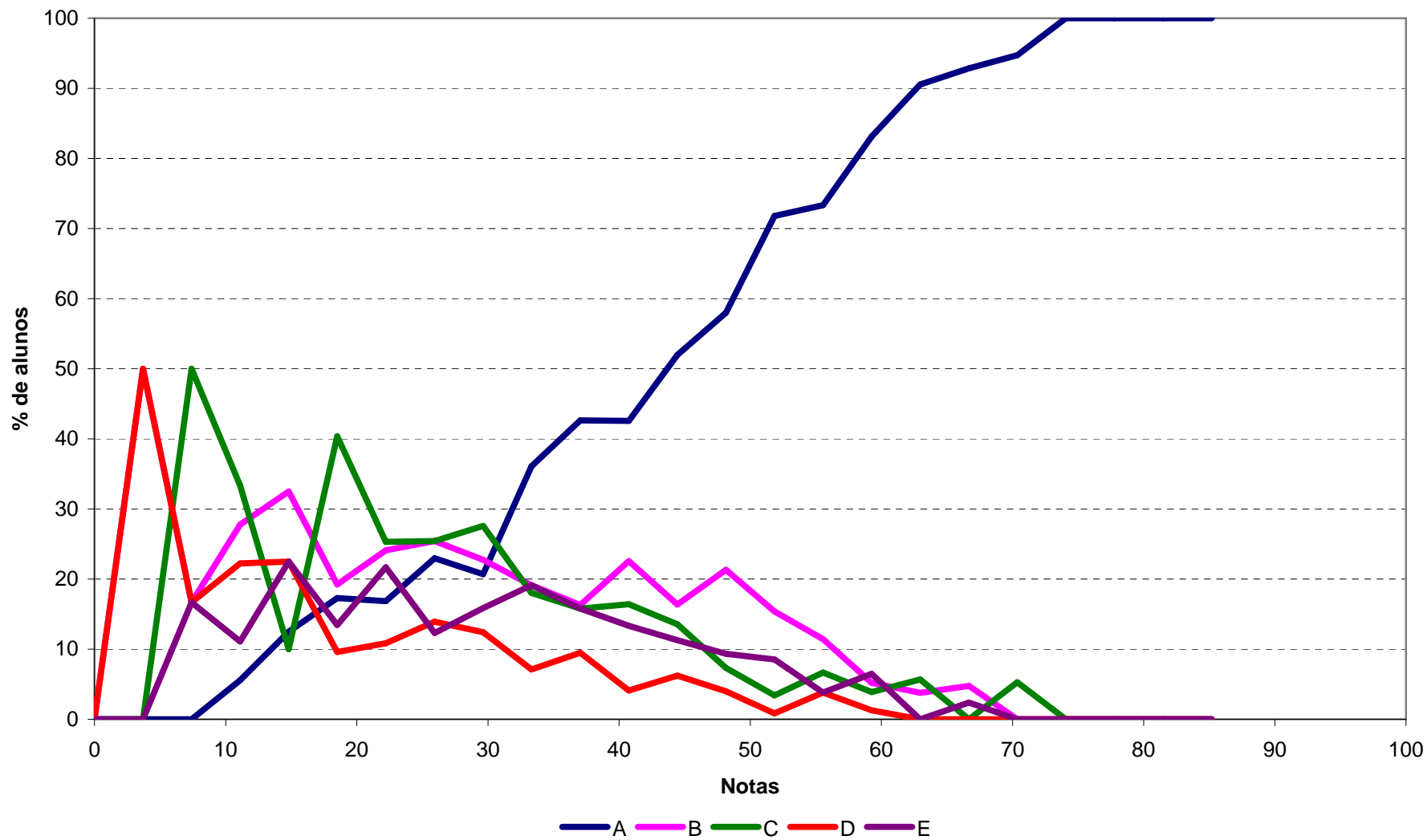
Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



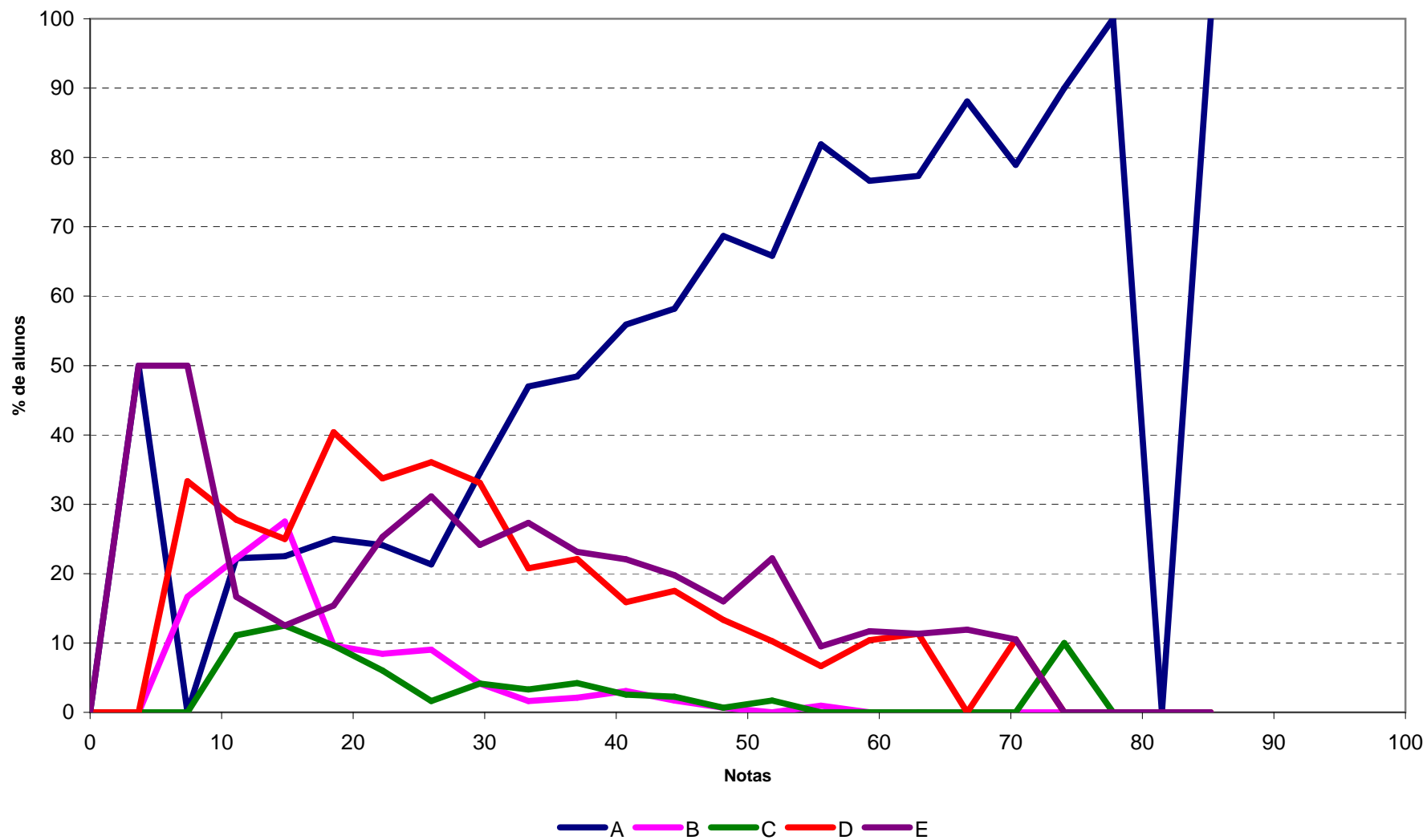
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



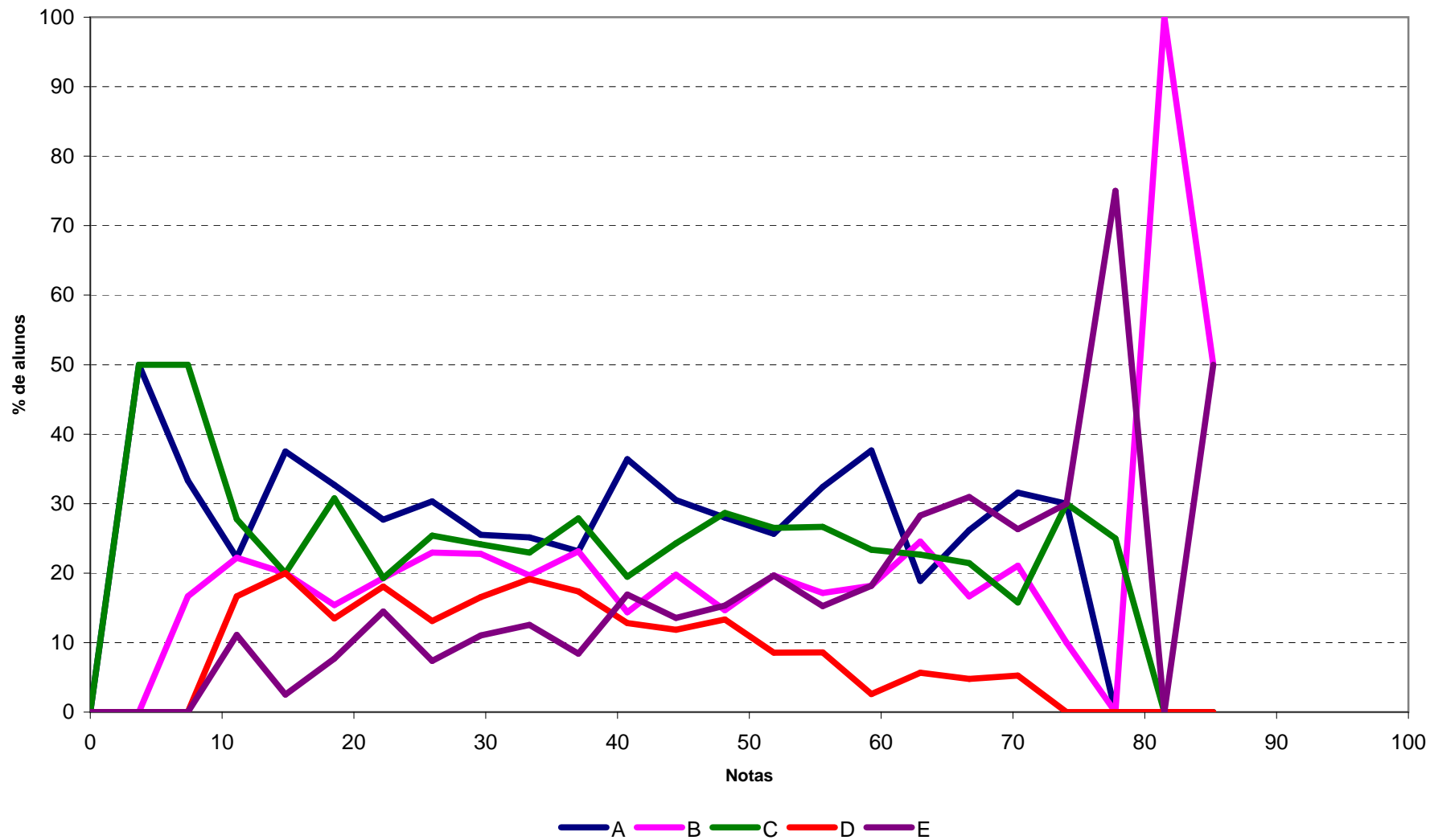
Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



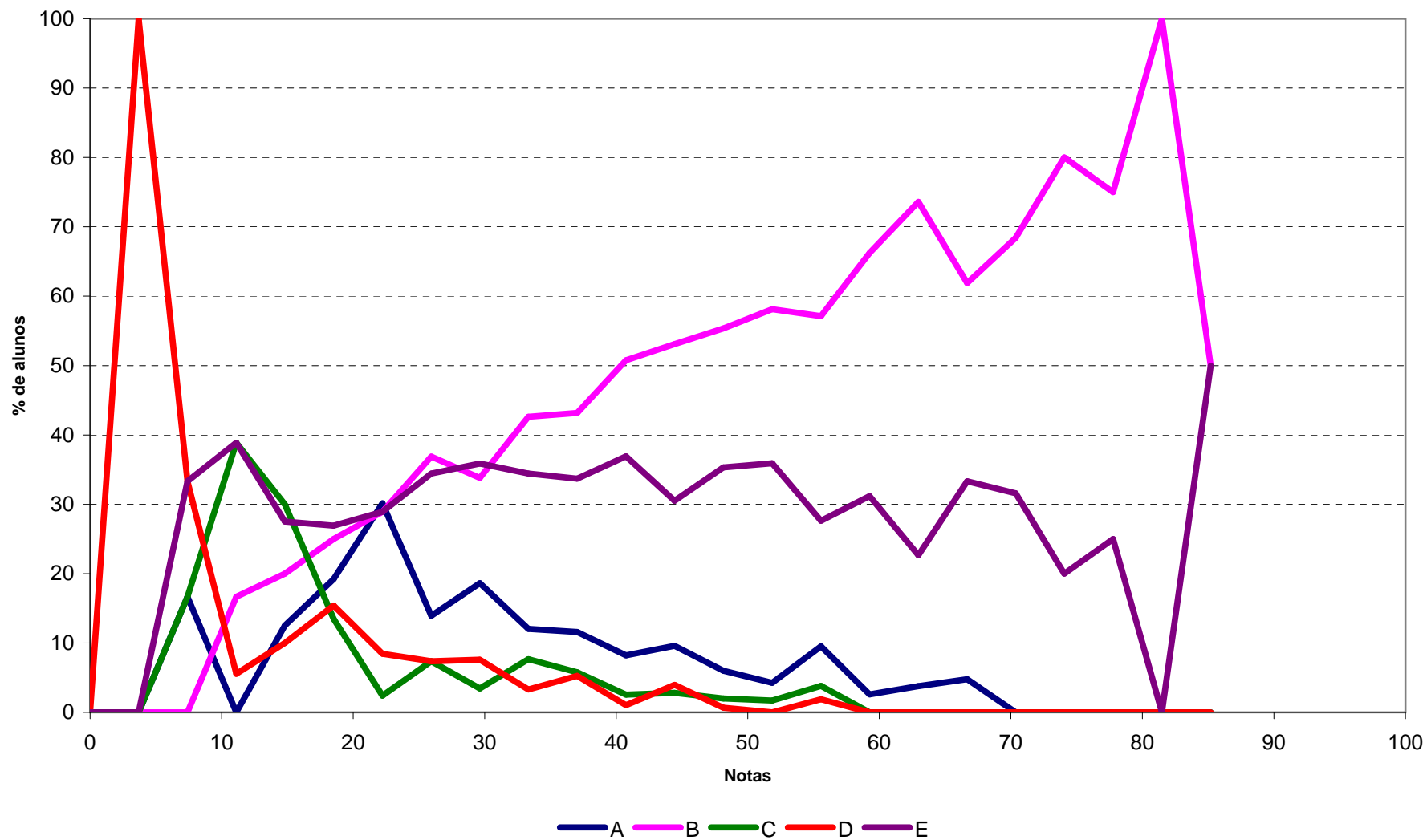
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



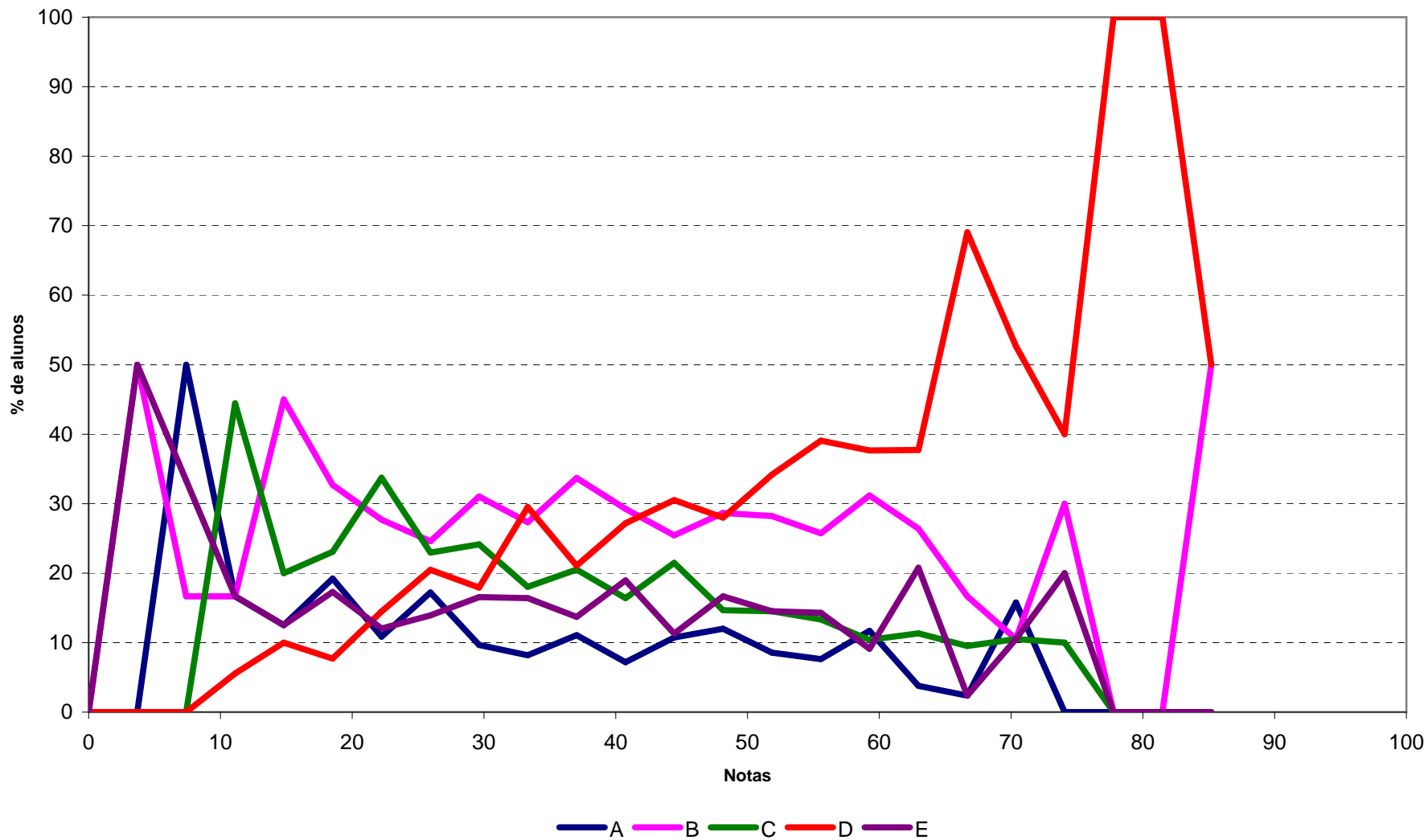
Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



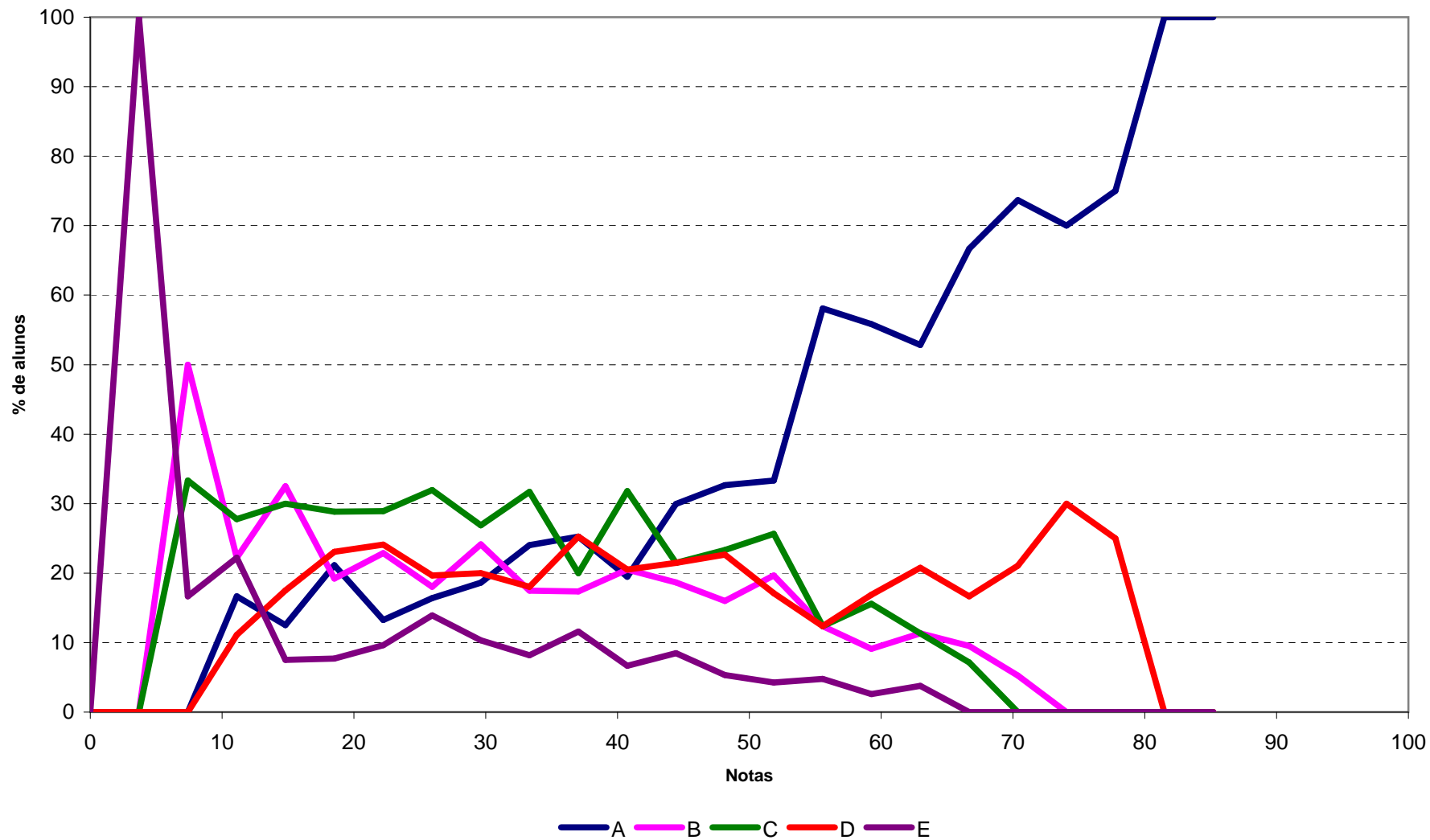
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



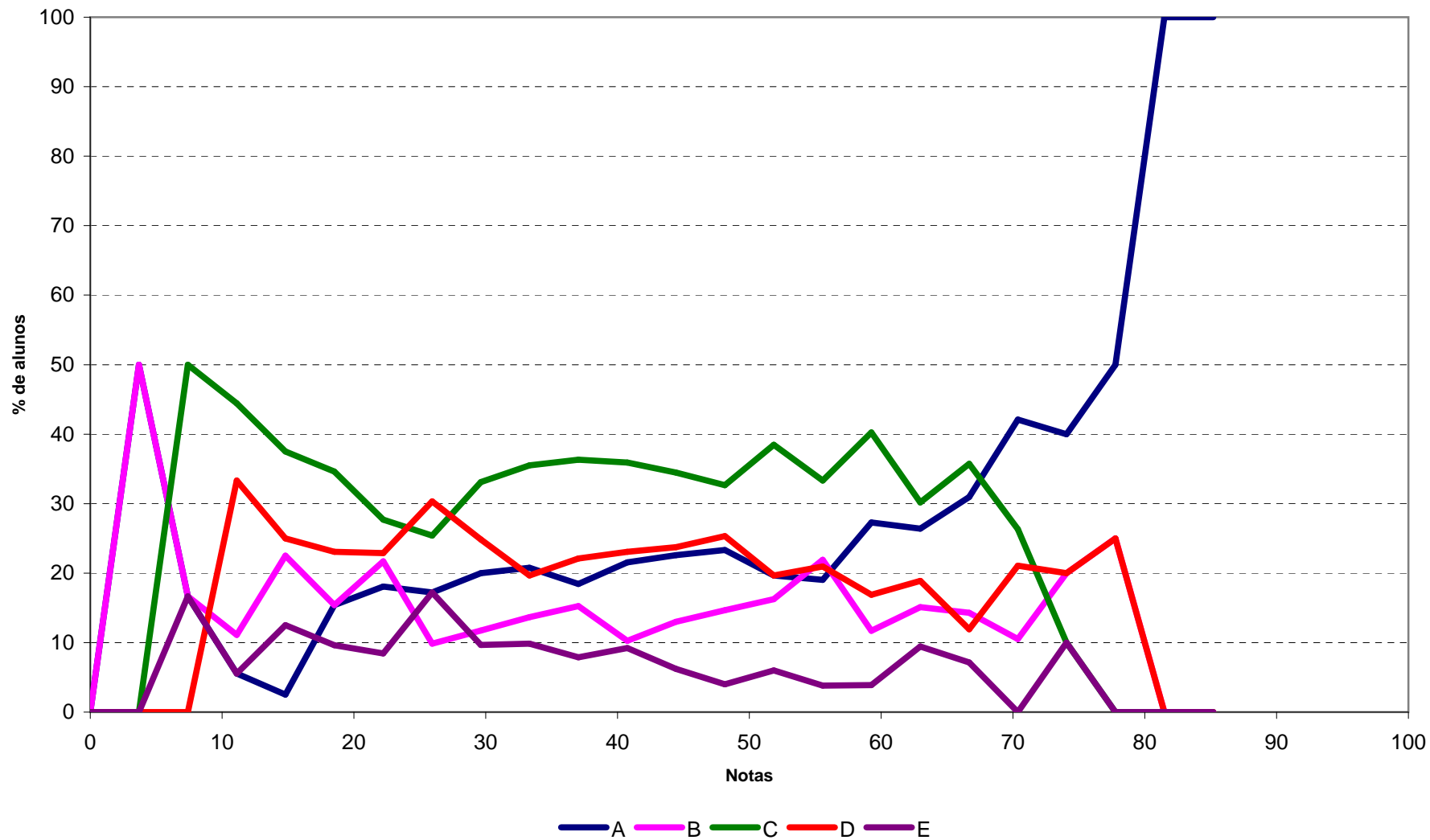
Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



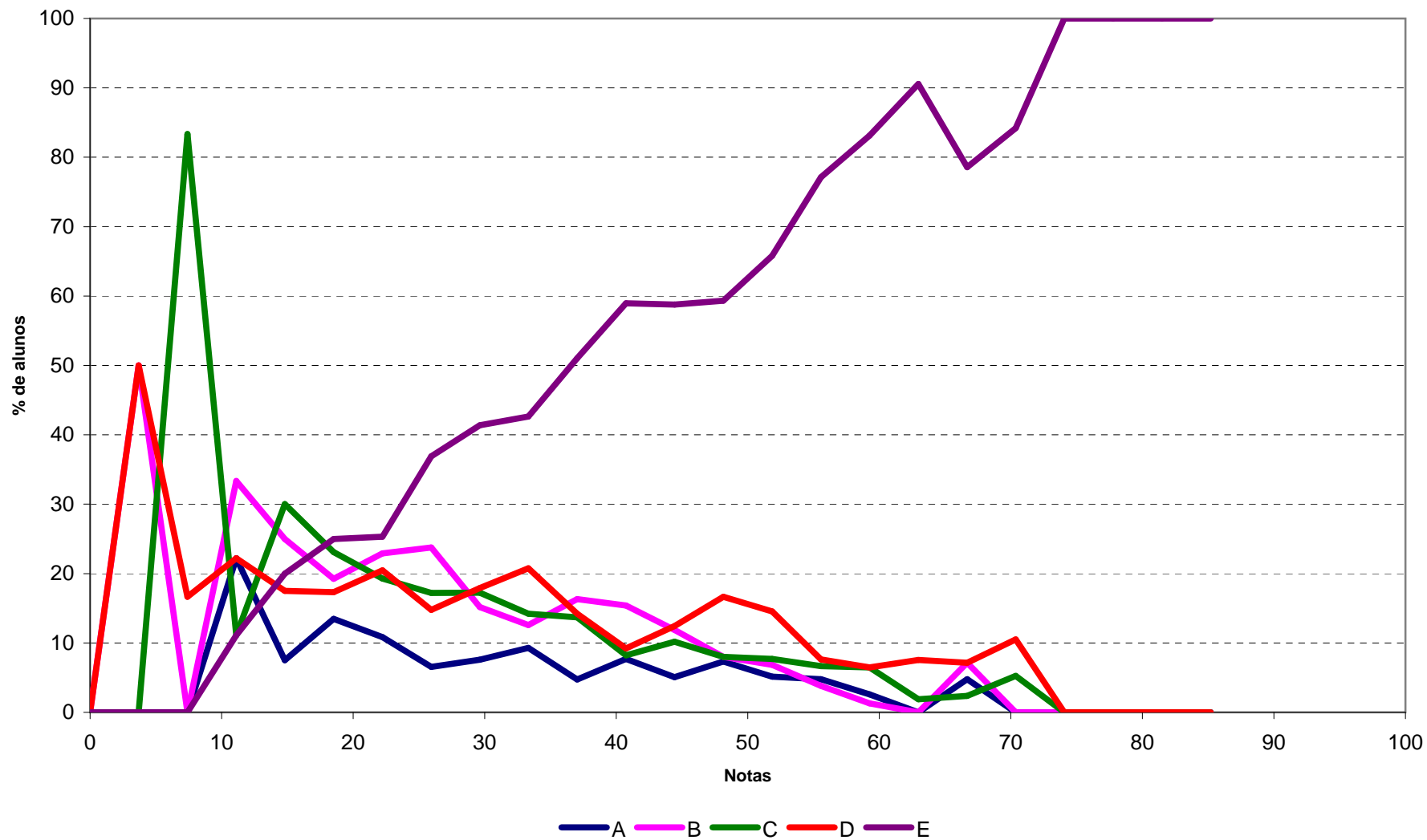
Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO
DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR
GRUPOS EXTREMOS E GRANDES
REGIÕES**

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.103	100,0	68	100,0	44	100,0	249	100,0	406	100,0	336	100,0	273	100,0	274	100,0
Muito fácil	17	1,5	4	5,9	0	0,0	2	0,8	5	1,2	6	1,8	2	0,7	1	0,4
Fácil	58	5,3	3	4,4	3	6,8	12	4,8	17	4,2	23	6,8	12	4,4	24	8,8
Médio	641	58,1	47	69,2	28	63,6	144	57,9	236	58,1	186	55,4	145	53,2	170	62,0
Difícil	334	30,3	12	17,6	12	27,3	85	34,1	127	31,3	98	29,2	100	36,6	70	25,5
Muito difícil	53	4,8	2	2,9	1	2,3	6	2,4	21	5,2	23	6,8	14	5,1	9	3,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.103	100,0	70	100,0	44	100,0	247	100,0	405	100,0	337	100,0	271	100,0	274	100,0
Muito fácil	9	0,8	1	1,4	1	2,3	1	0,4	2	0,5	4	1,2	4	1,5	2	0,7
Fácil	49	4,4	2	2,9	0	0,0	9	3,6	18	4,4	20	5,9	13	4,8	13	4,7
Médio	591	53,7	38	54,3	20	45,5	148	60,0	211	52,1	174	51,7	147	54,2	144	52,7
Difícil	395	35,8	26	37,1	21	47,7	84	34,0	145	35,8	119	35,3	96	35,4	96	35,0
Muito difícil	59	5,3	3	4,3	2	4,5	5	2,0	29	7,2	20	5,9	11	4,1	19	6,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.104	100,0	68	100,0	44	100,0	250	100,0	405	100,0	337	100,0	273	100,0	273	100,0
Muito longa	152	13,8	8	11,8	6	13,6	24	9,6	59	14,6	55	16,3	42	15,4	31	11,4
Longa	272	24,6	11	16,2	13	29,5	69	27,6	98	24,2	81	24,0	63	23,1	71	26,0
Adequada	620	56,1	45	66,1	18	41,0	148	59,2	229	56,5	180	53,4	152	55,6	159	58,2
Curta	45	4,1	3	4,4	5	11,4	7	2,8	15	3,7	15	4,5	9	3,3	11	4,0
Muito curta	15	1,4	1	1,5	2	4,5	2	0,8	4	1,0	6	1,8	7	2,6	1	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.105	100,0	70	100,0	44	100,0	250	100,0	404	100,0	337	100,0	273	100,0	273	100,0
Sim, todos	243	22,0	17	24,3	13	29,5	52	20,8	87	21,5	74	22,0	61	22,3	48	17,6
Sim, a maioria	532	48,2	38	54,3	19	43,2	130	52,0	189	46,8	156	46,3	113	41,5	149	54,5
Apenas cerca da metade	175	15,8	10	14,3	7	15,9	38	15,2	71	17,6	49	14,5	44	16,1	39	14,3
Poucos	135	12,2	5	7,1	4	9,1	27	10,8	50	12,4	49	14,5	46	16,8	33	12,1
Não, nenhum	20	1,8	0	0,0	1	2,3	3	1,2	7	1,7	9	2,7	9	3,3	4	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.105	100,0	70	100,0	44	100,0	250	100,0	405	100,0	336	100,0	273	100,0	273	100,0
Sim, todos	222	20,1	12	17,1	9	20,5	49	19,6	87	21,5	65	19,3	59	21,6	47	17,2
Sim, a maioria	544	49,2	36	51,4	23	52,3	127	50,8	212	52,3	146	43,5	115	42,2	147	53,9
Apenas cerca da metade	185	16,7	16	22,9	6	13,6	37	14,8	59	14,6	67	19,9	55	20,1	41	15,0
Poucos	141	12,8	6	8,6	6	13,6	34	13,6	43	10,6	52	15,5	39	14,3	33	12,1
Não, nenhum	13	1,2	0	0,0	0	0,0	3	1,2	4	1,0	6	1,8	5	1,8	5	1,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.107	100,0	70	100,0	44	100,0	250	100,0	406	100,0	337	100,0	274	100,0	274	100,0
Sim, até excessivas	48	4,3	3	4,3	3	6,8	10	4,0	17	4,2	15	4,5	18	6,6	10	3,6
Sim, em todas elas	288	26,0	24	34,3	13	29,5	65	26,0	107	26,4	79	23,4	68	24,8	68	24,8
Sim, na maioria delas	544	49,2	33	47,1	18	41,0	131	52,4	209	51,4	153	45,4	124	45,3	154	56,3
Sim, somente em algumas	214	19,3	9	12,9	10	22,7	42	16,8	69	17,0	84	24,9	59	21,5	39	14,2
Não, em nenhuma delas	13	1,2	1	1,4	0	0,0	2	0,8	4	1,0	6	1,8	5	1,8	3	1,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.097	100,0	70	100,0	44	100,0	248	100,0	400	100,0	335	100,0	271	100,0	269	100,0
Desconhecimento do conteúdo	213	19,4	9	12,8	9	20,5	49	19,8	74	18,4	72	21,6	55	20,3	43	16,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	554	50,5	38	54,3	26	59,1	126	50,8	189	47,3	175	52,2	130	48,0	140	52,0
Espaço insuficiente para responder às questões	28	2,6	2	2,9	2	4,5	3	1,2	13	3,3	8	2,4	10	3,7	7	2,6
Falta de motivação para fazer a prova	134	12,2	8	11,4	2	4,5	35	14,1	52	13,0	37	11,0	41	15,1	28	10,4
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	168	15,3	13	18,6	5	11,4	35	14,1	72	18,0	43	12,8	35	12,9	51	19,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.101	100,0	70	100,0	43	100,0	250	100,0	404	100,0	334	100,0	273	100,0	272	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	427	38,8	29	41,5	18	41,8	90	36,0	169	41,8	121	36,2	117	42,9	80	29,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	161	14,6	10	14,3	7	16,3	39	15,6	56	13,9	49	14,7	55	20,1	23	8,5
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	97	8,8	12	17,1	4	9,3	21	8,4	30	7,4	30	9,0	30	11,0	25	9,2
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	380	34,5	15	21,4	14	32,6	90	36,0	141	34,9	120	35,9	61	22,3	132	48,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	36	3,3	4	5,7	0	0,0	10	4,0	8	2,0	14	4,2	10	3,7	12	4,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.099	100,0	70	100,0	44	100,0	250	100,0	401	100,0	334	100,0	272	100,0	274	100,0
Menos de uma hora	25	2,3	1	1,4	0	0,0	11	4,4	7	1,7	6	1,8	17	6,3	1	0,4
Entre uma e duas horas	250	22,7	8	11,4	6	13,6	76	30,4	93	23,2	67	20,1	108	39,7	36	13,1
Entre duas e três horas	408	37,1	21	30,0	15	34,1	93	37,2	159	39,7	120	35,9	83	30,5	95	34,7
Entre três e quatro horas	342	31,2	29	41,5	17	38,7	62	24,8	118	29,4	116	34,7	57	20,9	119	43,4
Quatro horas, e não consegui terminar	74	6,7	11	15,7	6	13,6	8	3,2	24	6,0	25	7,5	7	2,6	23	8,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	592	100,0	53	100,0	0	-	202	100,0	236	100,0	101	100,0	153	100,0	143	100,0
Muito fácil	10	1,7	2	3,8	0	-	4	2,0	1	0,4	3	3,0	6	3,9	1	0,7
Fácil	46	7,8	3	5,7	0	-	19	9,4	16	6,8	8	7,9	13	8,5	11	7,7
Médio	333	56,2	37	69,7	0	-	114	56,4	123	52,1	59	58,4	74	48,4	89	62,2
Difícil	181	30,6	11	20,8	0	-	58	28,7	84	35,6	28	27,7	52	34,0	40	28,0
Muito difícil	22	3,7	0	0,0	0	-	7	3,5	12	5,1	3	3,0	8	5,2	2	1,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	591	100,0	54	100,0	0	-	201	100,0	235	100,0	101	100,0	151	100,0	143	100,0
Muito fácil	7	1,2	0	0,0	0	-	1	0,5	4	1,7	2	2,0	3	2,0	0	0,0
Fácil	44	7,4	4	7,4	0	-	14	7,0	19	8,1	7	6,9	14	9,3	8	5,6
Médio	327	55,3	36	66,6	0	-	118	58,7	123	52,3	50	49,5	69	45,7	93	65,0
Difícil	183	31,0	13	24,1	0	-	61	30,3	74	31,5	35	34,7	57	37,7	37	25,9
Muito difícil	30	5,1	1	1,9	0	-	7	3,5	15	6,4	7	6,9	8	5,3	5	3,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	589	100,0	52	100,0	0	-	201	100,0	235	100,0	101	100,0	152	100,0	144	100,0
Muito longa	103	17,5	8	15,4	0	-	40	19,9	36	15,3	19	18,8	27	17,8	28	19,4
Longa	142	24,1	10	19,2	0	-	56	27,9	52	22,1	24	23,8	28	18,4	43	29,9
Adequada	308	52,3	24	46,2	0	-	95	47,2	137	58,3	52	51,4	89	58,6	64	44,4
Curta	33	5,6	10	19,2	0	-	8	4,0	10	4,3	5	5,0	6	3,9	9	6,3
Muito curta	3	0,5	0	0,0	0	-	2	1,0	0	0,0	1	1,0	2	1,3	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	592	100,0	54	100,0	0	-	202	100,0	235	100,0	101	100,0	152	100,0	143	100,0
Sim, todos	123	20,8	14	25,9	0	-	36	17,8	48	20,4	25	24,8	35	23,0	24	16,8
Sim, a maioria	285	48,1	23	42,6	0	-	99	49,0	117	49,7	46	45,5	59	38,8	78	54,5
Apenas cerca da metade	92	15,5	11	20,4	0	-	31	15,3	34	14,5	16	15,8	27	17,8	24	16,8
Poucos	82	13,9	6	11,1	0	-	30	14,9	34	14,5	12	11,9	24	15,8	17	11,9
Não, nenhum	10	1,7	0	0,0	0	-	6	3,0	2	0,9	2	2,0	7	4,6	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	592	100,0	54	100,0	0	-	201	100,0	236	100,0	101	100,0	152	100,0	143	100,0
Sim, todos	116	19,6	8	14,8	0	-	31	15,4	49	20,8	28	27,7	27	17,8	23	16,1
Sim, a maioria	296	49,9	30	55,6	0	-	96	47,8	119	50,5	51	50,5	67	44,1	85	59,4
Apenas cerca da metade	88	14,9	10	18,5	0	-	39	19,4	27	11,4	12	11,9	28	18,4	17	11,9
Poucos	85	14,4	6	11,1	0	-	32	15,9	39	16,5	8	7,9	25	16,4	18	12,6
Não, nenhum	7	1,2	0	0,0	0	-	3	1,5	2	0,8	2	2,0	5	3,3	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	589	100,0	54	100,0	0	-	200	100,0	234	100,0	101	100,0	152	100,0	143	100,0
Sim, até excessivas	28	4,8	2	3,7	0	-	10	5,0	11	4,7	5	5,0	10	6,6	4	2,8
Sim, em todas elas	170	28,9	15	27,8	0	-	58	29,0	69	29,5	28	27,7	39	25,7	43	30,1
Sim, na maioria delas	275	46,6	29	53,7	0	-	94	47,0	102	43,6	50	49,5	64	42,1	75	52,4
Sim, somente em algumas	106	18,0	8	14,8	0	-	35	17,5	47	20,1	16	15,8	35	23,0	19	13,3
Não, em nenhuma delas	10	1,7	0	0,0	0	-	3	1,5	5	2,1	2	2,0	4	2,6	2	1,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	589	100,0	54	100,0	0	-	198	100,0	236	100,0	101	100,0	152	100,0	143	100,0
Desconhecimento do conteúdo	48	8,1	3	5,6	0	-	12	6,1	22	9,3	11	10,9	13	8,6	6	4,2
Forma diferente de abordagem do conteúdo	308	52,4	23	42,5	0	-	110	55,5	118	50,0	57	56,4	75	49,3	81	56,6
Espaço insuficiente para responder às questões	35	5,9	6	11,1	0	-	14	7,1	13	5,5	2	2,0	12	7,9	7	4,9
Falta de motivação para fazer a prova	88	14,9	7	13,0	0	-	35	17,7	30	12,7	16	15,8	27	17,8	21	14,7
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	110	18,7	15	27,8	0	-	27	13,6	53	22,5	15	14,9	25	16,4	28	19,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	591	100,0	54	100,0	0	-	201	100,0	235	100,0	101	100,0	152	100,0	143	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	39	6,6	2	3,7	0	-	16	8,0	17	7,2	4	4,0	14	9,2	4	2,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	73	12,4	1	1,9	0	-	22	10,9	35	14,9	15	14,9	29	19,1	8	5,6
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	90	15,2	8	14,8	0	-	29	14,4	35	14,9	18	17,8	30	19,7	14	9,8
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	341	57,7	37	68,5	0	-	121	60,2	126	53,6	57	56,4	66	43,4	104	72,7
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	48	8,1	6	11,1	0	-	13	6,5	22	9,4	7	6,9	13	8,6	13	9,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Tecnologia em Agronegócio

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	588	100,0	54	100,0	0	-	202	100,0	235	100,0	97	100,0	153	100,0	141	100,0
Menos de uma hora	17	2,9	0	0,0	0	-	9	4,5	5	2,1	3	3,1	11	7,2	1	0,7
Entre uma e duas horas	111	18,9	5	9,3	0	-	30	14,9	62	26,4	14	14,4	43	28,1	15	10,6
Entre duas e três horas	204	34,7	16	29,6	0	-	83	41,1	75	31,9	30	30,9	53	34,6	42	29,8
Entre três e quatro horas	220	37,4	24	44,4	0	-	71	35,0	79	33,6	46	47,5	38	24,9	75	53,2
Quatro horas, e não consegui terminar	36	6,1	9	16,7	0	-	9	4,5	14	6,0	4	4,1	8	5,2	8	5,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE
ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS
DE DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Tecnologia em Agronegócio ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	9,8%	33,2%	20,9%	7,3%	33,3%	21,6%	14,3%	32,8%	19,8%
Privada	90,2%	66,8%	79,1%	92,7%	66,7%	78,4%	85,7%	67,2%	80,2%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Organização Acadêmica	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	22,1%	30,8%	25,4%	28,7%	35,0%	29,5%	10,2%	22,9%	17,5%
Centros universitários	20,3%	30,2%	25,5%	23,0%	33,7%	28,0%	15,3%	23,7%	20,9%
Faculdades	57,6%	39,0%	49,1%	48,3%	31,3%	42,5%	74,5%	53,4%	61,6%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Masculino	66,7%	70,3%	66,1%	67,4%	67,9%	64,7%	65,3%	74,8%	68,9%
Feminino	33,3%	29,7%	33,9%	32,6%	32,1%	35,3%	34,7%	25,2%	31,1%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
até 24 anos	69,6%	41,1%	56,1%	75,8%	39,4%	59,4%	58,2%	44,3%	49,8%
entre 25 e 29 anos	16,7%	19,4%	17,4%	14,6%	22,4%	16,7%	20,4%	13,7%	18,6%
entre 30 e 34 anos	5,8%	11,1%	8,2%	5,1%	11,8%	8,2%	7,1%	9,9%	8,2%
acima de 35 anos	8,0%	28,4%	18,3%	4,5%	26,4%	15,7%	14,3%	32,1%	23,4%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440
Média	24,4	29,5	26,8	23,0	28,9	25,8	27,0	30,6	28,7
Desvio padrão	7,3	9,7	8,8	5,7	9,4	8,3	8,9	10,3	9,6

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	82,6%	59,4%	71,3%	88,2%	61,0%	73,6%	72,4%	56,5%	66,8%
Casado(a)	13,0%	34,0%	23,2%	7,9%	32,9%	21,0%	22,4%	35,9%	27,5%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	1,8%	3,4%	2,4%	1,1%	3,3%	2,2%	3,1%	3,8%	2,7%
Viúvo(a)	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,2%
Outro	2,5%	3,2%	3,1%	2,8%	2,8%	3,3%	2,0%	3,8%	2,7%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	68,2%	73,7%	70,0%	66,7%	75,2%	69,1%	71,1%	71,0%	71,5%
Negro(a)	6,2%	5,6%	6,1%	7,9%	6,1%	6,5%	3,1%	4,6%	5,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	22,6%	18,3%	21,5%	22,6%	17,1%	21,6%	22,7%	20,6%	21,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,2%	2,4%	2,4%	2,3%	1,6%	2,7%	2,1%	3,8%	1,8%
Indígena ou de origem indígena	,7%	,0%	,2%	,6%	,0%	,1%	1,0%	,0%	,2%
Total	274	377	1.268	177	246	829	97	131	439

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Em casa ou apartamento, sozinho	7,6%	7,4%	7,6%	6,2%	7,8%	6,9%	10,2%	6,9%	8,9%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	71,7%	47,9%	60,2%	76,4%	48,2%	61,2%	63,3%	47,3%	58,3%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	13,8%	38,8%	26,7%	10,1%	38,4%	26,1%	20,4%	39,7%	28,0%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	5,4%	5,3%	4,7%	5,1%	4,9%	4,8%	6,1%	6,1%	4,6%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	1,4%	,5%	,8%	2,2%	,8%	1,1%	,0%	,0%	,2%
Total	276	376	1.268	178	245	829	98	131	439

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	10,9%	12,2%	10,1%	9,6%	11,8%	8,9%	13,3%	13,0%	12,3%
Uma	4,7%	9,5%	8,9%	2,8%	11,0%	8,7%	8,2%	6,9%	9,3%
Duas	17,8%	18,8%	18,5%	18,5%	20,7%	19,0%	16,3%	15,3%	17,5%
Três	27,5%	26,5%	27,3%	28,7%	25,2%	27,7%	25,5%	29,0%	26,6%
Quatro	24,6%	20,4%	21,7%	26,4%	19,9%	22,7%	21,4%	21,4%	19,8%
Cinco	8,3%	8,0%	8,6%	7,9%	6,9%	7,7%	9,2%	9,9%	10,2%
Seis	3,6%	3,2%	2,6%	3,9%	3,7%	2,8%	3,1%	2,3%	2,3%
Mais de seis	2,5%	1,3%	2,4%	2,2%	,8%	2,5%	3,1%	2,3%	2,0%
Total	276	377	1.270	178	246	830	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,7%	,8%	,9%	1,1%	1,2%	1,4%	,0%	,0%	,0%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	14,1%	10,1%	12,6%	16,9%	13,0%	15,2%	9,2%	4,6%	7,8%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	31,9%	27,3%	31,7%	31,5%	30,1%	33,1%	32,7%	22,1%	29,0%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	26,8%	21,2%	23,2%	25,8%	19,1%	23,3%	28,6%	25,2%	23,1%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	12,0%	15,4%	14,1%	11,8%	13,8%	13,3%	12,2%	18,3%	15,8%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	9,4%	16,2%	11,3%	8,4%	15,4%	8,9%	11,2%	17,6%	15,8%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	5,1%	8,8%	6,1%	4,5%	7,3%	4,8%	6,1%	11,5%	8,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	,0%	,3%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%	,2%
Total	276	377	1.268	178	246	830	98	131	438

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	25,8%	22,3%	24,2%	28,2%	22,0%	26,3%	21,6%	22,9%	20,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	36,2%	22,0%	30,5%	39,1%	22,4%	29,6%	30,9%	21,4%	32,1%
Tenho renda e me sustento totalmente	15,9%	17,5%	17,1%	14,9%	16,7%	16,7%	17,5%	19,1%	17,8%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	17,7%	17,5%	16,8%	14,4%	17,5%	16,1%	23,7%	17,6%	18,0%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	4,4%	20,7%	11,5%	3,4%	21,5%	11,3%	6,2%	19,1%	11,8%
Total	271	377	1.264	174	246	825	97	131	439

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não estou trabalhando	28,1%	23,4%	25,5%	29,4%	24,1%	28,1%	25,8%	22,1%	20,5%
Trabalho eventualmente	10,2%	3,7%	6,6%	12,4%	4,9%	7,0%	6,2%	1,5%	5,7%
Trabalho até 20 horas semanais	5,5%	2,7%	4,4%	6,2%	2,9%	4,3%	4,1%	2,3%	4,6%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	16,8%	8,8%	13,0%	16,4%	10,2%	12,1%	17,5%	6,1%	14,6%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	39,4%	61,4%	50,6%	35,6%	58,0%	48,4%	46,4%	67,9%	54,6%
Total	274	376	1.266	177	245	828	97	131	438

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não fiz nenhum tipo de estágio	45,1%	39,6%	40,7%	,0%	91,7%	78,9%	46,1%	34,6%	38,9%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	20,9%	31,7%	30,7%	,0%	,0%	5,3%	21,3%	34,6%	31,9%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	13,2%	9,4%	10,4%	,0%	,0%	,0%	13,5%	10,2%	10,9%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	20,9%	19,4%	18,2%	100,0%	8,3%	15,8%	19,1%	20,5%	18,3%
Total	91	139	423	2	12	19	89	127	404

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim	25,5%	20,3%	24,1%	22,5%	17,2%	20,7%	30,9%	26,2%	30,4%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	6,0%	23,8%	14,4%	6,9%	25,9%	16,8%	4,3%	20,0%	9,9%
Não (Passe para perg.: 11)	68,5%	55,8%	61,5%	70,5%	56,9%	62,5%	64,9%	53,8%	59,7%
Total	267	369	1.244	173	239	810	94	130	434

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	,0%	28,9%	14,4%	,0%	39,0%	19,1%	,0%	17,1%	8,3%
ProUni parcial	10,3%	30,3%	19,7%	7,5%	36,6%	21,4%	14,3%	22,9%	17,4%
FIES	17,6%	3,9%	11,1%	27,5%	,0%	9,2%	3,6%	8,6%	13,6%
ProUni Parcial e FIES	,0%	1,3%	,7%	,0%	,0%	,0%	,0%	2,9%	1,5%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	30,9%	3,9%	18,4%	37,5%	7,3%	24,9%	21,4%	,0%	9,8%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	27,9%	18,4%	21,3%	17,5%	12,2%	12,7%	42,9%	25,7%	32,6%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	7,4%	10,5%	9,2%	5,0%	4,9%	6,9%	10,7%	17,1%	12,1%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	4,4%	1,3%	3,3%	5,0%	,0%	3,5%	3,6%	2,9%	3,0%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,0%	1,3%	,7%	,0%	,0%	,6%	,0%	2,9%	,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	1,5%	,0%	1,3%	,0%	,0%	1,7%	3,6%	,0%	,8%
Total	68	76	305	40	41	173	28	35	132

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, bolsa permanência do ProUni	,4%	1,3%	,9%	,0%	1,6%	,6%	1,0%	,8%	1,4%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	4,0%	1,6%	2,4%	2,8%	1,2%	1,8%	6,3%	2,3%	3,4%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	2,6%	1,3%	1,7%	1,7%	1,2%	1,8%	4,2%	1,5%	1,6%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,0%	,8%	,7%	,0%	,4%	,4%	,0%	1,5%	1,4%
Não	93,0%	94,9%	94,3%	95,5%	95,5%	95,4%	88,5%	93,9%	92,2%
Total	273	374	1.258	177	243	820	96	131	438

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	80,1%	81,8%	80,4%	81,2%	79,0%	78,6%	78,1%	87,0%	83,8%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,8%	1,3%	1,0%	1,2%	1,6%	1,1%	,0%	,8%	,9%
Sim, por critério de renda	7,5%	2,4%	5,7%	6,5%	2,9%	5,6%	9,4%	1,5%	5,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	3,4%	5,1%	3,4%	2,9%	6,2%	3,8%	4,2%	3,1%	2,7%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	3,0%	3,5%	3,0%	3,5%	3,7%	3,5%	2,1%	3,1%	2,1%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	5,3%	5,9%	6,4%	4,7%	6,6%	7,4%	6,3%	4,6%	4,6%
Total	266	374	1.247	170	243	810	96	131	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	8,1%	8,8%	7,8%	8,6%	9,4%	7,9%	7,1%	7,6%	7,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	40,8%	46,8%	42,9%	40,8%	47,8%	42,7%	40,8%	45,0%	43,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,6%	16,5%	15,5%	14,9%	14,3%	16,1%	11,2%	20,6%	14,5%
Ensino médio	29,0%	20,5%	26,6%	29,9%	21,6%	27,0%	27,6%	18,3%	25,9%
Ensino superior	7,0%	6,4%	6,0%	5,2%	6,5%	5,6%	10,2%	6,1%	6,8%
Pós-graduação	1,5%	1,1%	1,1%	,6%	,4%	,7%	3,1%	2,3%	1,8%
Total	272	376	1.262	174	245	822	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma escolaridade	5,9%	6,1%	5,7%	5,2%	5,3%	5,0%	7,1%	7,6%	7,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	31,6%	39,2%	34,5%	31,0%	43,0%	35,0%	32,7%	32,1%	33,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,8%	15,7%	17,1%	14,4%	14,8%	17,2%	18,4%	17,6%	16,9%
Ensino médio	29,8%	24,3%	28,0%	32,2%	23,8%	28,2%	25,5%	25,2%	27,6%
Ensino superior	9,2%	11,2%	10,0%	7,5%	9,8%	9,5%	12,2%	13,7%	11,0%
Pós-graduação	7,7%	3,5%	4,7%	9,8%	3,3%	5,1%	4,1%	3,8%	3,9%
Total	272	375	1.260	174	244	822	98	131	438

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AM	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%
BA	,8%	,5%	,3%	,0%	,8%	,2%	2,1%	,0%	,5%
CE	4,5%	1,6%	2,9%	7,1%	2,5%	4,4%	,0%	,0%	,0%
DF	,0%	,3%	,2%	,0%	,4%	,2%	,0%	,0%	,2%
ES	,0%	,3%	,1%	,0%	,4%	,1%	,0%	,0%	,0%
EX	,0%	,3%	,2%	,0%	,4%	,2%	,0%	,0%	,0%
GO	8,3%	8,6%	9,4%	10,1%	7,0%	10,5%	5,3%	11,5%	7,4%
MA	,8%	,3%	,2%	,6%	,0%	,1%	1,1%	,8%	,5%
MG	12,1%	7,8%	11,4%	9,5%	7,9%	8,4%	16,8%	7,7%	16,9%
MS	,8%	2,7%	1,9%	,6%	3,3%	2,2%	1,1%	1,5%	1,4%
MT	6,8%	5,4%	7,4%	4,7%	5,4%	8,4%	10,5%	5,4%	5,6%
PA	3,0%	3,2%	2,9%	1,8%	1,7%	1,5%	5,3%	6,2%	5,6%
PE	,0%	,5%	,2%	,0%	,8%	,4%	,0%	,0%	,0%
PI	,0%	,3%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,8%	,2%
PR	26,9%	24,2%	25,8%	18,3%	18,2%	19,1%	42,1%	35,4%	38,4%
RJ	,0%	,8%	,2%	,0%	,4%	,1%	,0%	1,5%	,5%
RO	,4%	1,3%	1,0%	,6%	2,1%	1,4%	,0%	,0%	,2%
RR	4,9%	,5%	2,8%	5,3%	,4%	2,7%	4,2%	,8%	3,0%
RS	11,4%	16,7%	12,2%	17,2%	22,3%	16,5%	1,1%	6,2%	3,9%
SC	2,7%	4,6%	3,0%	3,6%	5,8%	3,3%	1,1%	2,3%	2,3%
SP	15,9%	17,5%	15,5%	20,1%	16,9%	17,5%	8,4%	18,5%	11,6%
TO	,8%	2,7%	2,1%	,6%	3,3%	2,2%	1,1%	1,5%	1,9%
Total	264	372	1.242	169	242	810	95	130	432

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	81,9%	78,5%	81,0%	81,5%	77,1%	80,8%	82,7%	80,9%	81,5%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	12,2%	14,1%	13,7%	13,3%	15,5%	14,7%	10,2%	11,5%	11,6%
Sim, mudei de estado	5,9%	7,4%	5,2%	5,2%	7,3%	4,4%	7,1%	7,6%	6,8%
Sim, mudei de país	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%
Total	271	376	1.259	173	245	821	98	131	438

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	82,8%	78,5%	81,3%	82,9%	81,2%	83,7%	82,7%	73,3%	76,6%
Todo em escola privada (particular)	4,0%	12,5%	8,7%	2,9%	11,8%	7,5%	6,1%	13,7%	10,9%
A maior parte em escola pública	6,6%	5,6%	5,3%	8,0%	4,1%	4,6%	4,1%	8,4%	6,6%
A maior parte em escola privada (particular)	2,9%	2,7%	2,5%	2,9%	2,4%	2,4%	3,1%	3,1%	2,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	3,7%	,8%	2,2%	3,4%	,4%	1,7%	4,1%	1,5%	3,2%
Total	273	376	1.264	175	245	824	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	82,4%	62,5%	74,0%	82,2%	64,1%	74,7%	82,7%	59,5%	72,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	7,0%	27,4%	15,9%	6,9%	24,9%	14,1%	7,1%	32,1%	19,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,2%	1,6%	2,0%	1,1%	1,2%	1,3%	4,1%	2,3%	3,2%
educação de jovens e Adultos – EJA / Supletivo	6,6%	7,4%	7,1%	7,5%	8,2%	8,4%	5,1%	6,1%	4,6%
Outro	1,8%	1,1%	1,0%	2,3%	1,6%	1,5%	1,0%	,0%	,2%
Total	272	376	1.261	174	245	822	98	131	439

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhum	19,9%	17,0%	17,9%	21,3%	19,1%	19,2%	17,3%	13,0%	15,5%
Um ou dois	44,9%	35,8%	43,5%	47,1%	36,2%	44,7%	40,8%	35,1%	41,1%
Entre três e cinco	27,9%	31,6%	26,7%	25,9%	30,1%	25,3%	31,6%	34,4%	29,3%
Entre seis e oito	4,0%	7,2%	6,3%	2,9%	8,1%	6,1%	6,1%	5,3%	6,8%
Mais de oito	3,3%	8,5%	5,6%	2,9%	6,5%	4,7%	4,1%	12,2%	7,3%
Total	272	377	1.263	174	246	823	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma, apenas assisto às aulas	19,5%	8,8%	14,4%	17,1%	8,5%	12,9%	23,7%	9,2%	17,4%
Uma a três	57,4%	54,8%	56,7%	60,0%	53,7%	56,9%	52,6%	56,9%	56,3%
Quatro a sete	16,5%	23,4%	19,4%	14,3%	23,2%	20,1%	20,6%	23,8%	18,1%
Oito a doze	4,4%	9,6%	6,8%	6,3%	11,4%	7,8%	1,0%	6,2%	5,0%
Mais de doze	2,2%	3,5%	2,6%	2,3%	3,3%	2,3%	2,1%	3,8%	3,2%
Total	272	376	1.261	175	246	824	97	130	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	1,9%	2,1%	2,9%	1,7%	1,2%	2,2%	2,0%	3,8%	4,3%
Diurno (matutino)	7,0%	5,6%	5,4%	8,1%	5,7%	6,5%	5,1%	5,3%	3,4%
Diurno (vespertino)	,7%	1,3%	1,6%	1,2%	1,2%	1,8%	,0%	1,5%	1,1%
Noturno	88,5%	85,4%	86,4%	87,2%	85,7%	85,6%	90,8%	84,7%	88,0%
Não há concentração em um turno	1,9%	5,6%	3,7%	1,7%	6,1%	3,9%	2,0%	4,6%	3,2%
Total	270	376	1.260	172	245	820	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas	60,4%	51,2%	57,1%	62,9%	53,7%	59,6%	56,1%	46,6%	52,3%
Sim, a maior parte	26,7%	36,3%	30,0%	25,1%	36,2%	29,0%	29,6%	36,6%	31,8%
Somente algumas	10,3%	11,7%	11,7%	9,1%	9,8%	10,4%	12,2%	15,3%	14,1%
Nenhuma	2,6%	,8%	1,3%	2,9%	,4%	1,0%	2,0%	1,5%	1,8%
Total	273	377	1.265	175	246	825	98	131	440

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas	76,1%	76,1%	75,4%	73,1%	75,6%	75,0%	81,4%	77,1%	76,2%
Sim, a maior parte	17,6%	19,4%	18,7%	20,6%	19,9%	19,0%	12,4%	18,3%	18,1%
Somente algumas	5,5%	3,7%	5,2%	5,1%	3,7%	5,3%	6,2%	3,8%	4,8%
Nenhuma	,7%	,8%	,7%	1,1%	,8%	,6%	,0%	,8%	,9%
Total	272	377	1.262	175	246	825	97	131	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos	63,3%	47,7%	54,7%	67,1%	52,0%	58,7%	56,7%	39,7%	47,1%
Sim, a maior parte	24,1%	32,6%	27,9%	24,9%	30,5%	27,2%	22,7%	36,6%	29,2%
Somente alguns	10,0%	14,6%	13,7%	6,9%	11,8%	11,0%	15,5%	19,8%	18,9%
Nenhum	2,6%	5,0%	3,7%	1,2%	5,7%	3,1%	5,2%	3,8%	4,8%
Total	270	377	1.254	173	246	819	97	131	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	57,9%	47,5%	53,1%	60,3%	49,2%	54,9%	53,6%	44,3%	49,8%
Sim, a maior parte	25,1%	27,6%	26,0%	25,3%	27,6%	26,7%	24,7%	27,5%	24,5%
Somente alguns	11,8%	15,9%	13,9%	12,1%	15,0%	12,9%	11,3%	17,6%	15,6%
Nenhum	5,2%	9,0%	7,0%	2,3%	8,1%	5,4%	10,3%	10,7%	10,1%
Total	271	377	1.255	174	246	819	97	131	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	56,8%	50,0%	52,9%	58,9%	56,3%	55,9%	53,1%	38,2%	47,4%
Sim, a maior parte	23,6%	29,5%	26,4%	24,6%	26,9%	25,8%	21,9%	34,4%	27,4%
Somente alguns	14,4%	13,6%	14,3%	12,0%	11,0%	13,0%	18,8%	18,3%	16,6%
Nenhum	5,2%	6,9%	6,4%	4,6%	5,7%	5,2%	6,3%	9,2%	8,7%
Total	271	376	1.256	175	245	821	96	131	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	62,4%	65,3%	64,8%	66,7%	71,3%	68,5%	54,6%	54,2%	57,8%
Parcialmente	35,8%	30,9%	32,7%	32,2%	25,4%	29,5%	42,3%	41,2%	38,8%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	1,1%	1,9%	1,4%	1,1%	2,5%	1,5%	1,0%	,8%	1,1%
Não viabiliza para nenhum estudante	,7%	1,9%	1,1%	,0%	,8%	,5%	2,1%	3,8%	2,3%
Total	271	375	1.256	174	244	820	97	131	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Amplo e adequado	79,3%	72,1%	74,7%	82,2%	77,2%	77,6%	74,2%	62,6%	69,1%
Amplo, mas inadequado	7,0%	6,6%	8,7%	6,9%	6,5%	9,0%	7,2%	6,9%	8,0%
Restrito, mas adequado	10,3%	17,0%	12,2%	8,6%	13,0%	9,9%	13,4%	24,4%	16,5%
Restrito e inadequado	1,5%	2,9%	3,0%	1,1%	1,6%	2,3%	2,1%	5,3%	4,3%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,8%	1,3%	1,5%	1,1%	1,6%	1,2%	3,1%	,8%	2,1%
Total	271	377	1.259	174	246	822	97	131	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diariamente	9,6%	10,4%	10,5%	9,1%	11,8%	11,3%	10,3%	7,6%	9,2%
Entre duas e quatro vezes por semana	23,5%	19,4%	22,1%	25,7%	17,6%	21,8%	19,6%	22,9%	22,7%
Uma vez por semana	22,1%	21,5%	22,1%	19,4%	23,3%	21,6%	26,8%	18,3%	23,1%
Uma vez a cada 15 dias	10,7%	11,2%	10,2%	12,0%	11,4%	10,3%	8,2%	10,7%	10,1%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	29,4%	28,7%	28,5%	28,0%	26,5%	27,9%	32,0%	32,8%	29,5%
Nunca a utilizo	4,4%	7,4%	5,8%	5,7%	7,8%	6,3%	2,1%	6,9%	4,8%
A instituição não tem biblioteca	,4%	1,3%	,7%	,0%	1,6%	,7%	1,0%	,8%	,7%
Total	272	376	1.261	175	245	824	97	131	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas as vezes	64,4%	57,8%	62,3%	67,2%	60,7%	65,4%	59,4%	52,3%	56,7%
Sim, a maior parte das vezes	26,7%	28,2%	26,5%	24,7%	27,7%	25,2%	30,2%	29,2%	28,9%
Somente algumas das vezes	7,8%	9,9%	8,9%	6,3%	7,4%	6,9%	10,4%	14,6%	12,6%
Nunca	1,1%	4,0%	2,3%	1,7%	4,1%	2,6%	,0%	3,8%	1,8%
Total	270	372	1.250	174	242	814	96	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
É atualizado	58,2%	48,4%	55,1%	59,8%	54,1%	59,1%	55,3%	37,7%	47,3%
É parcialmente atualizado	32,8%	33,2%	31,2%	33,3%	32,0%	30,0%	31,9%	35,4%	33,5%
É pouco atualizado	7,8%	14,2%	11,0%	5,7%	10,7%	8,5%	11,7%	20,8%	15,7%
É desatualizado	1,1%	4,3%	2,7%	1,1%	3,3%	2,3%	1,1%	6,2%	3,5%
Total	268	374	1.253	174	244	820	94	130	433

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	55,6%	46,5%	52,8%	58,0%	52,0%	57,4%	51,0%	36,2%	44,4%
É parcialmente atualizado	40,0%	41,7%	39,2%	39,7%	37,7%	35,5%	40,6%	49,2%	46,0%
É desatualizado	3,3%	6,7%	4,7%	2,3%	6,1%	4,4%	5,2%	7,7%	5,3%
Não existe acervo de periódicos especializados	1,1%	5,1%	3,3%	,0%	4,1%	2,7%	3,1%	6,9%	4,4%
Total	270	374	1.251	174	244	816	96	130	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	80,7%	83,2%	82,1%	81,0%	82,4%	83,0%	80,0%	84,7%	80,3%
Parcialmente	19,0%	14,7%	16,6%	18,4%	15,2%	15,6%	20,0%	13,7%	18,3%
Não atende	,4%	2,1%	1,4%	,6%	2,5%	1,3%	,0%	1,5%	1,4%
Total	269	375	1.255	174	244	819	95	131	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	64,8%	63,3%	62,7%	67,4%	67,8%	65,9%	60,0%	55,0%	56,7%
Sim, a maior parte	28,5%	30,6%	31,0%	29,1%	28,6%	29,9%	27,4%	34,4%	33,0%
Somente alguns	5,9%	6,1%	6,1%	2,9%	3,7%	4,0%	11,6%	10,7%	9,9%
Nenhum	,7%	,0%	,3%	,6%	,0%	,2%	1,1%	,0%	,5%
Total	270	376	1.256	175	245	820	95	131	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	62,1%	51,1%	56,7%	67,4%	58,2%	62,2%	52,6%	37,7%	46,2%
Sim, a maior parte	28,7%	42,8%	36,0%	27,4%	38,1%	33,3%	30,9%	51,5%	41,2%
Somente alguns	8,1%	6,1%	6,9%	5,1%	3,7%	4,5%	13,4%	10,8%	11,4%
Nenhum	1,1%	,0%	,4%	,0%	,0%	,0%	3,1%	,0%	1,1%
Total	272	374	1.260	175	244	823	97	130	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	65,1%	52,7%	58,1%	65,3%	57,4%	60,2%	64,6%	43,8%	54,3%
Sim, a maior parte	28,3%	39,3%	33,8%	28,3%	34,4%	31,9%	28,1%	48,5%	37,5%
Somente alguns	6,3%	7,8%	7,7%	6,4%	7,8%	7,7%	6,3%	7,7%	7,8%
Nenhum	,4%	,3%	,3%	,0%	,4%	,2%	1,0%	,0%	,5%
Total	269	374	1.254	173	244	819	96	130	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	60,0%	50,9%	55,3%	60,3%	57,0%	59,5%	59,4%	39,5%	47,4%
Sim, a maior parte	31,9%	39,7%	35,2%	32,2%	33,6%	31,1%	31,3%	51,2%	43,0%
Somente alguns	7,8%	8,8%	9,1%	7,5%	9,0%	9,3%	8,3%	8,5%	8,7%
Nenhum	,4%	,5%	,4%	,0%	,4%	,1%	1,0%	,8%	,9%
Total	270	373	1.255	174	244	820	96	129	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	49,1%	38,0%	41,5%	48,6%	42,0%	44,2%	50,0%	30,5%	36,6%
Sim, a maior parte	34,6%	42,6%	39,4%	36,4%	39,2%	37,5%	31,3%	48,9%	43,0%
Somente alguns	13,4%	17,0%	16,5%	13,3%	16,7%	16,0%	13,5%	17,6%	17,5%
Nenhum	3,0%	2,4%	2,6%	1,7%	2,0%	2,3%	5,2%	3,1%	3,0%
Total	269	376	1.248	173	245	813	96	131	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	45,7%	33,2%	39,0%	48,2%	38,0%	42,7%	41,2%	24,4%	32,2%
Sim, a maior parte	37,8%	35,4%	36,6%	37,1%	35,1%	35,3%	39,2%	35,9%	39,1%
Somente alguns	13,9%	26,3%	19,9%	12,4%	22,0%	17,5%	16,5%	34,4%	24,4%
Nenhum	2,6%	5,1%	4,4%	2,4%	4,9%	4,4%	3,1%	5,3%	4,4%
Total	267	376	1.250	170	245	815	97	131	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	6,3%	2,1%	3,9%	6,4%	2,9%	4,2%	6,3%	,8%	3,4%
Sim, na maior parte das disciplinas	4,8%	4,5%	4,1%	5,8%	5,3%	4,6%	3,1%	3,1%	3,0%
Sim, somente algumas disciplinas	18,2%	26,2%	21,6%	17,9%	27,9%	23,2%	18,8%	23,1%	18,6%
Não, nenhuma disciplina exige	70,6%	67,1%	70,4%	69,9%	63,9%	68,0%	71,9%	73,1%	75,0%
Total	269	374	1.255	173	244	819	96	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	33,1%	27,5%	29,8%	35,3%	31,3%	32,4%	29,2%	20,6%	24,8%
Sim, a maior parte	36,8%	42,2%	36,8%	37,6%	44,0%	38,4%	35,4%	38,9%	33,7%
Somente alguns	22,7%	25,7%	27,9%	22,5%	20,2%	24,0%	22,9%	35,9%	35,3%
Nenhum	7,4%	4,5%	5,5%	4,6%	4,5%	5,1%	12,5%	4,6%	6,2%
Total	269	374	1.253	173	243	817	96	131	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	57,8%	47,1%	52,5%	64,7%	53,3%	59,0%	45,4%	35,4%	40,3%
Sim, a maior parte	30,0%	44,7%	37,7%	25,4%	43,1%	34,2%	38,1%	47,7%	44,4%
Somente alguns	11,9%	8,2%	9,5%	9,8%	3,7%	6,7%	15,5%	16,9%	14,9%
Nenhum	,4%	,0%	,2%	,0%	,0%	,1%	1,0%	,0%	,5%
Total	270	376	1.259	173	246	822	97	130	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	60,7%	51,3%	54,0%	63,6%	58,5%	58,2%	55,7%	37,7%	46,0%
Sim, na maior parte das disciplinas	31,5%	40,4%	37,4%	28,9%	36,6%	35,3%	36,1%	47,7%	41,4%
Sim, somente algumas disciplinas	6,3%	8,0%	8,1%	5,8%	4,9%	6,0%	7,2%	13,8%	12,2%
Não contextualiza	1,5%	,3%	,5%	1,7%	,0%	,5%	1,0%	,8%	,5%
Total	270	376	1.256	173	246	821	97	130	435

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
É bem integrado	63,1%	57,3%	61,5%	69,0%	62,2%	66,4%	52,6%	48,1%	52,2%
É relativamente integrado	30,6%	36,9%	33,1%	27,6%	35,0%	30,0%	36,1%	40,5%	38,9%
É pouco integrado	5,5%	5,3%	5,0%	2,9%	2,8%	3,4%	10,3%	9,9%	8,0%
Não apresenta integração	,7%	,5%	,5%	,6%	,0%	,2%	1,0%	1,5%	,9%
Total	271	377	1.261	174	246	824	97	131	437

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	56,5%	47,7%	52,6%	61,1%	51,0%	55,6%	47,9%	41,5%	47,0%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	17,7%	14,4%	15,5%	20,0%	15,5%	16,2%	13,5%	12,3%	14,1%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	11,8%	18,1%	15,2%	12,0%	19,6%	15,9%	11,5%	15,4%	14,1%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	8,9%	12,5%	10,9%	4,6%	8,6%	7,9%	16,7%	20,0%	16,6%
Não oferece atividades complementares	5,2%	7,2%	5,7%	2,3%	5,3%	4,4%	10,4%	10,8%	8,3%
Total	271	375	1.254	175	245	820	96	130	434

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	26,8%	21,9%	24,2%	25,1%	19,6%	21,2%	29,9%	26,2%	29,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	12,5%	6,1%	8,3%	10,3%	4,9%	7,0%	16,5%	8,5%	10,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	2,9%	,8%	1,4%	1,7%	1,2%	1,1%	5,2%	,0%	1,8%
Não participei, mas a instituição oferece	46,7%	56,5%	49,7%	54,9%	62,0%	55,9%	32,0%	46,2%	38,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	11,0%	14,7%	16,5%	8,0%	12,2%	14,8%	16,5%	19,2%	19,5%
Total	272	375	1.252	175	245	816	97	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	16,7%	11,0%	14,1%	15,5%	10,3%	11,9%	18,9%	12,3%	18,2%
Sim, participei e tive pouca contribuição	10,0%	4,3%	6,5%	11,5%	4,1%	6,2%	7,4%	4,6%	7,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,9%	,5%	1,2%	1,1%	,0%	1,0%	3,2%	1,5%	1,6%
Não participei, mas a instituição oferece	55,4%	62,4%	58,2%	60,9%	65,7%	64,3%	45,3%	56,2%	46,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	16,0%	21,8%	20,0%	10,9%	19,8%	16,7%	25,3%	25,4%	26,3%
Total	269	372	1.243	174	242	810	95	130	433

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	25,7%	19,0%	21,7%	25,6%	18,0%	20,6%	25,8%	20,8%	23,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	10,8%	5,6%	7,1%	11,0%	6,1%	6,9%	10,3%	4,6%	7,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	2,2%	,3%	1,3%	1,7%	,4%	1,2%	3,1%	,0%	1,4%
Não participei, mas a instituição oferece	49,4%	56,1%	52,5%	56,4%	59,0%	57,5%	37,1%	50,8%	43,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	11,9%	19,0%	17,4%	5,2%	16,4%	13,7%	23,7%	23,8%	24,3%
Total	269	374	1.246	172	244	810	97	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, sem restrições	33,6%	22,1%	26,9%	36,8%	25,3%	29,4%	27,8%	16,2%	22,2%
Sim, mas apenas eventualmente	36,5%	41,1%	39,0%	38,5%	42,4%	40,4%	33,0%	38,5%	36,5%
Não apoia de modo algum	29,9%	36,8%	34,1%	24,7%	32,2%	30,2%	39,2%	45,4%	41,3%
Total	271	375	1.253	174	245	817	97	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	15,9%	11,7%	13,7%	10,4%	7,3%	9,0%	25,8%	20,0%	22,4%
Deveria exigir um pouco mais	26,3%	34,6%	30,4%	22,5%	30,1%	26,1%	33,0%	43,1%	38,6%
Exige na medida certa	53,7%	49,5%	51,3%	62,4%	58,1%	59,1%	38,1%	33,1%	36,5%
Deveria exigir um pouco menos	2,6%	3,5%	3,4%	2,9%	3,3%	4,2%	2,1%	3,8%	2,1%
Deveria exigir muito menos	1,5%	,8%	1,2%	1,7%	1,2%	1,6%	1,0%	,0%	,5%
Total	270	376	1.252	173	246	819	97	130	433

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	60,5%	59,2%	61,2%	65,5%	64,5%	66,1%	51,6%	49,2%	52,0%
Contribui parcialmente	32,7%	37,9%	34,1%	29,2%	34,3%	30,7%	38,9%	44,6%	40,4%
Contribui muito pouco	5,3%	2,7%	4,0%	4,7%	1,2%	2,8%	6,3%	5,4%	6,2%
Não contribui	1,5%	,3%	,7%	,6%	,0%	,4%	3,2%	,8%	1,4%
Total	266	375	1.248	171	245	815	95	130	433

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	63,1%	64,4%	65,5%	69,0%	70,3%	71,9%	52,1%	53,1%	53,3%
Contribui parcialmente	30,2%	33,2%	30,6%	26,4%	27,6%	25,2%	37,2%	43,8%	40,9%
Contribui muito pouco	6,0%	2,1%	3,4%	4,6%	1,6%	2,7%	8,5%	3,1%	4,7%
Não contribui	,7%	,3%	,5%	,0%	,4%	,1%	2,1%	,0%	1,2%
Total	268	374	1.244	174	246	816	94	128	428

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	65,9%	59,9%	64,4%	73,1%	67,1%	72,1%	52,6%	46,5%	49,8%
Contribui parcialmente	25,6%	35,8%	30,1%	22,3%	29,6%	24,4%	31,6%	47,3%	41,0%
Contribui muito pouco	7,4%	3,8%	4,7%	4,6%	2,9%	3,3%	12,6%	5,4%	7,4%
Não contribui	1,1%	,5%	,8%	,0%	,4%	,2%	3,2%	,8%	1,9%
Total	270	372	1.249	175	243	817	95	129	432

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Tecnologia em Agronegócio

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	58,3%	52,0%	56,9%	68,4%	58,8%	63,5%	40,2%	39,2%	44,5%
Boa	30,6%	38,7%	33,3%	26,4%	36,3%	30,6%	38,1%	43,1%	38,3%
Regular	7,0%	8,3%	6,9%	4,0%	4,5%	4,6%	12,4%	15,4%	11,2%
Fraca	2,6%	,5%	1,8%	1,1%	,4%	1,1%	5,2%	,8%	3,2%
Muito fraca	1,5%	,5%	1,0%	,0%	,0%	,1%	4,1%	1,5%	2,8%
Total	271	375	1.256	174	245	820	97	130	436

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Prova de

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	—	—

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de eito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e V.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010. (com adaptações).

Infere-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- A) nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- B) nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- C) nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- D) nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- E) nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

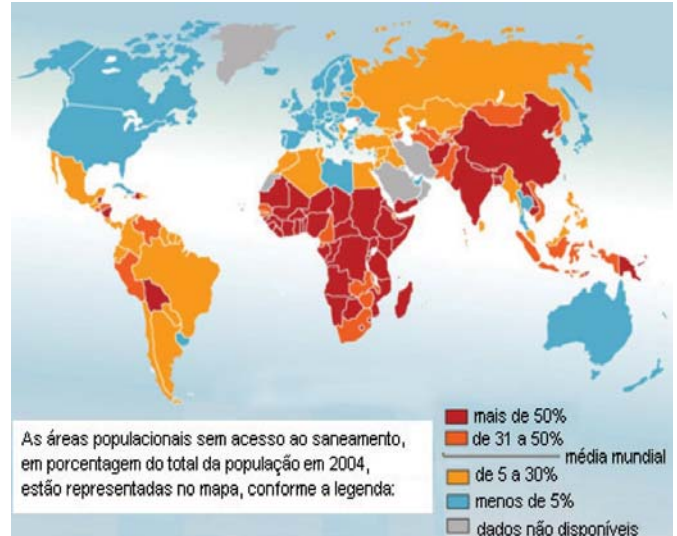
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

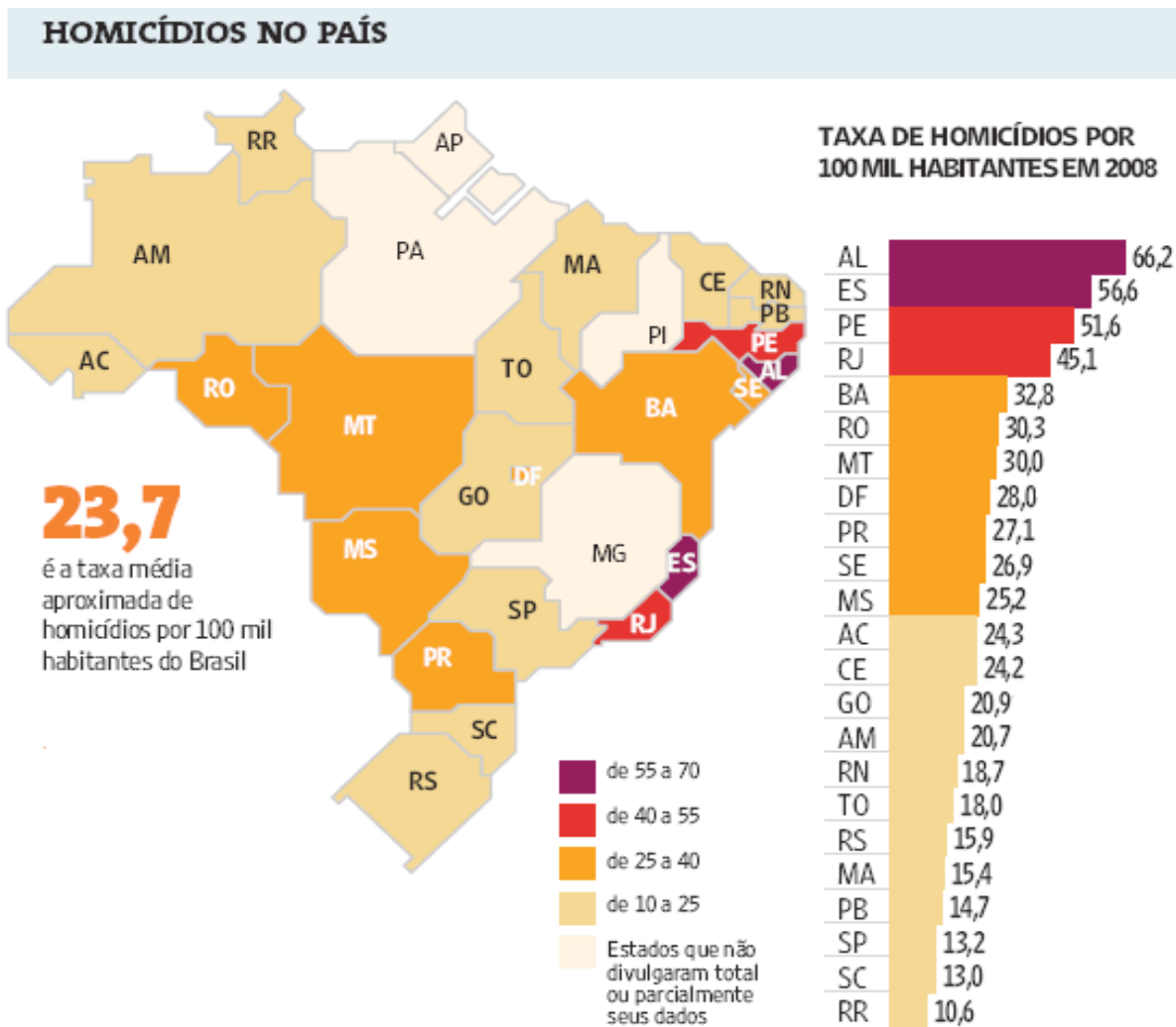
- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e V.
- D III e IV.
- E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.

Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- A** o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- B** os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- C** a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- D** a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- E** Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). *Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística*. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2 p.ext.** conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

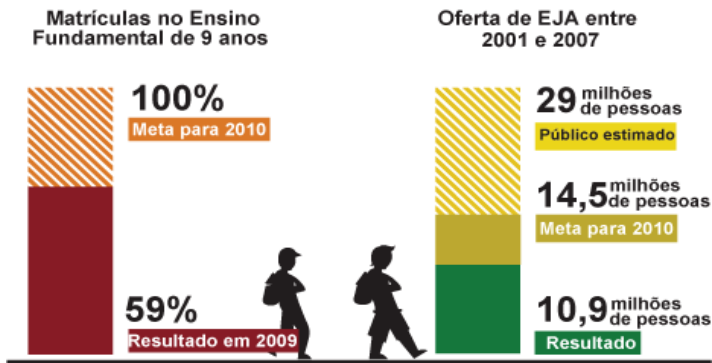
Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 10	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

Para Davis e Goldberg (1957), o agronegócio é a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles.

DAVIS, J. e GOLDBERG, R. **A concept of agribusiness.**
Harvard University Press, 1957 (com adaptações).

Seguindo a lógica conceitual apresentada pelos autores, conclui-se que

- A** a agricultura deve ser abordada de maneira indissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantiriam a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos.
- B** as atividades relativas ao agronegócio estão isoladas e dispersas ao longo de uma extensa rede de agentes econômicos, que vão desde a produção de insumos, a transformação industrial até a armazenagem e a distribuição de produtos agrícolas e derivados.
- C** a economia dos negócios rurais passa a ser analisada como composta por setores isolados que fabricam insumos, processam os produtos e os comercializam, o que implica na ideia de cadeia produtiva, com seus elos entrelaçados e sua interdependência.
- D** o agronegócio deve ser visto a partir de uma perspectiva sistêmica, com as atividades agrícolas funcionando como um núcleo de um sistema econômico interligado tanto pelo provimento de insumos, quanto pelo processamento, transformação e distribuição das produções.
- E** o funcionamento das atividades do agronegócio assemelha-se a um núcleo de um sistema econômico interligado com setores a jusante (provimento de insumos, máquinas e implementos para a produção) e com setores a montante (processamento, transformação e distribuição das produções e serviços associados ao agronegócio).

QUESTÃO 12

Segundo Mendes e Padilha (2007), quando há um grande número de vendedores, os produtos são relativamente homogêneos e a principal restrição à entrada de novas empresas na indústria é a necessidade de capital. O produtor de soja do Rio Grande do Sul, por exemplo, leva seu produto à indústria e aceita o preço fixado, vigente. [...] à medida que o produto vai passando por estágios ou fases do sistema de comercialização, começa a afastar-se das condições de competição pura. O industrial altera a forma do produto (o qual deixa de ser homogêneo), coloca uma marca de fábrica, cria uma imagem para o produto por meio da propaganda, e negocia um preço.

MENDES, J. T. G.; PADILHA, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica.**
São Paulo: Prentice Hall, 2007, p.16 (com adaptações).

Considerando o texto acima, assinale a alternativa correta.

- A** O nível de industrialização dos produtos é determinado pela estratégia de marcação (*branding*).
- B** Competição pura é sinônima de concorrência perfeita e acontece quando o produto é homogêneo e o número de vendedores e de compradores é pequeno.
- C** As barreiras à entrada de novas empresas no sistema são determinadas pela sua capacidade financeira e competência ou habilidade para a negociação dos preços.
- D** O sistema de comercialização é composto por fases ou etapas. Em cada fase, observa-se um maior nível de homogeneização do produto e das restrições impostas pelo valor adicionado pela marcação.
- E** Ao longo da cadeia que compõe o sistema de comercialização, o poder de barganha dos participantes do sistema se altera a favor das empresas que adicionam valor aos seus produtos com estratégias de marcação (*branding*).

QUESTÃO 13

O agronegócio apresenta significativa participação no comércio exterior brasileiro. Em 2009, as exportações relativas ao agronegócio somaram US\$ 64,8 bilhões, o que representa 42,5% do total das exportações do país. *Commodities* como soja e seus derivados, carnes, açúcar, álcool, produtos florestais e café foram os principais produtos exportados em 2009 pelo setor, totalizando US\$ 50,2 bilhões. A tabela abaixo apresenta a balança comercial brasileira e a balança comercial do agronegócio entre os anos de 2000 e 2009.

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total US\$ bilhões	Agronegócio US\$ bilhões	Participação %	Total US\$ bilhões	Agronegócio US\$ bilhões	Participação %	Total US\$ bilhões	Agronegócio US\$ bilhões
2000	55,1	20,6	37,4	55,9	5,8	10,3	-0,7	14,8
2001	58,3	23,9	40,9	55,6	4,8	8,6	2,7	19,1
2002	60,4	24,8	41,1	47,2	4,4	9,4	13,2	20,4
2003	73,2	30,6	41,9	48,3	4,7	9,8	24,9	25,9
2004	96,7	39,0	40,4	62,8	4,8	7,7	33,8	34,2
2005	118,5	43,6	36,8	73,6	5,1	6,9	44,9	38,5
2006	137,8	49,5	35,9	91,4	6,7	7,3	46,5	42,8
2007	160,6	58,4	36,4	120,6	8,7	7,2	40,0	49,7
2008	197,9	71,8	36,3	173,2	11,8	6,8	24,7	60,0
2009	152,3	64,8	42,5	127,6	9,8	7,7	24,6	54,9

Agrostat Brasil/MAPA/SRI/DPI. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 01 set. 2010.

A partir das informações acima, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. Em 2009, as exportações do setor do agronegócio foram compostas principalmente de produtos de alto valor agregado.
- II. Em relação ao total das exportações brasileiras, a participação das exportações relativas ao agronegócio aumentou 3,1 vezes entre 2000 e 2009.
- III. Entre 2002 e 2004, no que se refere ao agronegócio, a taxa anual média de variação do valor das exportações foi superior à taxa anual média de variação do valor das importações.
- IV. No período de 2003 a 2006, a variação do valor das exportações relativas ao agronegócio foi inferior à variação do valor total das exportações brasileiras.
- V. Na hipótese de não se considerar a contribuição do agronegócio para o comércio exterior brasileiro, o saldo total da balança comercial seria negativo no triênio 2007-2009.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

QUESTÃO 14

A análise tem a intenção de identificar a vulnerabilidade do sistema agrícola brasileiro e sua fragilidade diante das mudanças climáticas. É fundamental a capacidade de adaptação à mudança global de clima, utilizando “novos princípios” que, basicamente, seriam: a adoção do princípio da precaução, evitando-se risco de um dano sério e irreversível, mesmo na ausência da completa certeza científica; a adoção do desenvolvimento econômico sustentável, e, no caso brasileiro, a adoção do comércio de emissões de carbono como base de discussões comerciais.

ASSAD, E. D.; PINTO, H. S.; ZULLO JUNIOR, J.; MARIN, F. **Mudanças climáticas e agricultura: uma abordagem agroclimatológica.** In: GUEDES, Í. M. R. Mudanças climáticas globais e a produção de hortaliças. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, p.25.

Para adaptar o sistema agrícola brasileiro às mudanças climáticas que atingem o nosso planeta, é necessário que as atuais culturas sejam preparadas para

- I. a tolerância ao calor para todo o Brasil.
- II. a sobrevivência em ambientes alagados.
- III. a tolerância à seca para as regiões Sul e Nordeste.
- IV. a sobrevivência em ambientes artificiais que amenizem as baixas temperaturas.
- V. o manejo do solo, buscando aumentar a capacidade de conservação das águas.

Estão de acordo com o pensamento dos autores apenas os itens

- A I, II e IV.
- B I, II e V.
- C I, III e V.
- D II, III e IV.
- E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 15

A Lei n.º 11.326/2006, que delimita a agricultura familiar, caracteriza um segmento formado por 4,2 milhões de estabelecimentos (84,4% do total), que ocupam 24,3% da área total e empregam 74,4% da mão de obra rural, respondem por 10% do PIB do país e 40% do PIB da agropecuária e são responsáveis pela produção de uma parcela significativa dos alimentos. O gráfico a seguir indica a participação da agricultura familiar na geração do Valor Bruto da Produção (VBP) de produtos agropecuários selecionados. As atividades em que a participação da agricultura familiar é maior possuem características específicas de seu processo produtivo.



Censo Agropecuário 2006 – IBGE.

Com base nessas informações, assinale a opção que indica as características do processo produtivo agropecuário das atividades em que a agricultura familiar apresenta diferenciais positivos de competitividade.

- A Uso intensivo do fator terra e forte mecanização das atividades.
- B Alta produtividade por unidade de área e tecnologia de elevado padrão.
- C Uso intensivo do fator trabalho e reduzido custo da mão de obra familiar.
- D Elevado grau de profissionalização e inovação tecnológica permanente.
- E Alta produtividade por unidade de trabalho e padrão de qualidade dos produtos.

QUESTÃO 16

Os 4,2 milhões de estabelecimentos correspondentes à agricultura familiar, embora sejam responsáveis pela produção de uma parcela significativa dos alimentos, apresentam índices médios de produtividade, por unidade de área, inferiores ao segmento da agricultura não familiar e níveis de rendimento econômicos muito baixos, de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2006.

Nesse contexto, assinale a opção que apresenta a iniciativa que os agricultores deveriam tomar para modificar esse quadro desfavorável e melhorar seus resultados econômicos.

- A Introduzir novas linhas de produção, superando a lógica de produção para a subsistência e conquistando fatias do mercado nacional e internacional.
- B Comprar máquinas e equipamentos modernos para reduzir sua dependência em relação à mão de obra familiar.
- C Buscar a qualificação profissional, com capacitação técnica e gerencial, para viabilizar seu acesso aos mecanismos de crédito rural, à assistência técnica e à comercialização.
- D Adquirir sementes de boa qualidade, matrizes de alto potencial genético e insumos modernos para elevar a produtividade física.
- E Estimular o êxodo rural dos filhos jovens e sua requalificação para ingresso no mercado de trabalho dos grandes centros urbanos.

QUESTÃO 17

Um dos benefícios que a empresa pode obter na padronização dos seus processos produtivos é a redução de custos de transação entre os agentes, o que favorece economias de escala.

PORQUE

Ao reduzir a variedade de produtos ofertados, a concorrência tende a ser balizada pela variável preço.

Analisando essas asserções, assinale a alternativa correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 18

A bovinocultura de corte está inserida entre os segmentos mais importantes no agronegócio brasileiro. O peso dos animais é uma característica importante na produção de bovinos e, via de regra, é associado à melhor qualidade da carne. Hipoteticamente, um experimento foi desenvolvido para comparar dois tipos de suplementos minerais e vitamínicos A e B, em bovinos de corte da raça nelore.

Um pecuarista utilizou 20 animais em idade e peso semelhantes e a característica observada foi o peso médio aos 300 dias. Para decidir qual o melhor suplemento a ser utilizado em todo o rebanho, um profissional de agronegócio escolheu, aleatoriamente, um bovino de cada grupo e decidiu pelo tratamento que foi empregado no animal de maior excesso relativo de peso.

Peso médio e desvio médio em kg

Suplemento	Peso médio (kg)	Desvio médio (kg)
A	266,3	5,2
B	269,0	6,0

Dados hipotéticos.

Com base em alguns dados coletados por um assistente, apresentados no quadro acima, e sabendo que os animais selecionados que receberam os suplementos dos tipos A e B têm, respectivamente, 251 kg e 260 kg, o excesso relativo de peso do animal do grupo A foi igual

- A a 1,5.
- B a 2,5.
- C ao excesso de peso apresentado pelo animal do grupo B.
- D ao triplo do excesso relativo de peso do animal do grupo B.
- E ao dobro do excesso relativo de peso do animal do grupo B.

QUESTÃO 19

A empresa rural, em sentido técnico e econômico, pode ser entendida como a reunião eficaz e oportuna dos três fatores de produção (terra, capital e trabalho), com vistas à exploração de empreendimentos agropecuários, cujos produtos têm por objetivo satisfazer necessidades de consumo em massa.

SCAFF, F. C. *Aspectos fundamentais da empresa agrária*. São Paulo: Malheiros, 1997.

A característica principal da empresa rural é

- A ter o lucro por finalidade.
- B ser de natureza privada.
- C estar desobrigada da função social.
- D ser constituída sob a forma de pessoa jurídica.
- E explorar qualquer área de imóvel rural, desde que de propriedade do empresário.

QUESTÃO 20

Um dos grandes desafios dos gestores de cooperativas é compatibilizar os interesses da maioria com a necessidade de crescimento organizacional. De acordo com Scopinho e Martins (2003, p.133), existem dois grandes desafios na gestão de cooperativas: o de desenvolver estruturas e canais de diálogo compatíveis com as necessidades e a cultura dos cooperados e o de garantir a organicidade entre as estruturas organizacionais e os sujeitos que delas participam. Nesse sentido, o gestor deve adotar um modelo que seja capaz de enfrentar tais desafios, que se contrapõe aos tradicionalmente aceitos por outros tipos de organizações.

SCOPINHO, R. A.; MARTINS, A. F. G. Desenvolvimento organizacional e interpessoal em cooperativas de produção agropecuária: reflexão sobre o método. *Psicologia & Sociedade*; 15 (2): 124-143; jul./dez.2003.

Qual dos modelos abaixo é adequado para atender aos desafios propostos no texto acima?

- A Adhocracia, modelo em que se enfatiza a simplificação dos processos e adaptação da gestão a cada situação particular.
- B Heterogestão, que é a administração hierarquizada e mediada pelas relações de poder, sendo que os interesses e as necessidades da organização são determinadas por quem divide, organiza e comanda o trabalho.
- C Burocracia, sistema em que as regras hierárquicas e de conduta são definidas de forma prévia e clara, de forma a assegurar a sobrevivência, em longo prazo, da organização.
- D Gestão matricial, utilizada por organizações que mantêm diversidade de operações e produtos, admitindo a conjugação de estruturas funcionais, combinadas com estruturas por projeto.
- E Autogestão, em que cada organização desenvolve seu sistema de governança e gestão, pautado na democracia das relações de poder.

QUESTÃO 21

O associativismo agropecuário é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de produtores rurais ou empresas rurais com o principal objetivo de superar as dificuldades e gerar benefícios comuns em nível econômico, social ou político. Por meio da associação, os produtores e os trabalhadores rurais têm mais chances de sucesso.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 30 ago. 2010 (com adaptações).

Os principais fatores que influenciam o êxito do associativismo incluem

- I. a liderança, o comprometimento, a busca do consenso, a visão de futuro e o espírito empreendedor.
- II. os preços baixos praticados em decorrência das discussões para decisão por parte dos sócios e quotistas.
- III. o controle democrático, no sentido de cumprir com os seus deveres, o poder de voto nas eleições e as compras compartilhadas.
- IV. a prevalência da individualidade para a satisfação das necessidades, deixando em segundo plano as ações da coletividade.

Estão corretos apenas os fatores elencados em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

QUESTÃO 22

A teoria econômica é dividida em dois ramos básicos que não se excluem, pelo contrário, complementam-se. O primeiro é a microeconomia, que se preocupa em estudar os elementos mais simples do sistema econômico. O segundo ramo, a macroeconomia, compõe-se de cinco mercados e preocupa-se em estudar o conjunto de consumidores e o conjunto de organizações fornecedoras de bens e serviços.

ROSSETI, J. P. *Introdução à economia*. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

O autor do texto acima faz alusão a cinco mercados, sendo que um deles determina o nível de produção agregada e o nível de preços. Qual é esse mercado?

- A Mercado monetário.
- B Mercado de títulos.
- C Mercado de divisas.
- D Mercado de trabalho.
- E Mercado de bens e serviços.

QUESTÃO 23

O *check list* de diversos sistemas de certificação ambiental existentes no mercado atual pode ser uma das ferramentas que auxiliará na montagem do plano. Também é importante lembrar que, quando comparada à maioria desses protocolos, a própria legislação brasileira é (em grande parte dos aspectos que visam à segurança ambiental) muito mais restritiva, e a área de produção adequada a ela pouco ou nada mais teria de complementar.

GEBLER, L. Gestão ambiental nas cadeias produtivas vegetais. In: GEBLER, L.; PALHARES, J. C. (Eds.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007 (com adaptações).

Na perspectiva abordada no texto, analise os pontos que devem ser considerados na elaboração de um plano de gestão ambiental.

- I. A higiene do meio ambiente
- II. O controle sobre a quantidade de insumos orgânicos utilizados
- III. O controle ambiental referente à água para irrigação e pulverização
- IV. O manuseio de agrotóxicos e o sistema de reciclagem de embalagens
- V. O manuseio de insumos orgânicos e o controle de seus efeitos no solo

Devem ser considerados apenas os pontos apresentados em

- A I e II.
- B I, III e IV.
- C II, IV e V.
- D III, IV e V.
- E I, II, III e V.

QUESTÃO 24

A implementação de um plano de negócio para a atividade agropecuária, entre outros estudos, requer uma análise de competitividade do empreendimento projetado. Primeiramente, recomenda-se analisar o ambiente externo da empresa, de modo a identificar oportunidades e ameaças. Em seguida, deve-se analisar o ambiente interno, para verificar pontos fortes e pontos fracos.

SOARES, P. F. **Projeto**: análise de uso e decisão. Fortaleza: GigaMédia, 2007.

Na implementação de um plano de negócio, são considerados oportunidade e ponto forte, respectivamente,

- A baixo rodízio de mão de obra e subsídio governamental.
- B clientela fidelizada e demanda reprimida pelo produto previsto.
- C adequado sistema de distribuição da produção e queda na taxa de juros.
- D mercado agrícola em franca expansão e mão de obra altamente qualificada.
- E habilidade de negociação do empresário e elevação na renda do consumidor.

QUESTÃO 25

Na produção agrícola, as etapas que mais envolvem uso de recursos financeiros e energéticos e perdas ocorrem a partir da colheita, do beneficiamento, do transporte, da comercialização e, principalmente, do armazenamento e do preparo doméstico.

CALBO, A. G.; AROCA, S. C. Medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas na produção de hortaliças. In: GUEDES, I. M. R. **Mudanças climáticas globais e a produção de hortaliças**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009, p. 112.

Para contribuir com a sustentabilidade ambiental, é preciso reduzir perdas e economizar energia nas etapas de produção descritas no fragmento de texto de Calbo e Aroca (2009), reproduzido acima.

Entre os itens a seguir, avalie os que o agricultor deve usar.

- I. Telhas e lages de cor branca ou pintadas
- II. Conservantes que dispensam o resfriamento dos produtos
- III. Exaustores eólicos
- IV. Coleta de água da chuva e uso de energia solar
- V. Uso de sofisticadas tecnologias importadas

Devem ser usados pelo agricultor apenas os itens

- A I, II e III.
- B I, III e IV.
- C I, III, e V.
- D II, IV e V.
- E III, IV e V.

QUESTÃO 26

Um criador de cavalos, das raças crioulo e mangolina, decide montar uma seguradora de cavalos de raça. A seguradora pagará o seguro em caso de morte e invalidez parcial ou permanente, mas cobrará uma taxa de acordo com a tabela abaixo. Sabe-se que a probabilidade de que um cavalo sofra uma fratura com futura morte ou invalidez é de 1%.

Taxa Cobrada e Valor do Seguro em R\$

Raça	Valor Segurado (R\$)	Prêmio (taxa) Cobrado(a) (R\$)
Crioulo	19 000,00	1 000,00
Mangolina	15 000,00	1 000,00

Os lucros esperados pela seguradora com as apólices de seguros dos cavalos das raças crioulo e mangolina são, respectivamente, de

- A R\$ 500,00 e R\$ 550,00.
- B R\$ 630,00 e R\$ 640,00.
- C R\$ 720,00 e R\$ 760,00.
- D R\$ 810,00 e R\$ 850,00.
- E R\$ 970,00 e R\$ 980,00.

QUESTÃO 27

A Lei n.º 7 802, de 11/07/1989, dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e a rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências.

PAIVA, A. V. M.; WENDLING, J. L. G. Legislação pertinente à gestão ambiental na propriedade imóvel agrária. In: GEBLER, L.; PALHARES, J. C. *Gestão ambiental na agropecuária*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007, p.70.

O Decreto n.º 4 074/02, de 8/01/2002, que regulamenta a referida Lei, determina que os agrotóxicos só podem ser comercializados diretamente com o usuário mediante a apresentação de receituário emitido por profissional legalmente habilitado. Quais informações devem constar dessa receita?

- I. o diagnóstico
- II. advertências em casos de contaminação
- III. nome do usuário, da propriedade e sua localização
- IV. os possíveis efeitos dos agrotóxicos na saúde dos consumidores finais
- V. recomendação técnica (nome(s) do(s) produto(s), cultura(s) e área(s) onde as doses serão aplicadas, quantidades totais a serem adquiridas, modalidade e época de aplicação, precauções de uso e orientação quanto ao uso obrigatório de EPIs)

Devem constar apenas as informações

- A I, II e III.
- B I, III e V.
- C I, IV e V.
- D II, III e IV.
- E II, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

De acordo com a Lei n.º 10831/2003, art. 1º, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, os métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

Analise as asserções a seguir, a respeito da interpretação do artigo supracitado.

Entre as alternativas para a obtenção de alimentos orgânicos, destaca-se a crescente oferta dos produtos de origem animal, sinalizando um futuro em que facilmente poderão ser encontrados laticínios, carne de frango e outros alimentos provenientes da pecuária orgânica.

PORQUE

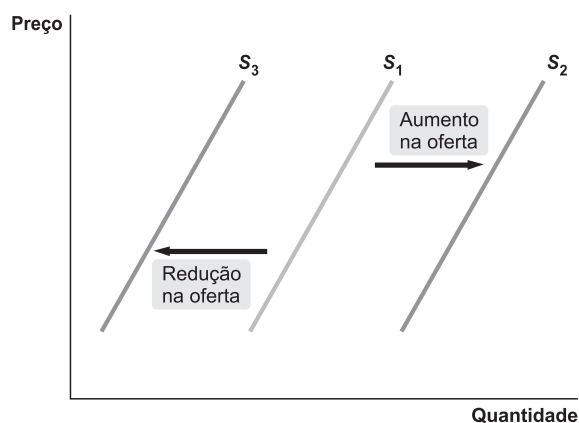
A exigência do conhecimento técnico para a implantação de um sistema orgânico de produção é mínima, o que facilita a expansão do processo de produção de alimentos orgânicos no Brasil.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 29

No mercado agropecuário, ocorrem alterações frequentes nas condições de equilíbrio do balanço de oferta e demanda. No mercado de determinado produto agrícola, ocorreu um aumento na quantidade ofertada que provocou o deslocamento da curva da oferta, conforme representado no gráfico abaixo, de S_1 para S_2 .



KRUGMAN & WELLS. *Introdução à economia*. Ed. Campus Elsevier, 2009.

Quais dos seguintes fatores poderiam levar a uma mudança na oferta de acordo com o gráfico?

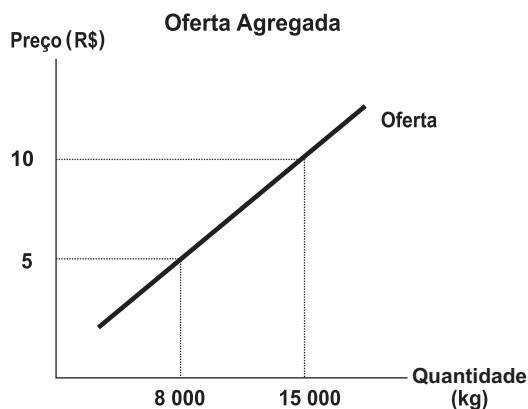
- I. A ampliação da demanda pelo produto.
- II. A redução significativa nos preços dos fatores de produção.
- III. O surgimento de novos produtores e(ou) a incorporação de novas áreas de produção.
- IV. A ocorrência do ingresso de uma nova camada de consumidores no mercado.

São responsáveis pela mudança apenas os fatores

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

QUESTÃO 30

No gráfico abaixo, observa-se o comportamento da oferta em relação ao produto soja. Com o nível de preço elevado, os produtores tendem a ofertar uma quantidade maior do produto. Se o preço estiver em R\$ 10,00, a quantidade colocada no mercado será de 15 000 kg.



Dados hipotéticos.

Assinale a opção que apresenta o cenário resultante da queda do nível de preço para R\$ 5,00.

- A Muitos produtores deixariam de ofertar a mercadoria e, a esse preço, haveria uma oferta de cerca de 8 000 kg, ocasionando uma queda na quantidade ofertada.
- B Muitos produtores ofertariam mais mercadoria para que o mercado tivesse uma oferta de mais de 25 000 kg, o que ocasionaria um aumento na quantidade ofertada.
- C Poucos produtores ofertariam mais mercadoria para que o mercado tivesse uma oferta de menos de 5 000 kg, o que ocasionaria um aumento na quantidade ofertada.
- D Poucos produtores ofertariam a mercadoria, o que, conseqüentemente, não alteraria a quantidade ofertada.
- E Muitos produtores deixariam de ofertar mais mercadoria, pois com isso haveria uma evolução na quantidade ofertada.

QUESTÃO 31

O crédito rural é o suprimento de recursos financeiros alocados a título de empréstimos por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) a empresas e a produtores rurais que tenham por objetivo a exploração econômica da atividade agrícola. As garantias ao crédito rural são livremente acertadas entre o financiado e o financiador, que devem ajustá-las de acordo com a natureza e o prazo do crédito.

Manual de crédito rural. Brasília: BACEN, 2009.

A hipoteca é uma das usuais modalidades de garantia ao crédito rural, que é constituída por

- A alienação de imóveis.
- B alienação de veículos.
- C alienação de equipamentos de irrigação.
- D alienação de máquinas e implementos agrícolas.
- E alienação de fruto pendente ou produto ainda a ser colhido.

QUESTÃO 32

Os mercados agroindustriais apresentam-se em diferentes níveis concorrenciais e atuam sob diferentes formas de organização. É de interesse para qualquer empresa conhecer as condições concorrenciais dos mercados em que atua.

De importância também é que as atividades agrícolas estão sempre acompanhadas por um maior ou menor grau de risco, o que leva os agricultores a procurarem sempre maneiras de aumentar seu poder de barganha e terem certeza quanto aos seus resultados econômicos. Entre essas maneiras, têm-se destacado mais recentemente a integração vertical, a organização das associações e cooperativas e a prática de *hedging* nos mercados futuros.

MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. *Comercialização de produtos agrícolas*. São Paulo: USP, 1993.

Entre as estratégias elaboradas para o desenvolvimento do agronegócio citadas pelos autores no fragmento apresentado, a integração vertical é um processo que

- A permite aumento da eficiência econômica da integradora, porém, incrementa os custos associados ao mecanismo de preços de mercado.
- B obtém maior aproximação com o consumidor final quando ocorre "para trás", o que permite, por sua vez, organizar melhor a produção.
- C ocorre quando há a combinação de duas ou mais empresas atuando no mesmo estágio e do mesmo processo produtivo.
- D favorece o produtor, embora aumente os seus riscos de produção, dada a demora na introdução de novos conhecimentos.
- E reduz a concorrência, trazendo ganhos "monopolísticos" para as empresas envolvidas.

QUESTÃO 33

As estratégias adotadas no plano de *marketing* permitem definir ações que serão desempenhadas em busca de soluções inovadoras para tornar a empresa rural competitiva no mercado. Na elaboração de planos de *marketing* em agronegócios, devem ser adotadas estratégias para cada uma das principais ações empreendidas pelo *marketing mix*.

KOTHER, Phillip. *Administração em marketing*. 2000.

Esse conjunto de ações estratégicas compõe-se de

- A preço, prazo, praça e ações de controle.
- B produto, preço, ponto de distribuição e promoção.
- C praça, plano de ação, relatório e descrição da situação.
- D prazo, listas de projeto, controle e projeção financeira.
- E plano mercadológico, análise da situação, orçamento e plano de ação.

QUESTÃO 34

No sistema agropecuário, a coordenação da cadeia de suprimento envolve compartilhamento de custos, interesses e responsabilidades de todos os agentes envolvidos. Tal análise auxilia na avaliação dos impactos da decisão na cadeia de suprimento sobre os interesses de todos os agentes que participam dela.

Assim, o escopo de gestão da cadeia de suprimento é a integração das áreas

- A internas, com o apoio à demanda externa e à velocidade de resposta (*quick response*) à empresa com seus parceiros de negócios a montante e a jusante.
- B produtivas, com o apoio à demanda externa e à velocidade de resposta (*quick response*) à empresa com seus parceiros de negócios a montante e a jusante.
- C internas, com o apoio à demanda externa e à distribuição física de uma empresa com seus parceiros de negócios a montante e a jusante.
- D de suprimento, com o apoio à produção e à distribuição física de uma empresa com seus parceiros de negócios a montante e a jusante.
- E de suprimento, com o apoio à demanda externa e à distribuição física de uma empresa com seus parceiros de negócios a montante e a jusante.

QUESTÃO 35

A logística tem como meios de transporte para deslocamento de insumos básicos do produtor ao consumidor final os vários modais que compõem a malha de *Supply Chain Management* (SCM). A infraestrutura logística para o deslocamento da produção (cultural, agropecuária e agroindustrial) está diretamente atrelada à quantidade, ao dimensionamento e ao custo de uso de aeroportos, portos, rodovias, e à capacidade de armazenagem de outros elementos fundamentais ao traslado dos insumos e da produção ao longo das cadeias do agronegócio.

A partir do exposto acima, assinale a alternativa que apresenta características físicas e financeiras desses meios de transporte.

- A** FERROVIÁRIO: altos custos fixos em equipamentos, custos variáveis baixos e baixa flexibilidade. AÉREO: custo fixo alto e custo variável alto (combustível, mão de obra, manutenção). RODOVIÁRIO: custos fixos baixos e custo variável médio (combustível, pneus, manutenção) e com grande flexibilidade. MARÍTIMO: custo fixo médio-alto e custo variável baixo (capacidade para transportar grandes quantidades).
- B** FERROVIÁRIO: altos custos fixos em equipamentos, custos variáveis baixos e alta flexibilidade. AÉREO: custo fixo alto e custo variável alto (combustível, mão de obra, manutenção). RODOVIÁRIO: custos fixos baixos e custo variável médio (combustível, pneus, manutenção) e com média flexibilidade. MARÍTIMO: custo fixo médio-alto e custo variável baixo (capacidade para transportar grandes quantidades).
- C** FERROVIÁRIO: altos custos fixos em equipamentos, custos variáveis baixos e alta flexibilidade. AÉREO: custo fixo alto e custo variável alto (combustível, mão de obra, manutenção). RODOVIÁRIO: custos fixos baixos e custo variável médio, (combustível, pneus, manutenção) e com grande flexibilidade. MARÍTIMO: custo fixo médio-alto e custo variável alto (capacidade para transportar grandes quantidades).
- D** FERROVIÁRIO: altos custos fixos em equipamentos, custos variáveis baixos e baixa flexibilidade. AÉREO: custo fixo alto e custo variável médio (combustível, mão de obra, manutenção). RODOVIÁRIO: custos fixos baixos e custo variável médio (combustível, pneus, manutenção) e com grande flexibilidade. MARÍTIMO: custo fixo médio-alto e custo variável baixo (capacidade para transportar grandes quantidades).
- E** FERROVIÁRIO: altos custos fixos em equipamentos, custos variáveis baixos e baixa flexibilidade. AÉREO: custo fixo alto e custo variável médio (combustível, mão de obra, manutenção). RODOVIÁRIO: custos fixos baixos e custo variável baixo (combustível, pneus, manutenção) e com pequena flexibilidade. MARÍTIMO: custo fixo médio-alto e custo variável baixo (capacidade para transportar grandes quantidades).

QUESTÃO 36

Os custos na atividade agropecuária, entendidos como as compensações atribuídas aos proprietários dos fatores de produção, classificam-se em fixos e variáveis, em razão de estarem ou não associados ao volume de bens produzidos. Eles ainda podem ser definidos como efetivos, quando representam efetivo desembolso de unidades monetárias do fluxo de caixa da empresa, ou fictícios, quando isso não ocorre.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; FEGATTI, S. *Administração de custos na agropecuária*. São Paulo: Atlas, 2008 (com adaptações).

Assinale a opção que apresenta dispêndio classificado como fixo efetivo.

- A** O salário da mão de obra indireta
- B** O combustível de equipamentos produtivos
- C** A depreciação de equipamentos e máquinas
- D** A remuneração do capital próprio alocado na atividade
- E** A aquisição de sacaria para acondicionamento de produto colhido

QUESTÃO 37

Apesar de o Brasil estar entre os primeiros países na produção mundial de café, o *status* do produto brasileiro não é tão grande quanto o seu volume de exportações. O consumo de café é fortemente ligado ao prazer do consumo, às suas qualidades nutricionais e à associação da bebida à cultura, à classe e ao requinte. Nesse sentido, as ações que podem agregar valor ao café brasileiro incluem

- I. rastreabilidade e incorporação de serviços, pois os cafés especiais no Brasil são vendidos no mercado interno e externo em embalagens que trazem um selo de qualidade com informações que garantem ao comprador conhecer a origem do grão.
- II. investimento em produtos especiais, como cafés *gourmet*. Para obter um café especial, são necessários cuidados diferenciados na colheita, secagem e torrefação dos grãos.
- III. melhoramento da qualidade do café por meio do acompanhamento e separação dos grãos. Para formar lotes segregados, é preciso separar os frutos cereja dos verdes e secos, que dão diferentes características à bebida.
- IV. aplicação de melhorias na colheita seletiva e na pós-colheita, para produção de um café de qualidade, conseguindo, assim, remuneração melhor para o produto, pois a qualidade é diferencial de preço.

É correto o que se afirma em

- A** I e II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 38

O agronegócio brasileiro passou por grandes transformações nos últimos anos, e a compreensão do contexto em que estão ocorrendo as mudanças é um desafio permanente.

O mercado internacional, que há muito tempo tem grande influência sobre a agricultura brasileira, cresce em importância a cada ano. Como vivemos em uma economia aberta, o mercado internacional tem de ser considerado na formulação das políticas de juro e financiamento, de desenvolvimento tecnológico e de qualidade da produção. Os subsídios têm de ser aferidos conforme o praticarem nossos competidores, e não em relação aos juros internos.

Alves, E. *Revista de Política Agrícola*. Secretaria Nacional de Política Agrícola, Companhia Nacional de Abastecimento, Ano 19 – N 1 – Jan./Fev./Mar. 2010: Brasília, DF.

A propósito da conjuntura econômica do agronegócio brasileiro, redija um texto dissertativo que aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) a influência que o mercado internacional exerce sobre a agricultura brasileira; (valor: 5,0 pontos)
- b) elementos que precisam ser considerados na formulação de políticas públicas para o setor. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 38

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 39

A queda do antigo complexo rural e o surgimento dos complexos agroindustriais, a partir de meados do século XX, trouxeram à tona um novo padrão agrícola brasileiro. A fazenda, antes uma unidade produtiva de tecnologia rudimentar, passou por irreversível processo de modernização tecnológica, tanto de produtos quanto de processos.

A partir daí, mudanças provocadas pelos processos de urbanização e desenvolvimento, combinadas com as inovações tecnológicas, estreitaram as funções da antiga fazenda, tornando-a parte de uma complexa cadeia de organizações fornecedoras de produtos e serviços. O moderno agricultor tornou-se um especialista em produzir, passando a buscar “antes da porteira” os fatores de produção dos quais necessita. De forma complementar, criaram-se funções “depois da porteira”, responsáveis pelo processamento e pela distribuição dos produtos agrícolas no mercado consumidor.

ARAUJO, N. B. et al. **Reflexões sobre o complexo agroindustrial**. São Paulo: Agroceres, 1990 (com adaptações).

Considerando o texto acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

Cadeias de Produção Agropecuária

Seu texto deverá contemplar dos seguintes tópicos:

- a) o desaparecimento dos complexos rurais e o surgimento dos complexos agroindustriais; (valor: 4,0 pontos)
- b) relato sobre a dinâmica das diferentes etapas de cadeias de produção agropecuária; (valor: 4,0 pontos)
- c) exemplo de instituição situada “fora da porteira”, a jusante de uma propriedade rural produtora de leite. (valor: 2,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 40

As missões científicas conspiram com as missões religiosas para negar direitos à natureza. A ascensão da filosofia mecanicista que sobreveio à emergência da revolução científica estava baseada na destruição de conceitos de uma natureza auto-regenerativa, auto-organizada, que sustentava toda a vida. Para Francis Bacon, chamado pai da ciência moderna, a natureza não era mais a mãe e sim a mulher a ser conquistada por uma mente masculina agressiva. Como ressalta Carolyn Merchant, essa transformação da natureza, de mãe viva e nutriz em matéria inerte, morta e manipulável, conveio admiravelmente ao imperativo de exploração do capitalismo em desenvolvimento. A imagem da natureza nutriz agia como um obstáculo cultural à exploração da natureza. “Não se mata uma mãe, não se remexem suas entranhas, nem se mutila seu corpo sem relutância”, escreve Merchant. Entretanto, as imagens de supremacia e dominação criadas pelo programa baconiano e a revolução científica eliminaram todas as restrições e funcionaram como sanções culturais para o despojamento da natureza.

VANDANA, S. **Biopirataria**: a pilhagem da natureza e do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 71.

Considerando as ideias centrais desenvolvidas acima, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

Desenvolvimento sustentável na agropecuária.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) avanço tecnológico nos empreendimentos agropecuários; (valor: 3,0 pontos)
- b) sementes transgênicas; (valor: 3,0 pontos)
- c) política ambiental do governo brasileiro. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

ÁREA LIVRE



ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação